

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

APROPRIAÇÕES DA OBRA DE LAZURSKI E AS CONTRIBUIÇÕES DE
HELENA ANTIPOFF PARA O ESTUDO DA PERSONALIDADE NA
PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO

Riviane Borghesi Bravo

Belo Horizonte

2019

RIVIANE BORGHESI BRAVO

**APROPRIAÇÕES DA OBRA DE LAZURSKI E AS CONTRIBUIÇÕES DE
HELENA ANTIPOFF PARA O ESTUDO DA PERSONALIDADE NA
PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO**

Defesa da Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Raquel Martins de Assis

Linha de pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação

Belo Horizonte

2019

B826a T Bravo, Riviane Borghesi, 1984-
Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na psicologia e na educação [manuscrito] / Riviane Borghesi Bravo. - Belo Horizonte, 2019.
125 f., enc, il.

Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Raquel Martins de Assis.
Bibliografia: f. 112-125.

1. Lazursky, Alexandre, 1874-1917 -- Teses. 2. Antipoff, Helena, 1892--1974 -- Teses. 3. Educação -- Teses. 4. Educação -- História -- Minas Gerais -- Teses. 5. Psicologia -- História -- Minas Gerais -- Teses. 6. Personalidade -- Estudos experimentais -- Teses. 7. Psicologia educacional -- História -- Teses. 8. Psicologia -- Métodos experimentais -- Teses.

I. Título. II. Assis, Raquel Martins de, 1970-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.15

Catálogo da Fonte^{*} : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário[†]: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O
(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[‡].)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 184 de 29 de setembro de 2017, Art. 3º - "É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos".

‡ Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

RIVIANE BORGHESI BRAVO

**APROPRIAÇÕES DA OBRA DE LAZURSKI E AS CONTRIBUIÇÕES DE
HELENA ANTIPOFF PARA O ESTUDO DA PERSONALIDADE NA
PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO**

Tese apresentada à banca examinadora para defesa pública no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Raquel Martins de Assis – UFMG – Orientadora – FAE/UFMG

Prof^ª. Dr^ª. Regina Helena de Freitas Campos – UFMG – Titular – FAE/UFMG

Prof. Dr. Sérgio Dias Cirino – UFMG – Titular – FAFICH/UFMG

Prof^ª. Dr^ª. Carolina de Resende Damas Cardoso – UnB – Titular

Prof^ª. Dr^ª. Cíntia Fernandes Marcellos – IFSudeste MG – Titular

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima Cardoso Gomes – UFMG – Suplente – FAE/UFMG

Prof. Dr. César Rota Júnior – Faculdade Pitágoras – Suplente

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Raquel Martins de Assis por todos os ensinamentos, “puxões de orelha” e, principalmente, confiança na realização deste trabalho.

Aos professores da pós-graduação da FAE/UFMG, pelas aulas e por todo conhecimento compartilhado.

À Professora Regina Helena de Freitas Campos por toda a sua obra publicada e, especialmente, pelo incentivo e colaboração na construção desta tese.

Aos meus pais, por terem me ensinado a desafiar as minhas habilidades e todos os padrões pré-estabelecidos.

À cada um dos meus irmãos que tenho como referência: Renata, pela garra e coragem; Rebeca, pela arte e sensibilidade; e, Rogério, pelo profissionalismo e dedicação.

Aos meus amigos e amigas que estiveram ao meu lado, escutando meus desabafos, oferecendo suporte, fazendo trocas acadêmicas e incentivando a continuar essa jornada com força e determinação.

Aos colegas do Centro Universitário Newton Paiva, em especial, às coordenadoras Andréia e Lili, por todo o apoio necessário e compreensão das minhas ausências.

À Celina e Jaqueline por compartilhar nossos espaços de consultório e por serem um exemplo de sabedoria na hora de me ajudar com decisões importantes.

À minha família mineira por toda ajuda desde que cheguei neste estado.

À psicóloga Gláucia que me ajudou a manter o equilíbrio durante todo esse processo.

À professora de inglês Lúcia por ter sido grande incentivadora da minha ida aos Estados Unidos para o *Cheiron (The International Society for the History of Behavioral & Social Sciences)*, além de ter melhorado a minha comunicação significativamente.

À querida Olga, professora de russo, pela paciência comigo.

À professora Alfiya Khanannanova do Clube Eslavo por ter me recebido às vésperas de Natal para uma revisão pontual das minhas traduções.

Ao meu grande amor e companheiro Leonardo, como é bom partilhar nossos projetos, respeitando a individualidade de cada um e permitindo que vida nos ensine a ser melhor todos os dias.

Gratidão imensa pelos locais que fizeram parte dessa pesquisa, acervos, bibliotecas, centros de documentação, que resistem ao tempo e nos estimulam a contar uma nova história.

O sabor do arquivo passa por gesto artesão, lento e pouco rentável, em que se copiam textos, pedaço por pedaço, sem transformar sua forma, sua ortografia, ou mesmo sua pontuação. Sem pensar muito nisso. E pensando o tempo todo. Como se a mão, ao fazê-lo, permitisse ao espírito ser simultaneamente cúmplice e estranho ao tempo e a essas mulheres e homens que vão se revelando. Como se a mão, ao reproduzir à sua maneira o formato de sílabas e de palavras de outrora, conservando a sintaxe daquele século, penetrasse no tempo com mais audácia do que por meio de notas refletidas, em que a inteligência teria selecionado previamente o que lhe parecesse indispensável, deixando de lado o excedente do arquivo. Esse gesto de aproximação se impôs a tal ponto em que não se distingue mais do resto do trabalho. O arquivo copiado à mão em uma página em branco é um fragmento de tempo capturado; só mais tarde separam-se os temas, formulam-se interpretações. Isso toma muito tempo e às vezes faz mal ao ombro, provocando estiramento no pescoço; mas ajuda a descobrir o sentido.

(FARGE¹, 2009, p. 23)

Pelo sentido da Psicologia, da sua história, da sua construção...

¹ Trecho do livro do *O Sabor do arquivo* da historiadora francesa Arlette Farge, cuja proposta está em visualizar o arquivo e os documentos de um trabalho não apenas como o relato de uma história, mas compreender que o material é objeto de reflexão. O mundo das bibliotecas, acervos físicos ou virtuais, guardam memórias que nos ajudam a estruturar um quebra-cabeça, mesmo que incompleto e imperfeitamente reconstruído, como a própria autora explica seus estudos.

BRAVO, R. B. (2019). Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na psicologia e na educação. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O estudo da personalidade na Psicologia percorre por diversos autores que produziram pesquisas, utilizando técnicas e métodos para desvendar a estrutura do mundo psíquico. Buscar conhecer o indivíduo na sua característica própria parece ter sido um dos pontos importantes da Educação e da Psicologia entre os séculos XIX e XX, principalmente para o psicólogo e psiquiatra russo Lazurski, que investiu em estudos da personalidade, por meio dos modelos de observação, experimentação e de classificação. No Brasil é possível encontrar a influência do trabalho de Lazurski na obra de Helena Antipoff, psicóloga e educadora russa que chegou ao Brasil em 1929, para trabalhar no estado de Minas Gerais, em um período de reformas educacionais do país pautadas pelo escolanovismo. Utilizando sua experiência na Rússia, tanto da época imperial quanto dos momentos iniciais da União Soviética, Antipoff investiu em pesquisas sobre a avaliação psicológica e trouxe o trabalho de Lazurski como referência para a investigação da personalidade no contexto da educação mineira. Paralelamente, Lazurski também é encontrado em publicações no estado do Rio de Janeiro com a tradução de uma de suas obras, dentre outros materiais que o citam como orientação para a classificação da personalidade. Assim, a presente tese foi elaborada por meio de uma pesquisa documental, com o objetivo de realizar uma investigação sobre a apropriação da obra de Lazurski na Psicologia e na Educação do início do século XX, em Minas Gerais, a partir do trabalho de Antipoff e dos documentos encontrados no Rio de Janeiro. Esta pesquisa oferece a chance de debater, segundo a psicologia da época, a importância dos modelos experimentais na Psicologia, principalmente no que tange a um determinado tipo de entendimento do paradigma científico para os estudos da personalidade. É nesse contexto que a História da Psicologia retoma concepções que podem auxiliar na constituição do indivíduo e do seu mundo.

Palavras-chave: Personalidade, Experimentação, Observação, História da Psicologia, Educação e Apropriação.

BRAVO, R. B. Appropriations of Lazurski's work and contributions of Helena Antipoff to the study of personality in psychology and education. Dissertation (PhD in Education) School of Education, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

ABSTRACT

The study of personality in Psychology goes through several authors who produced researches by using techniques and methods to reveal the psychological world structure. Attempting to know the individual in their own characteristic seems to have been one of the main aspects of Education and Psychology between the 19th and 20th centuries, especially for the Russian psychologist and psychiatrist Lazurski, who dedicated himself to studies of the personality by means of observation, experimentation and classification models. In Brazil, one can find Lazurski's influence in the work of Helena Antipoff, a Russian psychologist and educator who arrived in Brazil in 1929 to work in the state of Minas Gerais during the country's educational reform period based upon the New School. By using her experience in Russia, both in the imperial time and the beginning period of the Soviet Union, Antipoff dedicated herself to researches on the psychological evaluation and introduced Lazurski's work as a reference for the personality investigation in the educational context of Minas Gerais. At the same time, one can also find Lazurski in some publications in the state of Rio de Janeiro with the translation of one of his works, among other materials that mention him as guidance for the personality classification. Thus, this present thesis was elaborated through a documental research whose purpose was to do an investigation about the appropriation of Lazurski's work in Psychology and Education in the early of the 20th century in Minas Gerais, by Antipoff's work and the documents found in Rio de Janeiro. This study offers the chance to discuss, according to the Psychology of the time, the relevance of the experimental models in Psychology, mainly concerning a certain kind of understanding of the scientific paradigm for the studies of the personality. It is in this context that Psychology History takes back conceptions that may help in the constitution of the individual and their world.

Key words: Personality, Experimentation, Observation, History of Psychology and Appropriation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Seleção de obras originais de Lazurski.....	16
Tabela 2 – O que pode proporcionar uma aula de aritmética (análise psicológica dos resultados).....	31
Tabela 3 – Plano de aula de ciência natural – Lagarta e borboleta.	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Placa do evento comemorativo dos 100 anos da morte de Lazurski.....	17
Figura 2 – Assinatura de Lazurski.	18
Figura 3 – Livro “Características dos Escolares”	26
Figura 4 – Perfis psicológicos de duas crianças.	41
Figura 5 – Apuração da primeira pergunta do inquérito.....	45
Figura 6 – Modalidades executada por um grupo.....	61
Figura 7 – Aspecto caracterológico.	62
Figura 8 – Perfil em estrela do grupo.	63
Figura 9 – Perfil em estrela individual.....	64
Figura 10 – Tabela que mostra a distribuição do trabalho.....	69
Figura 11 – Tabela completa da distribuição do trabalho.....	70
Figura 12 – Tabela de distribuição do trabalho no mês de fevereiro de 1943.....	71
Figura 13 – Tabela completa de distribuição do trabalho no mês de fevereiro de 1943.	71
Figura 14 – Desenho inicial do perfil em estrela feito em papel de seda.	73
Figura 15 – Modelo da folha individual de julgamento.....	75
Figura 16 – Quadro de Confronto dos Resultados de Autojulgamento e Heterojulgamento.	76
Figura 17 – Perfil estrela do indivíduo C.....	77
Figura 18 – Perfil estrela do indivíduo D.	77
Figura 19 – Livro Classificação da Personalidade.....	90
Figura 20 – Perfil de personalidade do árbitro de futebol segundo o livro de Lazurski.....	91
Figura 21 – Trecho do Diário Carioca com a citação de Lazurski.	92
Figura 22 – Programa de questões para a investigação da personalidade em suas relações com o meio ambiente.	96

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	x
LISTA DE FIGURAS.....	xi
1. INTRODUÇÃO	1
2. MÉTODO	7
3. LAZURSKI E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DA PERSONALIDADE	11
3.1 Biografia de um psicólogo e psiquiatra russo	11
3.2 Os estudos da personalidade por Lazurski no campo da psicologia científica russa	20
3.3 A apresentação do método da Experimentação Natural na Rússia por Lazurski	25
4. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A PRESENÇA DE ANTIPOFF.....	34
4.1 O contexto educacional no Brasil entre 1920 e 1950: o período da Escola Nova.....	34
4.2 A chegada de Helena Antipoff e a influência de sua herança intelectual e profissional.	35
4.3 Lazurski como referência para o trabalho de Antipoff no Brasil	42
4.4 O modelo científico e a experimentação na educação e na psicologia	50
5. PUBLICAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO PRÁTICA DA EXPERIMENTAÇÃO NATURAL NO BRASIL/MINAS GERAIS ENTRE 1930 E 1950.....	57
5.1 O método da Experimentação Natural na Pestalozzi	57
5.2 O método da Experimentação Natural na Fazenda do Rosário.....	66
5.3 O método da Experimentação Natural na Escola de Aperfeiçoamento	74

6. A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DA PERSONALIDADE NA PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO.....	81
6.1 Meios e procedimentos para alcançar a personalidade e a formação do caráter.	81
6.2 O Lazurski encontrado no Rio de Janeiro como referência para a classificação da personalidade.....	89
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
8. FONTES.....	108
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112

1. INTRODUÇÃO

A tese aqui apresentada investigou a apropriação dos estudos elaborados pelo psiquiatra e psicólogo russo Alexander Fedorovich Lazurski na Psicologia brasileira do início do século XX, especialmente em Minas Gerais, com base no trabalho desenvolvido por Helena Antipoff. Lazurski foi um psicólogo e psiquiatra russo, que desenvolveu investigações sobre a personalidade humana e sobre as diferenças individuais no Instituto de Psiconeurologia, liderado por Vladimir Mikhailovich Bekhterev. Trata-se de um local de referência para a psicologia experimental da Rússia e, posteriormente, da União Soviética (CAMPOS, 2002, 2012). Por volta de 1896, seu trabalho, realizado juntamente com seu orientador Bekhterev, enriqueceu a psicologia experimental clássica e o desenvolvimento da psicologia científica na Rússia (KORSAKOV, 1977). Por meio dessa pesquisa, pretendemos contribuir para os estudos sobre circulação do conhecimento e para a investigação histórica da psicologia brasileira voltada para o estudo e avaliação científica da personalidade.

As relações entre história e psicologia têm ganhado espaço considerável no debate acadêmico. Historicamente, a psicologia possui caminhos diversos construídos em bases teóricas com diferentes visões sobre o seu objeto de estudo. Entre essas diversas abordagens, é possível encontrar representantes que, no final do século XIX e início do século XX, defendiam a psicologia científica com o objetivo de fortalecer investigações com registros precisos sobre as manifestações consideradas humanas (BRAVO & ASSIS, 2017).

No período entre 1929 e 1950, Helena Antipoff, psicóloga e educadora russa radicada no Brasil, utilizou-se da Experimentação Natural, método de avaliação proposto por Lazurski, como subsídio para a caracterização do perfil e da personalidade de crianças em instituições sob sua coordenação em Minas Gerais. O trabalho de avaliação psicológica de crianças foi parte importante do movimento de reformas educacionais no Brasil e constituindo o aspecto central da construção da psicologia como ciência fundamental para a educação.

Partindo do pressuposto de que toda teoria ou instrumento científico sofre adaptações e apropriações quando é recebido em um contexto social diverso daquele em que foi

produzido, levantamos a hipótese de que o método da Experimentação Natural de Lazurski pode ter sofrido adaptações, ao ser utilizado no Brasil (PICKREN, 2012), evidenciando-se alguma originalidade a partir da apropriação de Antipoff. Dentre as instituições em que Antipoff desenvolveu o seu trabalho e aplicou a Experimentação Natural, podemos destacar a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, criada em 1932, local onde foi possível exercer um trabalho com as crianças consideradas excepcionais, a fim de aprimorar a direção do seu tratamento (ALVIM, 1967; BORGES, 2015; JACÓ-VILELA, 2011).

O método da Experimentação Natural também fez parte de várias pesquisas conduzidas por Antipoff entre 1930 e 1950, no estado de Minas Gerais. As publicações encontradas mostram que Antipoff utilizou a Experimentação Natural como ponto de partida para a investigação da personalidade e para processos de intervenção pedagógica em instituições como a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais² (ANTIPOFF, 1937), a Fazenda do Rosário³ – Chacrinha e a Escola de Aperfeiçoamento⁴.

No contexto educacional de Minas Gerais, Lazurski é citado no decreto 887, de 30 de junho de 1937, para os Programas da Escola de Aperfeiçoamento, inserido no Programa de Pedologia e de Psicologia Experimental Aplicada à Educação. No currículo da Escola de Aperfeiçoamento, a psicologia individual se caracterizava como uma das bases do ano II, cujo conteúdo era:

O estudo da personalidade - constituição, temperamento, caráter, tipo mental. Fatores que atuam na formação da personalidade: hereditariedade, ambiente familiar, meio econômico e cultural, educação e autoeducação. Algumas classificações etológicas (Ribot, Pavlov, Virenius, Lasoursky)... (MINAS GERAIS, 1937, p. 8).

² A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais foi criada em 1932 por vários profissionais da área da educação e da saúde sob a coordenação e direção de Helena Antipoff. O foco da instituição foi ampliar a formação dos professores da Escola de Aperfeiçoamento que estavam trabalhando em classes especiais das escolas públicas de Belo Horizonte. Além disso, a Sociedade tinha como objetivo promover o atendimento especializado a crianças excepcionais (JACÓ-VILELA, 2011).

³ A criação da Fazenda do Rosário aconteceu por volta de 1939, após a ramificação da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, incluindo o Instituto Pestalozzi e o Consultório Médico Pedagógico. Devido à demanda dos atendimentos, a Sociedade Pestalozzi adquiriu uma propriedade rural para a construção de uma Escola-Granja voltada para os menores desajustados e excepcionais (Prefácio extraído da publicação: *A História da Fazenda do Rosário*, s/d).

⁴ A Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte foi criada pelo Governo Mineiro no âmbito da reforma educacional de 1929. A instituição tinha como objetivo formar técnicos educacionais e professoras das escolas primárias públicas a partir dos preceitos da Escola Nova (FAZZI; OLIVEIRA; CIRINO, 2011).

Nesse decreto, verificamos que Lazurski não era apenas conhecido pelo método da Experimentação Natural, mas também pelo estudo e classificação da personalidade, desenvolvido juntamente com seu orientador, o neurologista Bekhterev. Os pesquisadores russos focalizavam a influência do ambiente para a formação do indivíduo e de suas características de personalidade (LAWSON; BAKER; GRAHAM, 2007). Também mais tarde, por volta de 1962, o trabalho de Lazurski foi arrolado como conteúdo da disciplina Psicologia Educacional oferecida no curso de Psicologia da Universidade de Minas Gerais. Essa disciplina teve Helena Antipoff e Pedro Bessa⁵ como responsáveis (TURCI, 2018). Para além do contexto mineiro, um indício da circulação das ideias de Lazurski, no Brasil, é o fato de termos encontrado o livro de Lazurski publicado pela Editora Guanabara, no Rio de Janeiro. A obra, intitulada *Lazurski: As individualidades humanas* fazia parte da Coleção Biblioteca de Educação e Cultura, coordenada pelo Prof. Austregésilo, e foi traduzida por Cláudio de Araújo Lima, em 1934.

Já no contexto russo, um relato de Vigotski⁶ (1997/1924), nas *Obras Escolhidas*, também nos fornece pistas sobre a circulação das ideias de Lazurski. Trata-se de um prólogo sobre o livro de Lazurski intitulado *Psicologia Geral y Experimental*⁷ (1925). Os comentários de Vigotski confirmam que o trabalho do autor era apresentado aos alunos da Escola Superior de São Petersburgo e que seu livro era utilizado como manual para os cursos de centros de educação. Esse manual mostrava como realizar os registros detalhados de observações em sala de aula. Segundo Vigotski, o texto era escrito de forma clara e objetiva, incluindo apresentação pedagógica e distribuição resumida e sistemática das práticas. Esse livro servia de guia, nas escolas, para o curso de Psicologia e fornecia um roteiro de trabalho que propiciava diálogo entre professores e estudantes.

⁵ Pedro Parafita de Bessa (1923 - 2002) cursou Ciências Sociais na Fafich-UFMG (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais) e fez curso de didática para obter a formação em licenciatura. Participou das aulas de Psicologia Educacional da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte em que Antipoff era responsável pela disciplina. Com a ida de Antipoff para o Rio de Janeiro assumiu a cadeira de Psicologia Educacional na UFMG. Como professor da Fafich-UFMG, construiu uma importante carreira como pesquisador e educador, além de ter sido referência na criação de diversos cursos na década de 1960, período em que a Psicologia foi regulamentada no Brasil e se fortalecia como profissão no país (FERES, 1997).

⁶ Optou-se por adotar o padrão da escrita do nome de Vigotski, conforme as traduções realizadas por Prestes (2012) em sua pesquisa de doutorado. Segundo Prestes (2012), a pesquisa possibilitou rever conceitos da obra de Vigotski que foram traduzidos de forma equivocada no Brasil, inclusive que modificaram a compreensão da teoria desenvolvida pelo psicólogo russo.

⁷ O livro *Psicologia Geral e Experimental* de Lazurski foi, recentemente, editado na Rússia e encontra-se disponível em uma biblioteca virtual. Acesso no dia 05 de janeiro de 2019: <https://biblio-online.ru/book/psihologiya-obschaya-i-eksperimentalnaya-414613>

Vigotski (1997/1924) explica que Lazurski trabalhava de modo a transformar a Psicologia em uma ciência exata. Partia de um ponto de vista biológico sobre a psique e interpretava os problemas da psicologia também por meio de uma perspectiva biológica. Essa perspectiva biológica era considerada a faceta fisiológica das funções psíquicas, já que, para Lazurski, no organismo não existem processos psíquicos puros, pois toda a constituição do ser humano está interligada entre os processos internos e externos. As funções psicológicas são, portanto, um processo psicofisiológico.

O interesse pela obra de Lazurski e de Antipoff surgiu quando me matriculei na disciplina Psicologia e Educação: Conexões e Saberes na História, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da UFMG. A disciplina era ministrada pelo Prof. Dr. Sérgio Dias Cirino e pela Profa. Dra. Regina Helena de Freitas Campos, que pesquisa a obra em psicologia e educação de Helena Antipoff. Nessa disciplina, ao conhecer o trabalho de Antipoff, encontrei citações sobre o psiquiatra e psicólogo russo Lazurski, que defendia a observação em seu ambiente natural e criticava os testes pela sua situação artificial. Tratava exatamente do que eu mais gostaria de estudar: alternativas para trabalhar a observação na psicologia nas situações de avaliação psicológica.

A busca por alternativas na área da avaliação psicológica tem uma história que é importante ser contada nesta introdução. Na Universidade Mackenzie, onde me formei, aproximei-me da Educação Inclusiva, da Neuropsicologia e do debate sobre os processos da aprendizagem escolar. Trabalhei no Laboratório de Neurociências, associando essa experiência com estágios em escolas, instituições de saúde, como o hospital Santa Casa de São Paulo e a antiga Sociedade Pestalozzi de São Paulo.

Em 2007, fiz a formação avançada em Acompanhamento Terapêutico pelo antigo Núcleo Paradigma, que hoje se intitula Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento (Escola de Formação em Análise do Comportamento). Nesse curso, reside o campo de formação na área clínica que se sustenta, até hoje, em meu trabalho de consultório particular.

No final do curso de graduação, iniciei meu mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Durante dois anos, realizei avaliações neuropsicológicas em

crianças com Discalculia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nessa pesquisa, consegui obter resultados estatísticos que evidenciavam o quanto as questões comportamentais das crianças com TDAH prejudicavam a aprendizagem da matemática.

Após seis anos trabalhando com neuropsicologia e neurociências, passei a questionar a avaliação psicológica, os testes e a observação comportamental na Educação, principalmente em razão dos resultados do meu mestrado. O diagnóstico dos Transtornos da Aprendizagem pode ser benéfico para a condução de intervenções importantes, mas também pode comprometer a vida de um indivíduo, dependendo de como a avaliação é realizada.

No meio desse caminho, fui trabalhar como psicóloga no Centro Especializado Nossa Senhora d'Assumpção (Censa), na cidade de Betim-MG, instituição criada por Ester Assumpção, aluna de Helena Antipoff. O Centro tem como foco a internação ou o acompanhamento dia de pessoas com o diagnóstico de Retardo Mental. A herança de Helena Antipoff está muito presente nessa instituição, por um trabalho pioneiro que existiu no estado de Minas Gerais: tanto Antipoff quanto Assumpção buscaram identificar métodos avaliativos que pudessem evidenciar o aluno excepcional de forma individual, respeitando as características sociais e cognitivas.

Em seguida, iniciei minha vida como professora universitária na Faculdade Pitágoras de Ipatinga/MG, dando aulas de avaliação psicológica e psicometria para o curso de Psicologia. Posteriormente, retornei a Belo Horizonte para trabalhar no Centro Universitário Newton Paiva, nos cursos de Psicologia e Pedagogia. Também atuei como psicóloga na Escola da Serra, em Belo Horizonte.

O trabalho na Escola da Serra foi fundamental para minha escolha pelo doutorado em Educação. O prédio dessa instituição apresenta uma história de 40 anos, remontando o período em que lá residiam frades que promoviam atividades de interação entre os moradores da favela e os das casas de classe média, passando a ser o IPAMIG (Instituto de Psicologia Aplicada de Minas Gerais), até chegar à escola atual. Essa história ajudou a escola a reformular seu método de ensino e aderir à educação pelo movimento construtivista.

Foram três anos de prática escolar direta, com registros diários das atividades, recepção de profissionais e famílias, acompanhamento da inclusão escolar e participação no trabalho mais desafiador: fazer parte do grupo gestor dessa escola, que transformou suas salas de aula divididas por ano/ciclo em grandes salões de interação para a aprendizagem. Foi, portanto, na prática como psicóloga escolar que verifiquei que a observação e o registro detalhado do desenvolvimento de um indivíduo são fundamentais para o seu progresso.

Todo esse percurso profissional, aliado aos questionamentos sobre a forma como a avaliação psicológica de uma criança pode ser feita, levou-me a pensar que seria interessante encontrar na Psicologia meios que pudessem mostrar dados mais expressivos sobre as características de um indivíduo. Nesse cenário, ao realizar a leitura de Antipoff descrevendo o método de Lazurski, logo tive a oportunidade de aprofundar este estudo e identificar, na História da Psicologia, a investigação científica da Personalidade.

Assim, nesses quatro últimos anos, esta tese foi elaborada. Ela será dividida em quatro capítulos principais: o primeiro apresentará a biografia e a obra original publicada por Lazurski; o segundo contará a história de Helena Antipoff e a sua experiência em vários locais do mundo, o que a ajudou a sedimentar e ampliar o conhecimento em Psicologia; o terceiro fará a descrição das fontes documentais produzidas por Helena Antipoff sobre a sua apropriação do trabalho realizado pelo psicólogo e psiquiatra russo e o último capítulo deste estudo abordará a circulação do trabalho de Lazurski no Rio de Janeiro e a investigação científica da personalidade na psicologia e na educação.

2. MÉTODO

O movimento de circulação das teorias e práticas desenvolvidas na psicologia oferece a chance de identificar as características de cada conhecimento que esteve presente em um território com culturas e hábitos diferentes da teoria original (DANZIGER, 2000; CAMPOS; BORGES, 2014; RAJ, 2016). Antipoff, mesmo sendo estrangeira, dialogou com o contexto brasileiro de diversas formas, conforme demonstram os estudos de Campos (2012). Envolveu-se na educação rural (CAMPOS, 2012; BORGES, 2015), na promoção de um sistema de educação especial (PETERSEN, 2016), na criação de instituições de atenção à infância (BORGES, 2015) e no ensino de arte a partir de propostas modernistas brasileiras (ALMEIDA, 2013). Além dessas atuações, Antipoff também trouxe contribuições para o campo da avaliação psicológica, já que esteve implicada no processo de classificação dos escolares para homogeneização das classes e na educação de crianças excepcionais.

Ao considerarmos a apropriação do trabalho sobre avaliação da personalidade de Lazurski proposto por Antipoff, podemos refletir sobre as transformações sofridas por saberes e métodos psicológicos, quando se deslocam para outros locais caracterizados por cultura e realidade socioeconômicas diversas daquelas em que o conhecimento foi produzido originalmente. Segundo Raj (2016), a circulação das ideias não se trata apenas de um movimento entre conhecimentos e teorias, mas, sim, de identificar as mudanças e adaptações, historicamente construídas, que são produzidas pelas idas e vindas dos saberes entre fronteiras geográficas, sociais, acadêmicas, regionais, entre outras.

O intercâmbio internacional também deve ser entendido pelas apropriações advindas da circulação de um conhecimento. Por apropriação, entendemos as maneiras específicas pelas quais grupos ou indivíduos internalizam um motivo intelectual ou uma forma cultural, transformando-os ou utilizando-os de maneira diversa da que foi utilizada no momento de sua produção (CHARTIER, 2004; ASSIS, 2016).

Dessa forma, em conformidade com o entendimento de Massimi (2016), o conceito de apropriação está definido na obra de Chatier como o processo que envolve a construção histórica de conceitos e práticas com base em seus usos e interpretações. A leitura, por exemplo, pode trazer consigo empregos e compreensões originais sobre os saberes

produzidos e disseminados: “Tais conhecimentos se tornam assim operativos ao apropriar-se de características culturais locais e ao buscar respostas para as questões socioculturais próprias do contexto de produção e de difusão.” (MASSIMI, 2016, p. 186).

Em razão disso, o estudo aqui desenvolvido se preocupou em identificar, nos documentos produzidos por Antipoff, a apropriação de elementos da obra de Lazurski, em Minas Gerais. Buscamos compreender o contexto cultural que tornou possível fazer do pesquisador e psiquiatra russo uma referência para a investigação da personalidade na educação e na psicologia brasileira. Devemos considerar que, atualmente, no Brasil, Lazurski não tem sido divulgado como autor importante para os estudos das teorias clássicas da personalidade, mas aparece discretamente no ambiente educacional. Essa é uma realidade oposta ao que ocorre na história da psiquiatria internacional, que declara Lazurski como representante importante da classificação da personalidade (CROCQ, 2013; LICHKO, 1977).

Apresentamos, aqui, uma pesquisa histórica realizada por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental em fontes primárias e secundárias. Foram selecionados e analisados livros originais de Lazurski, documentos e artigos elaborados por Antipoff entre 1930 e 1950, além de materiais bibliográficos do início do século XX, com referência aos estudos da personalidade segundo o modelo da psicologia científica. Também foi realizada uma revisão bibliográfica com publicações de diversos autores que citaram Lazurski como pesquisador dos estudos da personalidade e da caracterização da individualidade humana.

O material documental de Antipoff, tais como roteiros de cursos, publicações, artigos, foi encontrado no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), cujo acervo se encontra na Sala Helena Antipoff, localizada na biblioteca central da Universidade Federal de Minas Gerais e no Memorial Helena Antipoff, localizado na cidade de Ibirité, também em Minas Gerais.

Outros materiais, como artigos e livros, foram encontrados em sebos, livrarias e arquivos públicos do Estado de Minas Gerais e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Para revisão bibliográfica internacional, utilizou-se a base de dados *online*, principalmente revistas que fazem citações sobre a história da psicologia russa e do trabalho experimental da personalidade.

Os trabalhos originais de Lazurski estavam disponíveis para *downloads* em sites internacionais, principalmente de domínio russo. Foi feita também uma breve pesquisa nas bibliotecas de Moscou. Foram encontrados diversos materiais originais, sendo o principal deles, utilizado nesta tese, o capítulo do livro “*Características dos Escolares*”, que descreve a criação e o desenvolvimento da Experimentação Natural como método de investigação da personalidade. As obras de Lazurski estão no alfabeto cirílico arcaico do período Imperial Russo até 1917, escrita que já passou por várias modificações ao longo da sua criação, principalmente para se adaptar às regiões do Leste Europeu e Ásia, por questões políticas e acadêmicas (ILIEV, 2012). Isso trouxe significativa dificuldade para esta pesquisa, pois tornou mais difícil a consulta e análise das obras originais de Lazurski. Apesar disso, foram consultadas diversas obras originais do autor, a fim de obtermos mais informações sobre o método da Experimentação Natural.

A seleção das fontes ocorreu pela consulta a arquivos públicos nacionais e estaduais, como também arquivos particulares de bibliotecas, centros de memória e de documentação (SAMARA & TUPY, 2010). Os locais escolhidos representam núcleos de referência aos estudos do objetivo central desta tese, por isso ofereceram maior probabilidade de acesso ao conteúdo documental para responder às questões do objeto de estudo aqui proposto. Assim, Samara e Tupy (2010, p. 73) esclarecem:

Se a definição e/ou escolha do objeto de estudo se manifestam na interação entre o pesquisador e as questões que o mesmo elabora, a seleção das fontes depende também do conhecimento prévio dos diversos tipos de documentos que tratam do tema selecionado e das possibilidades de análises que os mesmos oferecem. E, como visto em inúmeros estudos metodológicos, de caráter didático, esses documentos podem ser agrupados, de início de grosso modo, em um conjunto de fontes primárias e fontes secundárias. Ambas podem se apresentar impressas e/ou manuscritas (SAMARA E TUPY, 2010, p. 73).

Após seleção e leitura das fontes, as categorias de análise foram organizadas em dois eixos principais sobre o tema da personalidade:

- 1 – Personalidade: definição, formação, classificação e individualidade; e,
- 2 – Método para investigação da personalidade: modelo experimental, observação e crítica aos testes psicológicos.

A centralidade do tema da personalidade emergiu da leitura das fontes primárias e secundárias consultadas durante a pesquisa.

Diante dessas fontes, foi possível perceber que Lazurski, assim como seus parceiros e outros psicólogos de sua época, empenhavam-se na construção da psicologia científica e elaboravam métodos e instrumentos que pudessem ser entendidos como rigorosos. Para Antipoff “ação sem ciência é mera agitação” (CAMPOS, 2012, p. 17). O que os estudiosos dessa época entendiam como científico dependia do local e da disciplina em que os saberes e as práticas eram produzidos por eles. Como afirma Burke (2012), a classificação do conhecimento como ciência ou pseudociência é feita em contextos práticos e cotidianos.

Danziger (2006) enfatiza que, na construção histórica da psicologia, mecanismos de apropriação do conhecimento estão condicionados ao ambiente e ao contexto em que se dá a produção desse material. Assim, é importante salientar dois fatores desse processo: a heterogeneidade dos temas em psicologia, o que promove a ausência de unidades associadas pelo território, e as diferenças dos saberes e práticas elaboradas ao longo do tempo para cada local.

Ainda, por fim, ao descrever a construção do método desta tese, cabe aqui apresentar as dificuldades que limitaram algumas respostas e interpretações para o problema de pesquisa. Primeiramente, a dificuldade da tradução do cirílico arcaico do período imperial russo tornou necessária a produção de um trabalho por um grupo profissional de russos tradutores no Brasil. O material original de Lazurski foi encontrado, após extensa pesquisa, em *sites* que detinham conteúdos específicos da psicologia russa e seus representantes, pois, em *sites* internacionais de outros países sobre a história geral da psicologia, não foram encontrados indicadores ou *links* com acesso a algum escrito do próprio pesquisador. Reunir informações sobre a Experimentação Natural aplicada no Brasil por Antipoff consistiu em visitar arquivos e acervos, resultando em longo trabalho de seleção documental.

3. LAZURSKI E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DA PERSONALIDADE

3.1 Biografia de um psicólogo e psiquiatra russo

Alexandre Fedorovich Lazurski (1874 – 1917) ficou conhecido na História da Psicologia como um psicólogo e psiquiatra russo que desenvolveu investigações sobre a personalidade humana e sobre as diferenças individuais no Instituto de Psiconeurologia⁸, dirigido por Vladimir Mikhailovich Bekhterev⁹, um local de referência para a Psicologia Experimental da Rússia e da União Soviética, como já foi dito aqui (CAMPOS, 2002, 2012). Seu trabalho se direcionou para a investigação experimental por volta de 1896, período em que iniciou a pesquisa sobre métodos de observação.

Nascido em 1874, na cidade de Pereiaslav-Khmelnytskyi, na província de Poltava, Lazurski se formou com destaque no Ginásio Lubyanka, recebendo uma medalha de ouro pelos seus estudos. Em seguida, entrou na Academia Militar de Medicina, onde se dedicou aos estudos da psicologia. Ele participou ativamente do trabalho da Sociedade de Psiquiatras e Neuropatologistas de São Petersburgo, unindo a prática científica e os estudos médicos fisiológicos, porém seus interesses de pesquisa foram, cada vez mais, direcionados para a investigação psicológica (YAROVITSKY, 2004).

Em 1900, Lazurski defendeu a tese "Sobre o efeito do trabalho muscular na circulação cerebral". O estudo foi realizado de acordo com o procedimento experimental clássico e os resultados mostravam a influência dos movimentos musculares na circulação cerebral, como o próprio título indica (YAROVITSKY, 2004).

⁸ O Instituto de Pesquisa Psiconeurológica de São Petersburgo Bekhterev foi fundado em 9 de junho de 1907 pelo imperador Nicolau II, juntamente com Bekhterev, devido ao destaque desse cientista nos estudos e publicações psiconeurológicas em medicina (LERNER; MARGOLIN; WITZTUM, 2005). Nesse local, foi criada a primeira clínica de neurocirurgia da Rússia, bem como um instituto de estudo de alcoolismo e o primeiro laboratório de psicologia médica. Apesar das pesquisas oferecerem, até hoje, estudos de natureza biológica, os aspectos psicológicos e sociais do homem são bastante considerados (NEZNANOV, 2014). Atualmente, o instituto é um centro de pós-graduação e a instituição científica russa mais antiga, cujo objetivo é realizar estudos nos campos da neurologia, psiquiatria, psicologia e disciplinas associadas. O nome de Lazurski aparece no site oficial como um dos pesquisadores proeminentes que pertenceu ao Instituto. Os principais dados sobre o Instituto estão disponíveis no site oficial: <http://www.bekhterev.ru/>. Último acesso realizado em 09 de dezembro de 2018.

⁹ Vladimir Mikhailovich Bekhterev (1857-1927) ficou bastante conhecido pelos estudos do diagnóstico e pela pesquisa nas áreas da neurologia, psicologia, morfologia, fisiologia e psiquiatria. Suas principais contribuições para a neurologia residem na descrição de estruturas, sinais e síndromes, ligados à fisiologia (MARANHÃO-FILHO; MARANHÃO; ENGELHARDT, 2015). As obras de Bekhterev apresentam uma concepção de psicologia relacionada a um modelo ambientalista, com preferência para a descrição do comportamento (WERTHEIMER, 1977).

Em 1901, ele fez uma viagem ao exterior, onde passou dois anos. No primeiro semestre desse período, Lazurski viveu em Leipzig e estudou no Laboratório de Psicologia Experimental de Wilhelm Wundt¹⁰. Trabalhou no laboratório de Psicologia Experimental, na clínica psiquiátrica da Universidade de Heidelberg¹¹. Esse laboratório, na época, estava a cargo de Emil Kraepelin¹², um dos fundadores da Psiquiatria Experimental em dos primeiros a aplicar clinicamente os métodos da moderna Psicologia Experimental. Posteriormente, Lazurski esteve em Berlim, nas palestras de Carl Stumpf¹³ sobre Psicologia. É importante salientar o quanto esteve próximo de alguns dos maiores neurologistas da época (YAROVITSKY, 2004).

A partir de 1904, já de volta à Rússia, Lazurski começou a realizar os estudos caracterológicos específicos da personalidade, relacionando psicologia e educação. Nessa perspectiva, a Psicologia Individual, cujo objeto era os estudos caracterológicos da personalidade, foi considerada por Lazurski uma elaboração importante para o desenvolvimento de uma teoria sobre formação da pessoa (SLOTINA, 2008).

Na época, a Psicologia Individual era concebida como um campo que investigava a constituição do ser humano na perspectiva particular e caracterológica, entendendo caracterológica como as características particulares de um indivíduo. Para investigar as individualidades, Lazurski criou a Experimentação Natural, ou seja, um experimento semelhante a um estudo clínico realizado a partir da observação de um grupo em atividades como jogos, leituras. Assim, diferentemente dos experimentos que ocorriam em

¹⁰ Segundo Araujo (2009), Wilhelm Wundt (1832-1920) é encontrado em livros de história da psicologia como o fundador da psicologia científica, justamente pela criação do Laboratório de Psicologia Experimental em 1879 na Universidade de Leipzig, na Alemanha. Ao contrário do que se encontra em livros didáticos dos atuais cursos de graduação em psicologia, não é o caso do laboratório ter sido o primeiro no desenvolvimento de uma psicologia experimental, mas sim, por ter sido o primeiro centro internacional de formação de psicólogos.

¹¹ Ainda conforme Araujo (2009), o próprio Wundt já tinha participado da fundação de um laboratório de experimentos psicológicos em Heidelberg, um local que tinha como proposta realizar experimentos específicos da Psicologia Experimental Clássica.

¹² Emil Kraepelin (1856 – 1926) foi um psiquiatra alemão que ficou conhecido como fundador da psiquiatria moderna. O seu trabalho contribuiu para a criação do método clínico na psiquiatria, distanciando-se do modelo baseado no sintoma e em indagações morais. Assim, esteve mais próximo da proposta dirigida pela psicopatologia, realizando pesquisas sistemáticas com o objetivo de padronizar os sintomas e utilizando observações longitudinais e quantitativas (CAMARA, 2007).

¹³ Carl Stumpf (1848-1936) foi um filósofo e psicólogo alemão que ficou conhecido pela transição da psicologia de uma disciplina filosófica para uma ciência empírica. Trabalhou na distinção entre os dados dos sentidos e das funções psicofísicas. Sua filosofia, parcialmente, empírica apresentava uma estreita relação com a psicologia fenomenológica. Também esteve próximo da controvérsia nativista-empirista, mantendo interesses na psicologia infantil, animal e nas manifestações do desejo (LEWIN, 1937).

laboratório, esse se dava em locais cotidianos, como sala de aula, pátio de jogos ou ambiente de trabalho. A finalidade da Experimentação Natural era explorar determinado grupo em seus processos psicológicos ocorridos em ambientes naturais, utilizando técnicas laboratoriais e a experiência controlada pelo pesquisador. A análise dos processos psicológicos ocorridos no experimento resultaria em indícios sobre a estrutura de personalidade de cada pessoa observada no grupo. Para estudar tal estrutura da personalidade, o método quantitativo já utilizado nos testes desenvolvidos pelo neurologista Rossolimo¹⁴ foi escolhido como subsídio para análise (JDAN, 2004).

Após trabalhar na Experimentação Natural, entre 1913 e 1917, Lazurski se dedicou aos estudos sobre a classificação da personalidade, o que o tornou um dos psicólogos importantes da sua época na caracterização das diferenças individuais (NIKONOV & EFIMOV, s/d). Um dos seus trabalhos mais famosos foi a diferenciação entre a personalidade endopsíquica, que trata da condição inata do indivíduo e inclui o temperamento, caráter e várias outras características psicofisiológicas, e a personalidade exopsíquica, caracterizada pelo sistema de relações entre a pessoa e o mundo externo (SLOTINA, 2008; MEZZICH et. al., 2013). Em sua tentativa de construção de um sistema de classificação da personalidade, entre o final do século XIX e início do século XX, Lazurski se preocupou com os estudos da personalidade normal e anormal por meio dos níveis de classificação, assim como já faziam alguns psicólogos europeus, por exemplo, Ribot e Heymans¹⁵ (CROCQ, 2013).

¹⁴ Grigory Iwanowitsch Rossolimo (1860-1928) foi um neurologista russo que manteve interesse na psiquiatria, neuropatologia e pesquisa laboratorial. Seus estudos buscaram identificar as doenças neurológicas e o atraso no desenvolvimento, o que possibilitou a criação de um instituto infantil para neurologia e psicologia, um dos primeiros da Rússia neste ramo. Sua atenção se estendeu às doenças do sistema nervoso da infância e os prejuízos cognitivos advindos da doença neurológica, possibilitando compreender a educação de crianças e a formação de professores. Por isso se concentrou na pedagogia e no papel desempenhado pelas forças sociais no crescimento e desenvolvimento da criança (SATRAN, 2007).

¹⁵ O período entre o final do século XIX e início do século XX parece ter sido um dos momentos mais importantes para o reconhecimento da psicologia da personalidade como um campo da psicologia científica que trouxe a compreensão da individualidade como seu objeto de estudo principal, inclusive com a criação de periódicos sobre a investigação da personalidade. Théodule Ribot (1839 – 1916) definiu personalidade como “*tout de coalition*” (um todo associado), uma estrutura de dimensões mensuráveis empiricamente (LOMBARDO & FOSCHI, 2003). Enquanto Gerardus Heymans (1857 – 1930) criou a classificação da personalidade baseada em um cubo com três eixos considerados traços de personalidade: emocionalidade, atividade e importância relativa da função primária ou secundária (correspondente à atual distinção extroversão-introversão). Estas três variáveis são avaliadas e quantificadas em oito tipos de características: nervoso, sentimental, otimista, fleumático, colérico, apaixonado, amorfo e apático (HEISER, 2008).

Ainda, segundo Mezzich e colaboradores (2013), posteriormente, em 1960, o psicólogo soviético Myasishchev¹⁶ criou a “psicologia das relações”, sendo a personalidade considerada como um sistema de interações entre um indivíduo e o ambiente social, com apegos, preferências e valores, cuja direção teórica estava bem próxima do que Lazurski estava trabalhando antes de sua morte. A psicologia das relações ajudou no diagnóstico e tratamento dos distúrbios neuróticos na prática clínica. Diferentemente das abordagens psicodinâmicas, a personalidade não era considerada como defeituosa e repleta de complexos ocultos, mas como o nível máximo do funcionamento mental, como um sistema psicológico altamente organizado, com autoconsciência e capacidade de controlar as manifestações de um transtorno. O trabalho terapêutico, portanto, poderia promover correção das relações com o ambiente (MEZZICH et. al., 2013).

A investigação das relações estabelecidas entre a psique e o ambiente externo proporcionou o desenvolvimento de áreas da psicologia ligadas aos testes psicológicos, psicologia pedagógica, médica, jurídica, industrial, dentre outras. Os psicólogos dessa direção opunham-se à ideia de psicologia como ciência pura, assim como descreveu Titchener¹⁷ sobre a corrente estruturalista na psicologia. Por outro lado, a corrente funcionalista afirmava a importância de não limitar-se apenas ao domínio da consciência, mas tomar como objeto todo o organismo na unidade entre mente e corpo. A psicologia funcional também foi importante para o desenvolvimento de ramos aplicados da ciência

¹⁶ Vladimir Nikolayevich Myasishchev (1893-1973) foi um psicólogo soviético, também conhecido por seu trabalho na psicologia do desenvolvimento. Sua teoria das relações psicológicas da personalidade afirma que as condições fisiológicas e psicológicas de um estado pré-mórbido são as dificuldades de uma pessoa ou distúrbios nas relações com outras pessoas no meio social. O sistema de atitudes em relação ao mundo, a outras pessoas, e à si mesmo, é o que determina valores e princípios morais, característica fundamental na formação do que é considerado anormal ou normal na personalidade (BRATUS, 1990; ALEKHIN; KOROLEVA E OSTASHEVA, 2015). Após a queda do stalinismo nos anos 1950, o legado de Lazurski foi desenvolvido por Myasishchev como teoria patogênica da neurose por volta de 1960 (SUKHODOLSKY, TSYTSAREV E KASSLNOVE, 1995).

¹⁷ Edward Bradford Titchener (1867-1927) foi um psicólogo britânico que divulgou a corrente da psicologia estruturalista. Esteve em Leipzig na Alemanha, onde envolveu-se em alguns conflitos teórico-metodológicos com Wundt ao apresentar as suas próprias interpretações dos resultados empíricos. As pesquisas sob orientação de Wundt terminaram com as publicações sobre os efeitos da estimulação monocular, tema do seu doutorado, e a outra sobre a percepção analisando o tempo de associação entre as reações sensoriais e musculares (MARCELLOS, 2017). Quando retornou à Inglaterra, não conseguiu apoio local para as pesquisas experimentais, o que o incentivou ir para os Estados Unidos. Criou a Sociedade de Experimentalistas, um fórum para discussões de psicologia puramente experimental e teórica (THOMAS, 2010). O estruturalismo de Titchener propunha um modelo experimental de observação introspectiva, considerando que, somente, a experiência consciente oferece o acesso às manifestações psicológicas (GREEN; FEINERER & BURMAN, 2013).

psicológica, influenciando psicólogos de vários países como o suíço Claparède¹⁸, o anglo-americano McDougall¹⁹ e, ainda, o trabalho de Stout²⁰, cuja "Psicologia Analítica" (1896) foi escrita sob a referência de Brentano²¹. Na Rússia, Lazurski era simpatizante da psicologia das funções (JDAN, 2004).

Lazurski se tornou uma referência para os estudos da personalidade pelo modelo da psicologia científica. É fato, porém, que as considerações finais sobre a classificação da personalidade foram interrompidas com a sua morte, pouco explicada, aos 42 anos, em 1917. A tentativa de Lazurski de criar uma classificação completa foi, talvez, a primeira na Rússia, o que não repercutiu internacionalmente devido a sua morte precoce, problemas da tradução de publicações em russo e conflitos históricos que ocorriam na época.

Assim, foi possível identificar, no desenvolvimento da vida e do trabalho de Lazurski, sua atenção às manifestações da personalidade como campo de investigação científica na psicologia, como podemos observar nas principais obras da sua carreira como pesquisador que foram encontradas nesta tese e que estão representadas na tabela 1.

¹⁸ Edouard Claparède (1873-1940) foi um neurologista e psicólogo suíço que realizou estudos e pesquisas de medicina em Leipzig e Genebra. Após defender sua tese sobre ataxia em uma hemiplegia em 1897, na Faculdade de Medicina de Genebra, aproximou-se da psicologia juntamente com o seu primo Théodore Flournoy (RUCHAT, 2008). Em 1912, fundou a *École des Sciences de l'Éducation - Institut Jean-Jacques Rousseau*, que, posteriormente a várias modificações, passou, em 1975, a ser a *Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation da Université de Genève* (FPSE) (COLINVAUX & LUCI BANKS-LEITE, 2012). O trabalho de Claparède será detalhado nos próximos capítulos desta tese para maior compreensão da psicologia funcional para o trabalho da experimentação e da observação com crianças escolares sob o ponto de vista biológico e pragmático, proposta de uma psicologia científica.

¹⁹ William McDougall (1871-1938) foi um psicólogo que iniciou seus trabalhos no Reino Unido e, posteriormente, seguiu para os Estados Unidos. Defendeu o método científico e experimental na psicologia do instinto e social. Ao comentar o trabalho de MacDougall, Spearman (1939) explica o psicólogo buscou mostrar que um sentimento, por exemplo, envolve uma tendência individual de experimentar certas emoções e desejos em relação a algum objeto em particular. É uma atitude conivente e duradoura em relação a um objeto criado pela experiência do indivíduo (SPEARMAN, 1939).

²⁰ George Frederick Stout (1860 – 1944) nasceu no Reino Unido e desenvolveu um importante trabalho entre a psicologia e filosofia, no sentido de buscar a compreensão entre corpo e mente, mente e consciência, além da cognição da realidade física (PASSMORE, 1944).

²¹ O debate entre a psicologia e a filosofia estava centrado no final do século XIX e XX, principalmente para expor o conflito em busca de uma psicologia científica. Aqui Franz Clemens Honoratus Hermann Brentano (1838 – 1917) também fez contribuições para os ramos da filosofia, como psicologia e filosofia da mente, ontologia, ética e filosofia da linguagem (KRIEGEL, 2017).

Tabela 1 – Seleção de obras originais de Lazurski.

Obra	Ano	Descrição
Ensaio sobre a ciência do caráter	1906	Criação da caracterologia como um modelo importante para resolver problemas da Psicologia Geral. Definição das características individuais como componentes da organização mental do indivíduo e descrição dos modos de combinações dessas características que determinam as manifestações do caráter.
Características dos escolares	1913	Estudo experimental das características de personalidade dos alunos em uma escola, com idades entre 10 e 15 anos. O livro traz a análise psicológica detalhada de algumas manifestações complexas da personalidade.
Nova classificação da personalidade	1913	Relatório exposto na reunião da Sociedade Filosófica de Petersburgo. Neste momento inicia a pesquisa em que se dedicou até a sua morte.
Psicologia Geral e Experimental	1915	Principais propostas formuladas por Lazurski para a psicologia pedagógica geral, experimental e aplicada. Descrição dos conceitos psicológicos fundamentais e estudos experimentais do final do século XIX e início do século XX. Desde a definição do que é a psicologia científica, seus métodos e procedimentos experimentais, até a noção dos elementos do caráter e da personalidade. O livro também traz como compreender a sensação, percepção, memória, atenção, afeto, etc...
Programa de pesquisa da personalidade	1915	Neste trabalho Lazurski expressa as dificuldades e os cuidados de um observador frente à manifestação da personalidade. Por isso propõe um curto esquema para registrar um pequeno número de sinais característicos que poderiam ser identificados na pessoa observada para classificá-lo como uma das variedades de caráter.
Classificação da Personalidade	1924	Livro que representa o trabalho final de Lazurski sobre a classificação da personalidade em suas manifestações, níveis e categorizações.

Fontes: CROCQ, 2013; JDAN, 2004; MEZZICH et. al., 2013; NIKONOV & EFIMOV, s/d.

A obra “Classificação da Personalidade”, de 1924, trouxe um novo modelo de categorização da personalidade. Esse foi o trabalho pelo qual Lazurski é citado até hoje em publicações na psicologia, na neurologia e na psiquiatria. Uma contribuição importante foi sua distinção entre os aspectos “endopsíquicos” e “exopsíquicos” da personalidade. O

cientista russo considerou, no caso das características endopsíquicas, que as funções psicológicas da memória, das representações e da atenção eram inatas ou herdadas. Também estabeleceu conexões entre o temperamento, ligado aos processos psicofisiológicos, e o caráter, associado ao exercício da vontade e da razão. Já no caso das características exopsíquicas, Lazurski explorou as interações recíprocas entre a personalidade e o mundo exterior (CROCOQ, 2013).

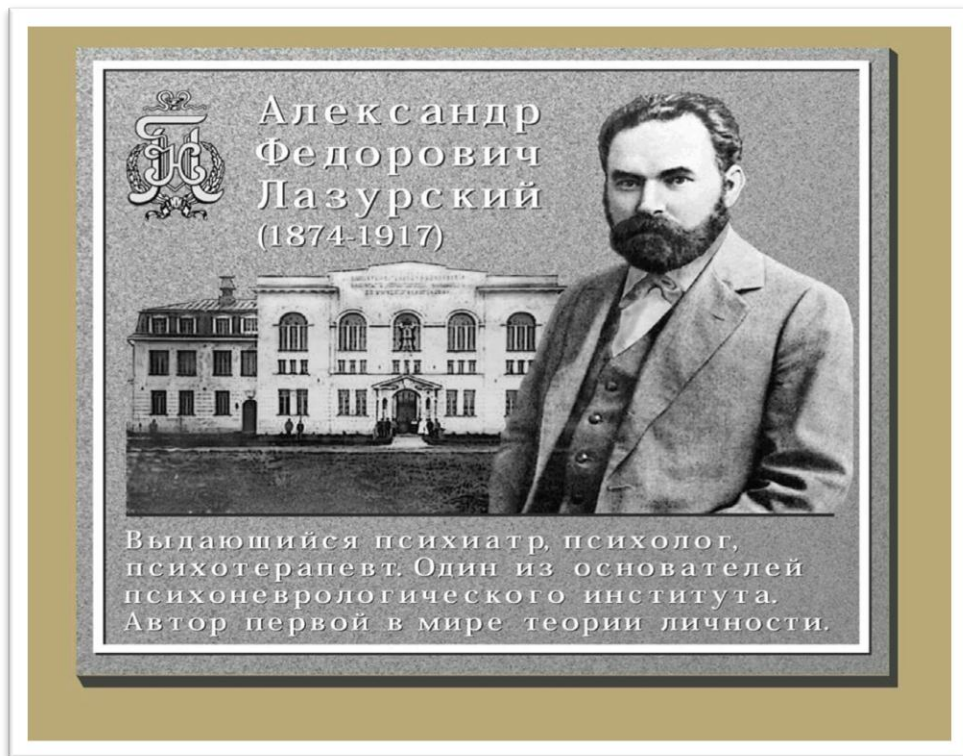


Figura 1 – Placa do evento comemorativo dos 100 anos da morte de Lazurski.

Fonte: Projeto do Ano em Ciência Psicológica: “A.F. Lazurski (1874-1917) – Teoria da personalidade: 100 anos de esquecimento e desenvolvimento” (eventos dedicados ao 100º aniversário da morte de Lazurski: monografia, conferência internacional, placa comemorativa) –13 de outubro de 2017 em São Petersburgo ²².

²² Tradução da placa comemorativa na figura 1: Considerado como um notável psiquiatra, psicólogo e psicoterapeuta. Sendo um dos fundadores do Instituto. Autor da primeira teoria da personalidade no mundo.

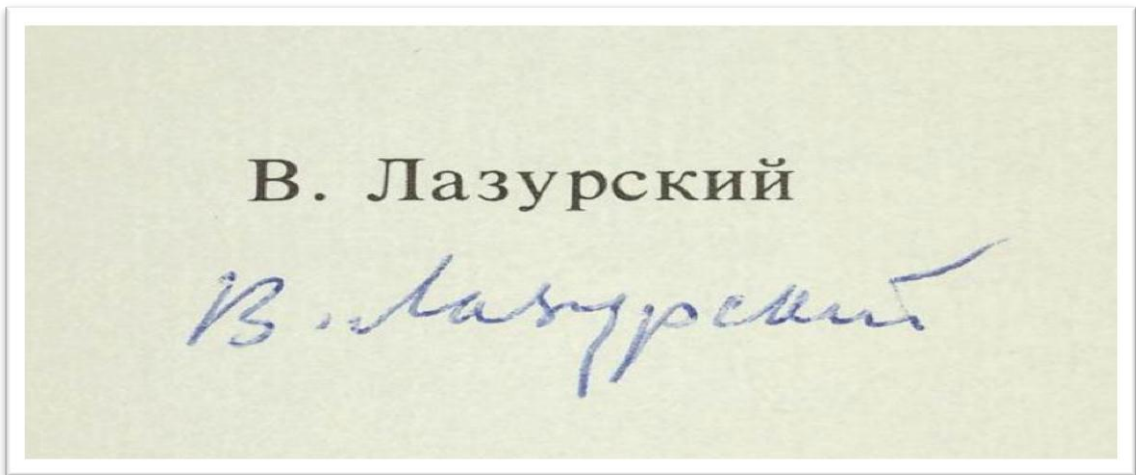


Figura 2 – Assinatura de Lazurski.

Fonte: Maxim (2017).

Ao tratarmos da biografia de Lazurski, é preciso considerar que o contexto russo, em especial no início do século XX, destacou-se como um período de grandes conflitos. Com uma população camponesa que representava 85 % do país, a Rússia vivia a crise da monarquia e padecia com severos problemas sociais e econômicos. A população camponesa buscava terras próprias para produção, vivia distante dos meios educacionais devido ao sistema de servidão e grandes grupos populacionais estavam na miséria e desempregados (FIGES, 1999; GAIO, 2012; BARTLETT ²³, 2013).

Conforme Figes (1999), o último czar, Nicolau II da Dinastia Romanov, possuía a representação máxima do poder na Rússia, comparado à personificação de Deus na terra e considerado como um pai e um deus para seu povo. Sendo assim, suas decisões não poderiam estar subordinadas às leis ou à burocracia; entretanto, as ideias mundiais, vindas principalmente do Ocidente, seguiam um caminho de formação de classes urbanas por meio de um governo constitucional, o que oferecia à população, direitos civis e maior participação nas decisões governamentais.

²³ A biografia do escritor russo Liev Nikoláievich Tolstói (1828-1910) escrita por Rosamund Bartlett retrata a difícil realidade vivida pelo povo camponês na Rússia entre o século XIX e início do século XX. O sistema de servidão que existiu no período imperial até 1861 estava presente no cotidiano da família Tolstói, o que influenciou as obras do escritor, mas também causou um impacto negativo em sua vida devido às experiências de violência, problemas financeiros e relações conturbadas. Após Alexandre II decretar o fim da servidão na Rússia, muitos camponeses migraram para as cidades, contribuindo para um severo problema social.

Segundo Gaio (2012), o episódio conhecido por Domingo Sangrento, em São Petersburgo, em janeiro de 1905, ajudou a potencializar a queda do czar Nicolau II, pois este autorizou a guarda do palácio a atirar em uma multidão que marchava em direção ao Palácio de Inverno, na tentativa de sensibilizá-lo para o contexto difícil em que a população se encontrava. Cerca de mil pessoas morreram e, a partir disso, foram convocadas greves por todo o país. Assim, reinou um momento instável na Rússia, particularmente em São Petersburgo, onde o Instituto de Pesquisa Psiconeurológica de Bekhterev fora fundado com o apoio do czar Nicholau II (LERNER; MARGOLIN; WITZTUM, 2005).

Nesse contexto social, Bekhterev teria se envolvido com os eventos políticos que estavam acontecendo pelo país, os quais o fizeram repensar o conceito de coletividade e da própria psicologia social. Por volta de 1900, seu programa de pesquisa intitulava-se “psicologia objetiva”, porém, após 1917, rebatizou-o com o nome de “reflexologia” (BYFORD, 2016). Essa mudança em um conceito central para investigações objetivas sobre sociedades pode ter representado uma tentativa de se afastar do czar e da igreja e da influência deles nas teorias sobre a alma e a mente. Houve, de fato, uma relação conturbada entre Bekhterev e as autoridades sob o comando do czar, quando a doutrina da reflexologia apontou contradições com as ideias defendidas pela igreja antes da Revolução de 1917 (STRICKLAND & DOBREVA-MARTINOVA, 1995).

Strickland e Dobrevá-Martinova (1995) afirmam que Bekhterev estava interessado no comportamento humano complexo, como a vida familiar, a manifestação dos reflexos sexuais intrapessoais e interpessoais, isto é, objetos que indicavam maior dificuldade para a aplicação do método experimental. Isso implicava tornar menos aceitável, naquela época, a pesquisa sobre comportamento complexo, já que se fazia um esforço considerável por construir uma psicologia científica aliada ao modelo das ciências naturais. Após a Revolução, os problemas se modificaram para o Instituto de Pesquisa, pois o país seria governado por comunistas por meio dos conselhos consultivos (os soviets), cuja ideia de coletividade impactava os estudos sobre a consciência humana e as características da personalidade.

O trabalho de Reflexologia Coletiva foi escrito por Bekhterev e publicado em 1921, quando completou suas investigações na área de psicologia social. Essas pesquisas haviam

começado em 1897 e propunham uma ciência baseada no método objetivo e em oposição à psicologia introspectiva. Em 1918, no Instituto Estadual de Reflexologia para o Estudo do Cérebro, fundado por Bekhterev, foi aberto o Laboratório de Reflexologia Coletiva, cujo objetivo era o estudo psicológico e social experimental.

Os fenômenos da psicologia individual, tais como sentimentos, razão e vontade, são entendidos, nessa proposta de psicologia social, como manifestações de condições sociais, sejam elas afetivas, de impressão, criativas, de decisão e de ação. Nesse sentido, Bekhterev considerou que a psicologia social investiga associações com a personalidade coletiva, o indivíduo com a sua própria individualidade, mas dependente do que ele chamou de “esfera social” da personalidade (BUDILOVA, 2001).

Nesse contexto turbulento de profundas mudanças políticas, Helena Antipoff retornou, entre 1917 e 1924, para a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A educadora passou a trabalhar na triagem, encaminhamento e reeducação de crianças órfãs em decorrência dos conflitos militares da 1ª Guerra Mundial e da Revolução de Outubro de 1917. Nessa atividade, ela utilizou a Experimentação Natural de Lazurski, o que possibilitou repensar a avaliação das crianças por meio de testes de inteligência (ANTIPOFF, 1992; RAFANTE, 2006; CAMPOS, 2002). A Experimentação Natural, utilizada nesse âmbito, tinha como objetivo, traçar o perfil de personalidade da criança por meio da avaliação feita em ambientes naturais que possibilitavam a observação de atividades variadas e a descrição de comportamentos (CAMPOS, 2002).

3.2 Os estudos da personalidade por Lazurski no campo da psicologia científica russa

Havia, no final do século XIX, um movimento em prol de constituir o campo da psicologia científica. A Alemanha, por exemplo, em meados de 1860, intensificou os modelos científicos de investigação psicológica com os pesquisadores Gustav Theodor Fechner, Ernst Heinrich Weber e Wilhelm Maximilian Wundt. Todos estavam concentrados em criar formas de medir funções psicológicas básicas, utilizando a observação e os registros quantitativos. Os instrumentos utilizados por esses pesquisadores podiam investigar fenômenos psicológicos, estabelecendo relações entre aspectos físicos,

especialmente os sensoriais, e psicológicos. Fechner, por exemplo, associou a magnitude da estimulação física à percepção do sujeito, ampliando uma área científica, a psicofísica (SCHNEIDER, 1951).

A Rússia, assim como a Alemanha, os Estados Unidos e outros países também tiveram um papel importante na divulgação do conhecimento científico e dos métodos experimentais em psicologia. A fundação do primeiro laboratório de psicologia da Rússia foi feita sob a ação de Bekhterev (ARAÚJO, 2014). O esforço de elaborar métodos científicos para a investigação dos fenômenos psicológicos retratava exatamente a condição da Psicologia das primeiras décadas do século XX, principalmente pela necessidade que pesquisadores da época tinham em desenvolver pesquisas e produções que valorizassem a Psicologia Experimental como ciência (LOURENÇO & CAMPOS, 2000).

O trabalho inicial realizado por Lazurski, no Laboratório de Bekhterev, residia em compreender o efeito das emoções diretamente ligadas à alegria, tristeza, medo e raiva em conjunto com algumas funções fisiológicas. A fisiologia era considerada o ponto principal a ser investigado, sobretudo a do cérebro, por ser ele a sede da nossa atividade mental. Parecia, portanto, ser "impossível" estudar psicologia sem um conhecimento profundo de anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso Central (KORSAKOV, 1977). No contexto da psicologia da época, cientistas tais como Bekhterev e Pavlov²⁴ desenvolviam estudos experimentais semelhantes sobre funções fisiológicas, o que ficou conhecido como reflexologia²⁵, que mais tarde fundamentaram o behaviorismo de Watson²⁶ no contexto das teorias da psicologia, destacando a psicologia objetiva e a sugestão (MARANHÃO FILHO, MARANHÃO & ENGELHARDT, 2015). A obra de Lazurski teve um impacto

²⁴ Ivan Petrovich Pavlov (1849 – 1936) foi um fisiologista russo que ficou conhecido pela sua teoria do condicionamento clássico que reside na capacidade do animal em responder aos estímulos externos pela via do reflexo, o que mais tarde se tornou a base para os estudos da psicologia comportamental. Em 1904, ganhou o prêmio Nobel pelo seu trabalho com animais (TODES, 2014).

²⁵ Tanto Bekhterev quanto Pavlov realizaram experimentos psicofisiológicos e criaram a base para a compreensão da reflexologia na psicologia, com o objetivo de estudar a relação entre o organismo e o ambiente. A diferença é que Bekhterev descreveu suas pesquisas como "reflexo de associação", enquanto Pavlov, como "reflexo condicionado" (MARANHÃO FILHO, MARANHÃO & ENGELHARDT, 2015).

²⁶ John Broadus Watson (1878 – 1958) psicólogo norte americano, é conhecido como fundador do behaviorismo, divulgou pesquisas sobre o processo de condicionamento do comportamento, defendia a psicologia como uma ciência natural e mostrava que psicologia deveria ser uma disciplina aplicada. O trabalho de Watson, principalmente na literatura brasileira, é conhecido como Behaviorismo Metodológico, cuja proposta de psicologia científica consistia em analisar apenas aquilo que pode ser observado na experiência pública. Sua obra é bastante questionada em relação à posição dualista em psicologia, separação mente-corpo, para ter acesso fidedigno ao fazer ciência, o que em muitas citações originais de Watson causa certa controvérsia, justamente por não ter defendido essa posição tão claramente (STRAPASSON & CARRARA, 2008; STRAPASSON, 2012).

importante no contexto da Reflexologia russa, principalmente por dividir a personalidade entre o campo da individualidade e seus componentes sociais.

Segundo Korsakov (1977), nesses estudos experimentais, Lazurski procurou obter dados que caracterizassem a personalidade dos indivíduos. Inicialmente, essa tendência surgiu apenas como uma orientação de pesquisa, mas, no início de 1900, seu trabalho se voltou para as diferenças individuais na Psicologia Geral da Personalidade. Nesses temas centrais da psicologia, o cientista foi capaz de se mover de classificações *a priori* para o desenvolvimento de uma proposta de investigação empírica por meio do “Programa de Pesquisa da Personalidade”. Dessa forma, procurou estudar métodos adequados para esse tipo de pesquisa, com planejamentos de observação sistemática, combinando-os com técnicas e testes selecionados da Psicologia Experimental.

Desse esforço na construção de instrumentos de pesquisa, adveio o método da Experimentação Natural de Lazursky, criado em 1910 e considerado pela literatura russa um modelo de registro das observações, que eliminava a artificialidade dos experimentos de laboratório, como os testes psicológicos, e aumentava o valor de monitorização dos dados. Nesse método, como já comentado, a observação não estava fora do seu ambiente habitual, mas tornava-se, ao mesmo tempo, rigorosamente programada e em condições controladas (KORSAKOV, 1977).

A influência da pesquisa experimental em psicologia ganhava cada vez mais espaço no mundo. Nessa ampliação, incluiu-se a educação das crianças nas escolas e o seu processo de aprendizagem como um dos objetos de estudo e de pesquisa psicológica. Segundo Byford (2016), o Instituto de Psiconeurologia dirigido por Bekhterev, em São Petersburgo, realizou pesquisas no campo da ciência infantil, tornando-se um local de produção de metodologias inovadoras em um momento de desenvolvimento das ciências positivas na psicologia. Entre essas metodologias, estava a Experimentação Natural de Lazurski, amparada pela “psicologia objetiva” na fronteira com a “Pedagogia Experimental” (BYFORD, 2016; COTRIN, 2010).

De maneira geral, o método experimental tem como principal fator de organização a observação controlada dos fenômenos da realidade e a possibilidade de avaliá-los conforme acontecem. Nesse processo, são criadas hipóteses, descrições e análises dos

resultados advindos da experiência direta com o objeto estudado. Após a experiência, o examinador pode identificar as relações causais entre as variáveis que compõem o estudo. O modelo experimental parte do pressuposto de que as variáveis podem ser consideradas independentes (causas) e dependentes (efeitos). Assim, o estudo deve ser delineado mediante o controle dessas variáveis, de maneira a oferecer resultados fidedignos. Para que essa avaliação seja válida, faz-se necessário selecionar protocolos, instrumentos e testes capazes de medir as mudanças observadas (GAUER, 2007).

Considerando-se a psicologia experimental, Bekhterev, por exemplo, esteve muito próximo dos estudos sobre condicionamento de Pavlov²⁷, mas também influenciou o pioneirismo de Séchenov²⁸. Os três pesquisadores se mostravam críticos em relação à metodologia introspectiva em psicologia e procuraram, na fisiologia nervosa, a explicação para as manifestações psíquicas, pensamento central da Reflexologia (SOUZA JUNIOR; CIRINO, 2009).

Os objetos clássicos da psicologia, tais como as faculdades da alma, não eram facilmente trabalhados de acordo com os modelos das ciências naturais. Uma forma de aproximar os objetos da psicologia dos métodos adotados pela ciência, como a física, foi sair da imaterialidade da alma para a medição dos processos psíquicos (GAUER, 2007). Na racionalidade clássica, a ideia de mente e corpo foi tradicionalmente atribuída ao campo filosófico e dualista, representado por René Descartes, que, no século XVII, introduziu a dicotomia pela oposição de matéria e espírito. Por sua vez, o momento inicial do desenvolvimento da ciência na psicologia postulou a existência de dois universos: um interno e psíquico e outro externo e não psíquico (ZINCHENKO & PERVICHKO, 2013).

O início do século XX foi caracterizado por divergências sobre a natureza da psique entre os estudiosos da psicologia, principalmente pelo interesse aos elementos materialísticos para o desenvolvimento da ciência. Havia atenção especial à atividade da

²⁷ A trajetória histórica que envolve a construção da Reflexologia na psicologia teve impacto em diversas áreas de estudo entre os séculos XIX e XX. O condicionamento clássico de Pavlov, por exemplo, contribuiu para os avanços da neurociência como forma de investigar o tratamento das doenças, distúrbios de aprendizagem e do desenvolvimento neurológico (SOUZA JÚNIOR; CIRINO, 2009).

²⁸ Iván Mijáilovich Séchenov (1829-1905) foi um fisiologista russo que teve participação no campo da Reflexologia, principalmente com estudos sobre o quanto a atividade psíquica estava relacionada aos movimentos musculares advindos do cérebro pelo controle inibitório e excitatório (ISCHLONDSKY, 1958). Seu trabalho teve grande impacto sobre as pesquisas de Pavlov e Bekhterev (SOUZA JÚNIOR; CIRINO, 2009).

consciência e à personalidade, sustentados pelos experimentos da Reflexologia de Bekhterev sobre a atividade individual e a criatividade. Nessa perspectiva, Lazurski, juntamente com Bekhterev, trabalhou para compor a sua teoria da personalidade, especificar os níveis de desenvolvimento mental e mostrar a variabilidade e complexidade de fatores dependentes das características individuais. Os dados selecionados por Lazurski o ajudaram no desenvolvimento de um sistema de classificação da personalidade apoiado em princípio da adaptação ao ambiente, sendo que se preconizava que toda a energia neuropsíquica era distribuída entre os universos sendo e exopsíquico (SEYIDOV, 2013).

A teoria de Lazurski sobre a personalidade integrava elementos comportamentais, cognitivos e emocionais, em um conceito chamado de “*ornoshenie*”, cujo significado, em inglês, seria atitude e relação. Algo mais próximo desse conceito poderia ser “disposição”. A personalidade, assim organizada, seria como um sistema hierárquico de atitudes e relações que integravam cognição, emoção e comportamento. Entendia-se que esses elementos eram desenvolvidos pelas experiências interpessoais. O conjunto de atitudes próprias do indivíduo em relação aos outros e aos vários domínios da vida resultavam em sua personalidade. A personalidade, por sua vez, poderia ser caracterizada por um perfil (SUKHODOLSKY, TSYTSAREV E KASSLNOVE 1995).

Ampliando essa discussão, Sukhodolsky, Tsytsarev e Kasslnove (1995) explicam que, mais tarde, entre 1920 e 1930, houve na Rússia um movimento de caracterização da psicoterapia que utilizava uma abordagem cognitiva para a compreensão do comportamento humano, o que indicava certa oposição às experiências norte-americanas de Watson e russas de Grot²⁹ sobre os estudos experimentais da psique humana e do método de estudo psicológico da autorreflexão. Os modelos de investigação experimental na psicologia mundial trouxeram contribuições e interações significativas. Entre a psicologia russa e a psicologia norte-americana, por exemplo, houve a circulação desses estudos, o que também incentivou orientações para intervenções psicológicas, incluindo a ideia de psicoterapia comportamental russa, apesar dos modelos experimentais em cada país respeitar procedimentos e organizações específicas e, até mesmo, divergentes

²⁹ Nicholai Yakovlevich Grot (1852–1899) foi um importante positivista na filosofia russa, defendeu a remoção da metafísica do discurso científico. Desenvolveu pesquisas sobre o ensino a partir da interação entre processos psíquicos e materiais. Seus trabalhos mais importantes são “A psicologia dos sentimentos” de 1880, “Sobre o problema da reforma lógica” de 1882 e artigos em “Problemas da Filosofia e da Psicologia”, periódico do qual era editor (LOSSKY, 1951).

(SUKHODOLSKY, TSYTSAREV E KASSLNOVE 1995; ALEKSANDROVA-HOWELL, ABRAMSON E CRAIG, 2012).

3.3 A apresentação do método da Experimentação Natural na Rússia por Lazurski

A obra de Lazurski passou por mudanças devido à sua trajetória como pesquisador, o que incluiu sua formação, viagens e contatos com pesquisadores importantes da época que dialogavam sobre a psicologia científica e questionavam o rumo do conhecimento sobre a vida psíquica do homem.

Como vimos, historicamente Lazurski ficou conhecido pelo seu sistema de classificação da personalidade e costuma ser citado em pesquisas atuais que utilizam a sua classificação da personalidade como referência para caracterizar as condições individuais e a formação do caráter (CROCQ, 2013; MEZZICH *et al.*, 2013; SEYIDOV, 2013). Por outro lado, ele dedicou-se também à elaboração da Experimentação Natural, a qual oferecia a possibilidade do registro e da categorização das manifestações da personalidade em uma atividade experimental, seguindo os pressupostos da psicologia científica.

O livro “*Características dos Escolares*”, escrito por Lazurski e publicado em 1913³⁰, traz um capítulo³¹ em que o autor descreve, de forma geral, sua proposta de experimento natural. O capítulo representa um relatório que havia sido apresentado pelo psicólogo russo no 1º Congresso de Pedagogia Experimental de 1910, sendo que, para a publicação, foi adicionado um plano de aula e um programa da atividade experimental para as observações.

³⁰ Existem duas datas importantes da edição do livro “*Característica dos Escolares*” sendo citada na internet pelo © PsyJournals.ru (2010) registrado na cidade de Moscou pela Universidade Psicológica e Pedagógica com a data de 1908, cujo documento faz a reflexão dos 100 anos após a publicação do relatório apresentado em 1910 por Lazurski e que é citado em pesquisas nos últimos anos. Outra edição foi encontrada de forma completa com a data de 1913.

³¹ O capítulo do livro de Lazurski foi trazido para o português por uma empresa especializada em traduções russas, localizada em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e outras cidades do Brasil. Os interpretes são nativos da língua russa que cursaram universidades brasileiras e oferecem os serviços de interpretação consecutiva, interpretação sussurrada, tradução de documentos e localização de aplicativos e jogos em russo. Para maiores informações, o site para contratação dos interpretes está disponível no domínio <http://www.interpretederusso.com.br>. Último acesso realizado em 10 de novembro de 2018.

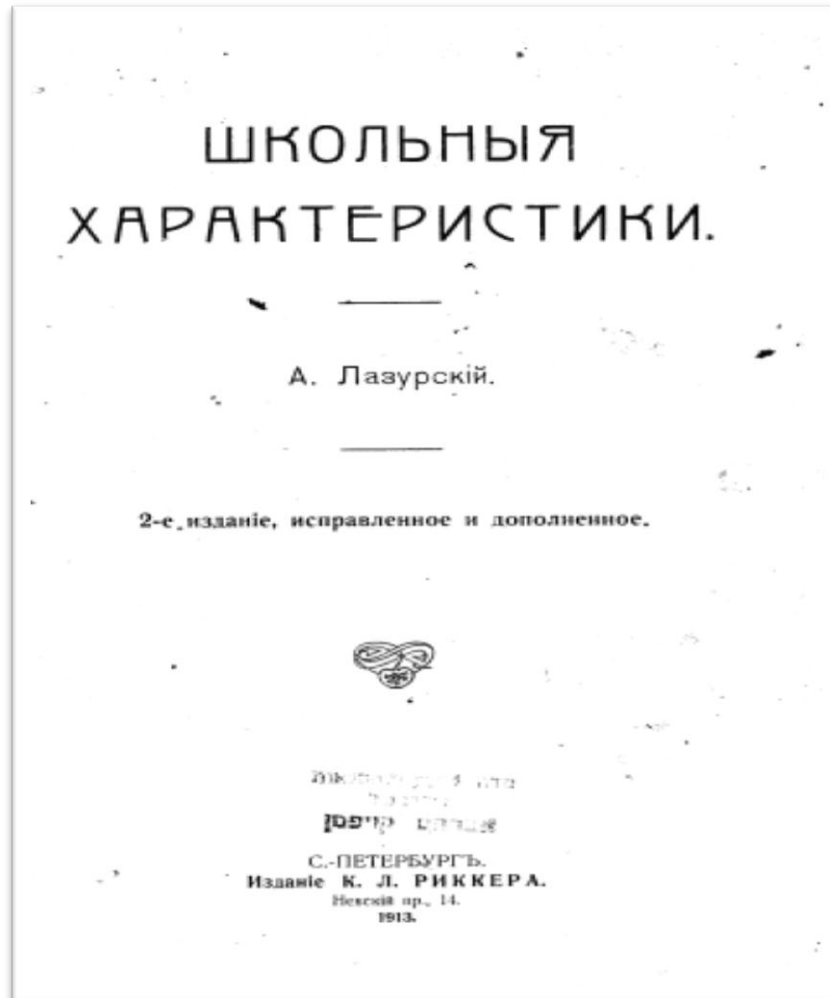


Figura 3 – Livro “Características dos Escolares”.

Fonte: Biblioteca online, domínio russo (EFIMOV&NIKONOV, s/d).

Durante sua apresentação nesse Congresso, Lazurski afirmou que o experimento natural era caracterizado pelo compromisso com a experiência como o principal processo para a preparação dos fatos científicos. Desse modo, o termo "experimento natural" foi introduzido para designar os métodos de pesquisa que ocupavam um lugar entre a observação objetiva do meio externo e o experimento artificial de laboratório (© PsyJournals.ru, 2010).

Para evitar essa falta de conhecimento plenamente natural, devo imediatamente já dizer, que o termo, proposto aqui por mim, serve para designar um tipo específico de pesquisa, que ocupa um espaço médio entre uma observação objetiva e externa, de um lado, e, por outro lado, de um experimento de laboratório, experimento artificial, conhecido atualmente sob o nome de experimento psicológico (LAZURSKI, 1913, p. 202).

Em Minas Gerais, a partir da divulgação feita pela psicóloga e educadora Helena Antipoff, Lazurski ficou conhecido como um importante psicólogo e psiquiatra russo que criou o método da Experimentação Natural para realizar a observação e a descrição dos comportamentos nas atividades escolares e educacionais (CAMPOS, 1992, 2003; RAFANTE; LOPES, 2006, 2010, BORGES, 2015).

O discurso apresentado por Antipoff no Brasil, entre 1926 e 1950, expressava sua crítica à rigidez e à artificialidade dos testes e experimentos psicológicos que circularam no final do século XIX e continuavam sendo realizados no início do século XX. Assim como ocorria em diversas partes do mundo, a psicóloga russa expressava a insatisfação dos pesquisadores em psicologia que criticavam os limites do método experimental para a investigação das características psíquicas do ser humano. Buscando metodologias mais aprimoradas, ela tomava a Experimentação Natural como um instrumento mais fidedigno para o acesso às características da personalidade e do caráter de um indivíduo (CAMPOS, 2012; BORGES, 2015).

O método da Experimentação Natural, quando utilizado no Brasil por Antipoff, previa que as crianças pudessem ser avaliadas em atividades reais e planejadas com foco no perfil caracterológico, possibilitando conhecer um conjunto de características individuais. A análise dessas características dava subsídios para o trabalho educacional a ser aprimorado com cada criança (CAMPOS, 1992, 2003; RAFANTE; LOPES, 2006, 2010, BORGES, 2015).

O método de Lazurski foi útil a Antipoff, por permitir a utilização de procedimentos experimentais articulados a atividades reais. A observação externa ocorrida diariamente poderia ser substituída por um programa de observação desenvolvido com maior objetividade e com ajuda de registros. Uma observação do cotidiano acrescida dos cuidados específicos do método experimental seria benéfica para o estudo da personalidade, principalmente por ser capaz de detectar qualidades individuais quando os sujeitos estivessem inseridos em atividades como, por exemplo, as brincadeiras infantis.

[...] em conjunto com uma observação simples, perante a qual o observador aguarda passivamente a ocasião de fornecer um ou outro fator característico, em conjunto com métodos laboratoriais artificiais, que também são significativos, mas passam longe de esgotar a manifestação de toda a personalidade, nós podemos aplicar também um conjunto de experimentos naturais. Assim, para a

investigação da rapidez e coordenação de movimentos de uma criança podemos colocá-la na condição de algumas conhecidas brincadeiras físicas. Para investigação dos interesses dela, convém colocá-la na condição de leitura ou tentar entregar livros aleatórios a ela, interessá-la em um ou outro tema e observar como ela reage a isso; ou colocá-la na condição de passeio em grupo e observar como a criança irá se relacionar com o que vai encontrar durante o passeio. Essas condições devem ser estudadas detalhadamente com antecedência, para saber, em qual circunstância poderemos colocar a criança e o que esperar delas segundo seus diferentes tipos (LAZURSKI, 1913, p. 203).

Lazurski (2013) ainda assevera que, em todas as condições colocadas no experimento natural, a criança não deveria suspeitar que estivesse participando de uma atividade planejada anteriormente, justamente para responder de forma livre e espontânea, de acordo com sua individualidade. Nos experimentos artificiais, tal condição ficaria prejudicada devido ao controle da situação, pois a criança percebe que está sendo avaliada. Ao contrário, na atividade natural, a reação própria do sujeito estará disponível para o estudo dos processos psicológicos.

Sem dúvida, as manifestações de várias funções elementares (concentração, força de vontade, interesse, etc.), de cada sujeito diferente, são determinadas não apenas pela organização nervo-psíquica, mas igualmente pela ação das condições externas habituais. Sendo determinadas e desenvolvidas desse modo, a manifestação de uma ou outra capacidade psicológica unilateral deve ser investigada por meio da psicologia individual. Se uma pessoa geralmente se concentrou em uma direção e, outra pessoa em outra direção, nós devemos investigar a atenção de cada um com métodos diferentes (LAZURSKI, 1913, p. 206).

Korsakov (1977) comenta que o trabalho inicial de Lazurski na psicologia científica esteve concentrado em modelos experimentais clássicos que traçavam relações entre as funções psíquicas e as funções fisiológicas, a exemplo da fisiologia do cérebro. Esse era um aspecto coerente com o que se verificava, desde 1907, no Instituto de Pesquisa Psiconeurológica de São Petersburgo, onde Bekhterev estava se destacando em seus estudos de psiconeurologia (LERNER; MARGOLIN; WITZTUM, 2005). As pesquisas ligadas à Fisiologia ajudaram Lazurski a diferenciar os métodos experimentais:

Em alguns casos a aplicação de métodos artificiais tem como objetivo apenas destacar um fenômeno para estudar e analisá-lo com mais precisão. Assim, por exemplo, para estudar a circulação de sangue no cérebro dos animais, eu faço uma abertura do crânio, uso uma lupa e observo o cérebro, diretamente os vasos sanguíneos (método de Donders). Aqui nós possuímos, de fato, não um experimento, mas uma observação aprimorada, assim como nossa interferência no processo se limita apenas à mudança de seus aspectos secundários. Em outros casos essa interferência, em grande parte, determina como o próprio processo corre. Considere, por exemplo, que nós queremos investigar a influência de fatores diferenciados no caso de excreção de saliva nos animais. Para esse

objetivo podemos, como feito pelo professor Pavlov, introduzir um tubo na glândula salivar e depois, retirar a saliva com diferentes tipos de substâncias irritantes e observar o que acontece em cada dado momento. Aqui já não é só facilitada a condição da observação, mas o próprio processo se inicia e se modifica segundo irritantes diferenciados (LAZURSKI, 1913, p. 204).

Havia um dilema no início do século XX: a Experimentação Natural de Lazurski estava sendo elaborada em um momento de proposição de descontinuidades e rupturas entre a filosofia e a psicologia como ciência. Inserido nesse dilema, Lazurski (1913) se preocupava com a situação artificial dos experimentos de laboratório, considerada limitada para os estudos que envolviam a complexidade do comportamento humano que, em muitos casos, não era passível de ser atingido pela classificação numérica e quantitativa adequada. As manifestações da individualidade eram um desses objetos que apresentavam dificuldades à análise numérica e quantitativa, já que para estudá-las seria preciso estabelecer relações qualitativas entre a personalidade do indivíduo e o ambiente. Esta citação revela o cuidado de Lazurski para demonstrar a especificidade da investigação que envolvia personalidade e individualidade:

Aqui será necessário pegar a manifestação na forma complicada dela e julgar sobre as qualidades individuais da personalidade (sobre a memória, atenção, peculiaridades de percepção, etc.), considerando a justaposição de diversas manifestações complexas. Por meio da realização de certas observações e experimentos nós podemos conquistar uma manifestação elementar, mas apesar de tudo ela não será significativa. É preciso dizer que no experimento artificial nós nem sempre podemos isolar tantos e diversos processos elementares psicológicos, para diferenciar completamente uns dos outros; muitas vezes nós devemos lidar com o complexo difícil, o qual nem sempre podemos entender por completo (LAZURSKI, 1913, p. 206).

O autor russo também tecia críticas aos problemas do uso da Experimentação Natural:

Outro defeito do experimento natural é que a medição, contagem, cálculos e ampla variedade de métodos matemáticos não podem ser utilizados, ou podem ser aplicados em uma proporção muito menor do que no experimento laboratorial, artificial. Sem dúvida, esse tipo de método nos dará mais uma análise qualitativa do que a medição quantitativa; aqui nós não recebemos uma expressão numérica da individualidade, mas uma familiaridade com a sua composição qualitativa. Mas em minha opinião, a composição qualitativa das características possui significado predominante, em especial, se não temos apenas objetivos teóricos, mas também objetivos práticos. E em alguns casos, a análise quantitativa deve preceder a qualitativa, porque sem examinar a composição da matéria inteira em sua complexidade não se pode medir valores ou intensidades dos elementos que a compõem (LAZURSKI, 1913, p. 207).

As duas ponderações de Lazurski representam aspectos do debate sobre métodos capazes de fornecer subsídios para o estudo da complexidade do comportamento humano

já citado nas pesquisas de Bekhterev na União Soviética. A ciência psicológica que investigava a personalidade, nesse período, questionava os registros rígidos e a experimentação objetiva. A psicologia soviética, por sua vez, tentava adaptar-se aos conflitos governamentais que causavam mudanças no conceito de coletividade e de individualidade. A Experimentação Natural oferecia algum tratamento aos problemas apresentados naquele contexto, pois permitia as manifestações da própria natureza infantil e apreendia as expressões externas da criança com base no controle experimental. Assim, o método se destacava como uma solução possível para as investigações da personalidade e intervenções educacionais adequadas.

Em 1928, um texto de Luria sobre a Experimentação Natural, publicado no “*The Pedagogical Seminary and Journal of Genetic Psychology*”, explica porque o método de Lazurski foi bem aceito no âmbito da nascente União Soviética. Em seu argumento, Luria considerava que o método propunha a observação natural da criança sem isolar o sujeito da coletividade, isto é, do seu mundo cotidiano da escola. Organizada por meio de tarefas concretas, a Experimentação não deveria ir além da observação da lição usual, sendo objetivo da atividade revelar determinada função psicológica. Os resultados estimados seriam característicos para cada criança. O problema da observação objetiva foi, posteriormente, investigado por Basov³², que era discípulo de Lazurski e defendia que o psicólogo, ao estudar o crescimento da criança, deveria ater-se ao registro e à análise do material em cada estágio do comportamento natural da criança na escola, durante a observação sistemática objetiva, o que ajudaria a compreender as leis fundamentais do comportamento infantil³³ (LURIA, 1928).

Assim, Lazurski (1913, p. 209) apresenta uma pesquisa ocorrida em uma escola preparatória, na qual se realizava a observação de uma aula de aritmética dada a crianças

³² Mikhail Iakovlevich Basov (1892-1931) foi um psicólogo do desenvolvimento que estudou e trabalhou como pesquisador associado do Instituto de Pesquisa Psiconeurológica Bekhterev em São Petersburgo. Acompanhou o trabalho da Experimentação Natural, feito por Lazurski, desde o momento que entrou para o instituto. O Laboratório de Psicologia conduzido por Basov e Lazurski mantinha pesquisas sobre a variabilidade de adaptação psicológica de pessoas diferentes aos seus ambientes. Depois da morte de Lazurski, Basov continuou os trabalhos de observação com crianças e participou da segunda edição da publicação do livro “A Classificação da Personalidade” (VALSINER & VAN DER VEER, 1991).

³³ Basov distinguiu três formas de comportamentos: 1) comportamento reflexo simples, 2) processos determinados associativamente e 3) aperceptivamente de determinado comportamento, causada por vários problemas. Tais estudos detalharam as formas mais complexas do comportamento para as formas primitivas da conduta da criança. O livro “*O Método Psicológico de Observação da Criança*” é uma das obras mais importantes de Basov (LURIA, 1928).

de 8-9 anos. Eis, na Tabela 2, o programa que estabelecia relações entre as funções psicológicas e as manifestações psíquicas ou comportamentos observados.

Tabela 2 – O que pode proporcionar uma aula de aritmética (análise psicológica dos resultados).

Funções psicológicas	Manifestação
I. Pensamento	
1) O processo de entendimento (cognição) ou ausência dele.	*Facilidade de compreensão do sentido das regras. Cognição ou aplicação mecânica de regras. *Capaz ou não de entender o problema, e determinar uma relação entre os dados de problema. *Inicia ou não, a resolução da primeira questão sem conexão com os seguintes. *Corresponde ou não à construção de problema com o objetivo estabelecido.
2) Processo de generalização.	*Capacidade de desenvolver uma regra geral a partir de exemplos particulares.
3) Processo de instalação de uma conexão entre o pensamento abstrato e os métodos concretos e vice-versa.	*Facilidade de citar os exemplos para a regra. *Capacidade de aplicar regras na composição de problema. *Aplicação de ações correspondentes. *Capacidade de isolar a regra ou compor o problema dos dados concretos.
4) Tipos de pensamento (concreto e abstrato).	*Capaz ou não de entender a atividade sem ajuda visual.
5) Clareza e nitidez do pensamento lógico.	*Se consegue esclarecer a si próprio durante todo o percurso da resolução de uma tarefa complexa. *Ao entender a tarefa, se consegue explicar o caminho de solução.
II. Atividade combinada (raciocínio e imaginação).	*Capacidade de inventar problemas e a criatividade deles.
III. Memória.	*Se tem capacidade de memorizar números, quando faz cálculos mentais.
IV. Rapidez dos processos intelectuais simples e complexos.	*Rapidez da resposta do resultado de cálculo mental e solução de problemas (somente se as respostas forem corretas).
V. Autoconfiança. Autonomia de trabalho ou sugestibilidade.	*Confiança ou vacilação nas respostas de exercícios ou de problemas. *Autonomia na resolução de exercícios ou inclinação para pedir ajuda.

Fonte: Lazurski (1913)

Partindo das atividades comuns de aritmética em uma aula experimental, era possível observar e avaliar comportamentos e manifestações psíquicas, com base em um programa que tentava traçar as principais características de determinada função psicológica, como o pensamento. Além do pensamento, a Experimentação Natural permitia avaliar movimentos físicos, sentimentos, imaginação, percepção, memória e vontade (ANTIPOFF, 1937). O desenvolvimento de cada criança na execução das atividades era ponderado para seguir o objetivo de investigar a individualidade.

No mesmo capítulo do livro, Lazurski (2013, p. 211) cita outro experimento, feito em uma aula de Ciências Naturais, para indicar como as funções psíquicas podiam ser demarcadas. Este experimento pode ser verificado na Tabela 3.

Tabela 3 – Plano de aula de ciência natural – Lagarta e borboleta.

Métodos de pesquisa	Função psíquica
Uma sequência de perguntas é feita as crianças: quem viu as borboletas? O que vocês sabem sobre borboletas? O que elas comem? Como se desenvolvem? Já viram as larvas? Lagartas? Casulo? Como voa a borboleta? As asas dela? Descrevam quais borboletas já viram? Quais lagartas?	Círculo de noções e observações.
Descrevam, com base no desenho, a borboleta, lagarta (é oferecida uma tabela e repassada a toda a turma, ou desenhos) Contém a quantidade de perninhas, achem os olhos etc.	Compreensão: riqueza, exatidão, tipos de percepções.
Qual significado tem o voo não linear das borboletas? Qual e a função da cor verde das lagartas? Quais outros métodos de defesa elas tem? Função das perninhas, função da coloração preta nas asas de cima das borboletas noturnas.	Atividades combinadas (adivinhação, cognição).
Comparação das borboletas com outros insetos: Cite as diferenças das asas etc. Determinação de lepidópteros.	Pensamento (processos de comparação, generalização).

Fonte: Lazurski (1913)

Um relatório sobre a composição das características dos estudantes era redigido após os experimentos. O experimento tomava um caráter de intervenção, pois esse relatório era utilizado para tornar a ação pedagógica compatível com as características individuais do aluno.

Antipoff, já no Brasil, em um artigo escrito em 1937, explicava que Lazurski, em suas investigações sobre crianças em idade escolar, percebeu que podiam ser estabelecidas relações entre os conteúdos ou atividades escolares e funções psíquicas:

Observando as crianças na escola, durante as aulas de diferentes matérias, Lazursky percebeu que cada assunto, cada ocupação escolar, tinha a vantagem de salientar alguns traços psíquicos mais que outros. Assim, durante as lições de cálculo, poder-se-ia melhor observar a compreensão, o julgamento, os processos lógicos, a atenção, a rapidez do trabalho mental; as lições de leitura e ortografia colocariam em evidência a linguagem, a memória; as lições de história natural, a observação, a acuidade perceptiva; o desenho, o lado estético etc. (ANTIPOFF, 1926, p. 296).

Assim, em um trabalho extenso e por meio da colaboração de professores, Lazurski construiu um método que lhe deu a oportunidade de conhecer a personalidade da criança com base em suas características mentais observadas nas tarefas cotidianas. Esse trabalho circulou por outros locais do mundo, ganhou espaço em escolas fora da União Soviética, e Lazurski marcou sua presença em contextos educacionais, inclusive, no Brasil. O trabalho de Antipoff revela uma dessas facetas da circulação das ideias de Lazurski. A autora afirma ter utilizado a Experimentação Natural também em Genebra, valendo-se da observação de trabalhos manuais realizados por alunos da *Maison de Petits*, escola anexa ao Instituto Jean Jacques Rousseau. No próximo capítulo, detalharemos como Antipoff utilizou e desenvolveu, em Minas Gerais, o método proposto por Lazurski.

4. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A PRESENÇA DE ANTIPOFF

4.1 O contexto educacional no Brasil entre 1920 e 1950: o período da Escola Nova

Quando a psicologia científica integrou-se à educação, impulsionou a criação de técnicas e métodos para a constituição do campo da avaliação e do conhecimento da personalidade do aluno. Essa integração propiciou um período de mudanças e transformações na educação e incluiu a avaliação sistematizada das crianças em seu processo de aprendizagem. Essa atividade contribuiu para concretizar a autonomia de uma Psicologia Educacional³⁴ que passou a fornecer os caminhos para o estabelecimento de propostas educacionais compatíveis com as reformas e legislações brasileiras.

O movimento da Escola Nova, que, no Brasil, iniciou o seu processo no final do século XIX e ganhou força nas décadas de 1920 e 1930, gerou uma nova reflexão em torno das práticas e dos saberes pedagógicos mediante a renovação do sistema educacional. Em especial, no estado de Minas Gerais, a Reforma Educacional Francisco Campos-Mário Casasanta (1929) promoveu a reformulação do ensino, compreendendo o aluno e o indivíduo dentro de uma nova ordem político-social que visava à construção de uma nação republicana e democrática. O ensino tradicional, caracterizado como passivo, já não era mais o único meio para se estruturar a escola (VEIGA, 2000; XAVIER, MATOS & LOPES, 2012).

Nas novas perspectivas, o aluno deveria ter um lugar central e mais ativo, contrariando a visão tradicional que, segundo intelectuais da época, colocava o desenvolvimento do aluno vinculado ao adulto e ao professor (PEIXOTO, 1983, 2003). Para que esse processo de renovação educacional ganhasse forma, os métodos e técnicas de ensinar deveriam ser fundamentados pelas ciências. Estas, por sua vez, fariam o papel de desvendar para os profissionais da escola os meandros da relação do aluno com a aprendizagem e a construção do conhecimento (VIDAL & PAULILO, 2003; ALMEIDA, 2012, 2013). As reformas escolares estabeleceram, em nível nacional, maior organicidade do ensino secundário em relação ao currículo, a frequência obrigatória dos alunos na escola, maior

³⁴ O termo psicologia educacional foi utilizado no Discurso de Francisco Campos em 1928 ao presidente sobre o regulamento do ensino normal, inserido no decreto 8162 (PETERSEN, 2016).

investimento em métodos e técnicas de avaliação, justamente no intuito de oferecer ao governo dados do funcionamento da educação no país (DALLABRIDA, 2009).

Enquanto isso, a Psicologia também se organizava como ciência e buscava estruturar-se a partir do método experimental, para se fortalecer em uma comunidade que tinha como objetivo identificar evidências para o estudo dos fenômenos psicológicos nos moldes das ciências físicas e médicas. Assim, a Psicologia desenvolveu pesquisas experimentais em laboratórios nas universidades e, desse modo, caracterizou-se como um saber rigoroso, pois esse era o modelo vigente para os estudos da época. Fatos como esse apontam que o objeto de estudo da psicologia - o ser humano, sua consciência e seu comportamento - tinha de ser passível de observação. Entre os métodos que utilizavam a observação de fenômenos e processos psíquicos, incluíam-se as avaliações psicológicas. A Psicologia científica aplicada à educação nasceu nesse contexto de valorização da testagem, que fornecia dados de observação da criança e de seu processo de aprendizagem. Esse caminho ajudou a construir a Pedagogia Experimental (PICKREN & RUTHERFORD, 2010). Nesse período, no Brasil, houve um considerável movimento de recepção e de circulação de uma psicologia técnica e científica que deveria obedecer aos mesmos moldes do que se passava nos grandes centros, como Europa e Estados Unidos da América (DANZIGER, 2006).

Nesse contexto, Helena Antipoff foi contratada, pelo Governo de Minas Gerais, para coordenar a promoção de um sistema de homogeneização de classes nas escolas públicas e responsabilizar-se pelas disciplinas psicológicas e pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (CAMPOS, 2012).

4.2 A chegada de Helena Antipoff e a influência de sua herança intelectual e profissional.

Helena Wladimirna Antipoff nasceu em Grodno, na Rússia, em 1892. Filha de general do exército sob comando do czar, cresceu em uma família aristocrata russa, com acesso à arte, cultura e aos principais estudos pedagógicos da época. Na biografia de Antipoff, escrita pelo filho Daniel Antipoff (1975; 1996), que nasceu em 1919, do casamento da educadora com o jornalista Viktor Iretszky, encontra-se um relato sobre a formação da mãe durante a juventude. Quando adolescente, no segundo ciclo da escola secundária, Antipoff

e a irmã tiveram como professor de Biologia um dos discípulos de Pavlov, o que pode ter despertado interesse pelas experiências científicas. Boa parte do tempo dedicado aos estudos, Antipoff ficava concentrada durante horas em laboratórios, realizando registros e verificações objetivas do que observava.

Em 1909, mudou-se com a mãe e as irmãs para Paris, França. Lá, matriculou-se na Sorbonne, onde pensou em cursar medicina, tendo acesso aos seminários do filósofo francês Henri Bergson, realizados na *École Normale Supérieure* e no *Collège de France*. No início da década de 1910, Antipoff participou de atividades no Laboratório de Psicologia da Universidade de Paris. Também esteve na Inglaterra, o que a ajudou a aprimorar seu inglês e a adquirir experiência como professora de francês e preceptora de crianças na residência onde se hospedou (CAMPOS, 2012; BORGES, 2015).

Por meio do contato com a ciência psicológica, mudou o seu campo de estudo e passou a investir na formação em psicologia. Foi nesse momento que Antipoff procurou o Laboratório de Alfred Binet³⁵ e passou a colaborar com as iniciativas e pesquisas do médico e psicólogo francês Théodore Simon³⁶, conhecido pela elaboração, em conjunto com Alfred Binet, da Escala Métrica de Inteligência. Os estudos nesse laboratório proporcionavam experiência com provas de desempenho, grupos inseridos em tabelas, tratamento dos dados pelos cálculos estatísticos. Todo esse material era aplicado no campo educacional sob a orientação de Simon. Professores e educadores de vários países visitavam o local para conhecer os trabalhos experimentais com a utilização das técnicas de avaliação psicológica. Um dos visitantes foi Édouard Claparède³⁷, diretor do Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra desde 1904, que fez o convite aos estudantes de Simon para compor a equipe do Instituto Jean Jacques Rousseau (IJJR). O

³⁵ Alfred Binet (1857- 1911) é conhecido na psicologia pela sua contribuição à psicometria e ao primeiro teste de inteligência, cuja medida significa a capacidade cognitiva do indivíduo, avaliada pelo QI (Quociente de Inteligência). O trabalho de Binet foi influenciado por Théodule Ribot (1839-1916), um psicólogo experimental e por Edouard-Gérard Balbini (1823 – 1899), seu orientador de doutorado na Sorbonne (TEIVE, H., TEIVE, G., DALLABRIDA & GUTIERREZ, 2017).

³⁶ Juntamente com Alfred Binet, o psicólogo Théodore Simon (1873-1961), criou as escalas de Binet-Simon para medir a inteligência das crianças em idade escolar, o que introduziu na psicologia o conceito de idade mental, ou seja, apresentando a importância de medir as diferenças individuais (CARSON, 2014).

³⁷ Edouard Claparède foi um neurologista e psicólogo suíço que realizou estudos e pesquisas de medicina em Leipzig e Genebra. Após defender sua tese sobre ataxia em uma hemiplegia em 1897, na Faculdade de Medicina de Genebra, aproximou-se da psicologia juntamente com o seu primo Théodore Flournoy (RUCHAT, 2008). Em 1912, fundou a *École des Sciences de l'Éducation - Institut Jean-Jacques Rousseau*, que, posteriormente a várias modificações, passou, em 1975, a ser a *Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation da Université de Genève* (FPSE) (COLINVAUX & LUCI BANKS-LEITE, 2012).

Instituto de Genebra era uma referência como centro de pesquisa em ciências da educação, cujo objetivo residia em formar educadores (CAMPOS, 2010; ANTIPOFF, D., 1996).

Antipoff aceitou o convite, dirigiu-se para a Suíça e se inseriu na equipe do IJR, tornando-se assistente, colaboradora e amiga de Claparède (RAFANTE, 2006; CAMPOS, 2012). Durante o período em que esteve em Genebra, a educadora russa adquiriu seu diploma de pedagoga em 1914 e foi uma das professoras da *Maison des Petits*³⁸, escola anexa ao IJR. Nessas instituições, Antipoff participou de observações e experimentos em psicologia educacional e pedologia (CAMPOS, 2010).

Antipoff saiu de Genebra em 1916, para encontrar a família em Paris. Posteriormente, retornou à sua terra natal, em meio aos conflitos políticos, porque o seu pai havia sido ferido na invasão alemã durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) (ANTIPOFF, D. 1996; CAMPOS, 2010). Até 1924, ela se dedicou a trabalhos em instituições/abrigos para a educação das crianças que, então, estavam sob controle do Estado nas cidades de São Petersburgo e Viatka (CAMPOS, 2012; BORGES, 2015). Segundo relato da própria Antipoff (1924/1992a), essas instituições não tinham um controle adequado dos processos realizados e nem conseguiam administrar a quantidade de crianças que chegavam órfãs ou que haviam sido retiradas de suas famílias. O contexto era caótico, em razão das consequências da 1ª Guerra Mundial, epidemias, abandono e da Revolução de 1917, que derrubou a autocracia russa e conduziu o Partido Bolchevique ao poder, transformando o país em um regime socialista.

Profissionais, como psicólogos, médicos e pedagogos, trabalhavam nessas instituições a serviço do novo governo, na realização da triagem e encaminhamento das crianças. O local assemelhava-se a um hospital, com poucos recursos para avaliar o grupo heterogêneo de crianças que seriam direcionadas para as 150 instituições pedagógicas, médicas e jurídicas. Assim, era necessário compreender as características de cada criança e fazer uma observação cuidadosa, que pudesse identificar o caráter desses indivíduos, já que muitos deles, sem documentos, pouco sabiam sobre o seu passado ou criavam histórias confundindo a realidade. A hora do almoço foi considerada ideal para tal observação, já

³⁸ A *Maison des Petits* iniciou os seus trabalhos em conjunto com o *Instituto Rousseau* em 1913, posteriormente se tornou uma instituição pública no ano de 1922. Teve como princípios educacionais o modelo da médica e educadora italiana Maria Montessori (1870-1952), cujas ideias seguiam os parâmetros da educação científica, respeitando a individualidade (CAMPOS, 2010).

que nesse momento as crianças se comportavam naturalmente, revelando a conduta moral e social. Esse foi um dos primeiros contatos de Antipoff com a Experimentação Natural³⁹ de Lazurski (ANTIPOFF, 1927/1992a).

Segundo Cecília Antipoff (2017, p. 178):

A forma como Helena Antipoff passou a utilizar a experimentação natural priorizava momentos espontâneos no cotidiano das crianças e não necessariamente utilizando-se de programas previamente organizados de atividades para serem realizadas. Essa modificação na utilização do método deu-se por uma necessidade advinda do contexto no qual Antipoff teve o desafio de trabalhar. Esse é um ponto em que a forma de aplicação da experimentação natural por Antipoff se diferenciou da forma original, proposta por Lazursky (Antipoff, C. 2017, p. 178).

Para colocar, durante o almoço, os elementos de experimentação que pudessem avaliar e classificar as crianças conforme o perfil caracterológico, indicando aos profissionais maior aproximação do caráter real ali expresso, as atividades de observação foram estruturadas com alguns momentos de regras e, outros, de livres manifestações. Tanto o local como a ordenação mostram os diversos contextos nos quais a Experimentação Natural de Lazurski podia ser inserida conforme a necessidade do trabalho a ser feito com a criança. Antipoff (1927/1992a) explicava que:

Introduzimos nesta observação, elementos de experimentação, variando algumas vezes as normas das refeições, repartindo-os de uma maneira ou de outra, confiando a missão de chefes do “Buffet” a uns e outros, separando-os em grupos de fortes e fracos, isolando durante a refeição um ou dois elementos que aterrorizavam os companheiros, submetendo-os a guardar-lhes seus pedaços de pão, às escondidas da vigilância dos chefes do refeitório. Sem tais refeições, jamais poderíamos apreender tanto o caráter dessas crianças (ANTIPOFF, 1927/1992a, p. 39).

A relação entre o caráter e o nível de desenvolvimento mental foi utilizada na União Soviética, justamente para medir a influência de um período de guerras, revolução, fome e

³⁹ O primeiro contato de Antipoff com a Experimentação Natural de Lazurski foi encontrado na publicação do livro da Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff de 1992, cujo capítulo descreve experiências que ocorreram com a aplicação do método em Genebra, mas também explicam as referências obtidas durante o trabalho com os órfãos na União Soviética. O texto está traduzido em português com uma nota do original, sendo extraído da revista *La Nouvelle Education* de 1927. Os exercícios e explicações sobre o desenvolvimento da Experimentação Natural em Genebra também são encontrados na publicação da revista *L'educateur* de 1926, descrito no corpo do texto desta tese. Ambas as publicações expõem a aplicação do método de Lazurski em contextos e realidades distintas, o que evidencia a necessidade de adaptações conforme situações as quais as atividades são definidas pelos seus objetivos. Mesmo que o protocolo de observação seja semelhante nos pontos de caracterização da personalidade e na pontuação dos níveis de classificação.

terror. Nesse viés, Antipoff (1924) apresentou os resultados de um trabalho realizado em 1921, no Laboratório de Psicologia de Nechaev⁴⁰, em São Petersburgo⁴¹, com crianças de 4 e 9 anos. Constatou-se que as crianças russas estavam, em termos intelectuais, dentro ou acima da média, quando comparadas com as crianças parisienses de uma pesquisa feita em 1911. Além disso, a estatística indicou certa progressão regular de uma idade para a outra e diferenças de gênero no caso dos testes mnemônicos, pois se obtinham melhores resultados gerais para as meninas e maiores aptidões da lógica para os meninos. Essa pesquisa também suscitou o questionamento sobre os níveis intelectuais de crianças de condições sociais diferentes, pois filhos de nobres alcançaram resultados melhores do que filhos dos operários. Uma das questões colocadas era: “O ensino sendo o mesmo para todas essas crianças, será que o fator hereditariedade estaria em jogo?” (ANTIPOFF, 1924/1992a, p. 10). Segundo Daniel Antipoff (1996), esse artigo rendeu problemas à Helena Antipoff com as autoridades soviéticas, sendo ameaçada de ser denunciada contra o regime.

Essa foi uma época difícil e com muitos problemas advindos das questões sociais implementadas pelo modelo socialista do então governo da União Soviética, o que causou ao marido de Antipoff, o jornalista Vitor Iretzky, perseguições políticas em 1924. O casal precisou refugiar-se em Berlim, na Alemanha e, conseqüentemente, Antipoff perdeu a cidadania soviética. Com problemas de adaptação na Alemanha, Antipoff recorreu à Claparède para retornar à Genebra. Em 1927 estava, então, trabalhando novamente como assistente no Instituto Rousseau (CAMPOS, 2012).

A publicação⁴² do artigo *L'étude de lapersonnalité par La méthode de Lasoursky: L'expérimentation naturelle et son application scolaire* (O estudo da personalidade pelo

⁴⁰ Aleksandr Petrovich Nechaev (1870 – 1948) foi um importante psicólogo russo que fundou o primeiro laboratório de psicologia experimental em São Petersburgo em 1901, unindo a ideia entre psicologia e pedagogia experimental. Em seu trabalho costumava argumentar que a psicologia só podia ser desenvolvida por métodos científicos, na investigação dos fenômenos psíquicos utilizando técnicas, testes e planilhas com dados laboratoriais quantitativos. Os dados qualitativos observacionais de seus diários de sala de aula também eram considerados, correlacionando pedagogia e psicologia (BYFORD, 2008).

⁴¹ A cidade de São Petersburgo mudou de nome por duas vezes pelas mudanças políticas da Rússia. Em 1914 o nome foi trocado por Petrogrado, início da Primeira Guerra Mundial. Em 1924 passou a se chamar Leningrado. Apenas em 1991, com a queda da União Soviética é que a cidade voltou a se chamar São Petersburgo (BRAIT & CAMPOS, 2009). Segundo Pesavento (1995), a construção das cidades também possui ideias que seriam típicas das classes dominantes ou das elites dirigentes, isso parece próximo à representatividade que São Petersburgo teve nas mudanças de nome e também no trabalho local desenvolvido pelo governo de cada período.

⁴² A mesma publicação pode ser encontrada traduzida para o português na Revista Brasileira de Saúde Mental de 1958. Posteriormente, Campos (2002) reuniu o mesmo artigo juntamente com várias outras

método de Lasoursky: a experimentação natural e sua aplicação escolar), realizada por Antipoff na revista *L'éducateur* de 1926, revela a apropriação do uso da Experimentação Natural fora da Rússia/União Soviética. No trabalho que estava realizando em Genebra com Claparède, Antipoff introduziu o método de Lazurski como uma possibilidade para conduzir o processo educacional de forma individualizada, registrando as funções psicológicas e traços de caráter alcançados pela experiência da observação. Nesse artigo, Antipoff expõe a vida e a obra do psiquiatra russo, não apenas como influência para direcionar suas atividades pedagógicas no Instituto Rousseau, mas, principalmente, para mostrar a importância de um trabalho técnico e científico, que poderia ser comparado aos procedimentos de laboratório experimental na avaliação da inteligência e na observação das crianças. Vejamos a citação original de Antipoff (1926, p. 291):

Cette méthode a aussi beaucoup d'affinité avec la méthode de l'observation pure. Son grand mérite est d'avoir conservé les conditions naturelles, le milieu familial et les occupations habituelles. <<Nous étudions la personnalité par la vie même>>, dit Lasoursky, dans son dernier discours au Congrès russe de pédagogie expérimentale (1916). Et pour un enfant de l'âge scolaire, sa vie est l'école. Il est vrai qu'avant Lasoursky, déjà Binet dans sa géniale échelle métrique avait un coup de maître en la construisant avec des exercices familiers, des problèmes de tous les jours. Binet ne s'en était servi que pour l'étude de l'intelligence, tandis que Lasoursky élargit le champ et étudie toute la personnalité, le côté affectif, moteur, volitif... La méthode n'a donc pas le caractère artificiel d'une expérience psychologique de laboratoire. Au contraire quant aux conditions extérieures, elle est plus près de la liberté de la méthode d'observation. La personnalité n'est pas déchiquetée, n'est pas fractionnée. Les réactions sont des réactions complexes, naturelles. Son titre d'expérimentation naturelle est suffisamment justifié. Quant à son principe essentiel, il réside dans la synthèse des principes de la méthode expérimentale et de ceux de l'observation pure. Elle a cumulé les avantages de l'une et de l'autre et n'a gardé que peu de leurs défauts (ANTIPOFF, 1926, p. 291).⁴³

publicações de Helena Antipoff no livro organizado pela Casa do Psicólogo de São Paulo com o apoio do Conselho Federal de Psicologia para a coleção Clássicos da Psicologia Brasileira.

⁴³ A tradução presente em Campos (2002, p. 299) do artigo de Antipoff (1926) é exposta da seguinte maneira: “O método tem também muita afinidade com o método da observação pura. Seu grande mérito é ter conservado as condições naturais, o meio familiar e as ocupações habituais. [Estudamos a personalidade através da própria vida], diz Lazursky, em seu último discurso ao Congresso russo de pedagogia experimental (1916). E para uma criança em idade escolar, sua vida é a escola. É verdade que antes de Lazursky, já Binet, em sua genial escala métrica, havia dado um golpe de mestre ao construí-la com exercícios familiares, problemas de todos os dias. Binet os havia utilizado para o estudo da inteligência, enquanto que Lazurski ampliou o campo e estudou toda a personalidade, nos aspectos afetivos, motor, volitivo,... O método não tem, portanto, o caráter artificial de uma experiência psicológica de laboratório. Ao contrário, quanto às condições exteriores, ele está mais próximo da liberdade do método da observação. A personalidade não é partida, fracionada. As reações são complexas, naturais. Seu título de experimentação natural é suficientemente justificado. Quanto a seu princípio, ele reside na síntese dos princípios dos métodos experimentais e da observação pura, tendo guardado as vantagens de ambos e somente alguns poucos de seus defeitos”.

A aplicação da Experimentação Natural na *Maison de Petits* do *Instituto Rousseau* ocorreu com dezoito crianças de sete a oito anos, considerando-se a observação em atividades manuais de desenho, pintura, modelagem, marcenaria e tecelagem. Antipoff acompanhou as crianças por vários meses, realizando registros das reações caracterológicas (ANTIPOFF, 1927/1992b).

Nessa perspectiva, Cecília Antipoff (2010, p. 178) comenta uma mudança que Helena Antipoff conferiu ao instrumento: “Para esse trabalho, a opção para a análise dos dados obtidos foi a de utilizar cinco graus de avaliação para a conduta da criança, a partir dos seguintes conceitos: muito forte, forte, médio, fraco, muito fraco (e não três como era a proposta original de Lazurski). Segundo Antipoff (1927/1992a), esta nova proposta representava a utilização aperfeiçoada do método”.

Em Genebra, Antipoff (1926) apresentou o perfil psicológico de duas crianças, traçados depois dos resultados dados pelo método de Lazurski que estão representados na Figura 4. Os resultados da observação foram descritos em um gráfico em formato de estrela com a distribuição das funções psicológicas e dos traços de caráter em 6 pontos avaliados: movimentos, sentimentos, imaginação, percepção e memória, pensamento e vontade.

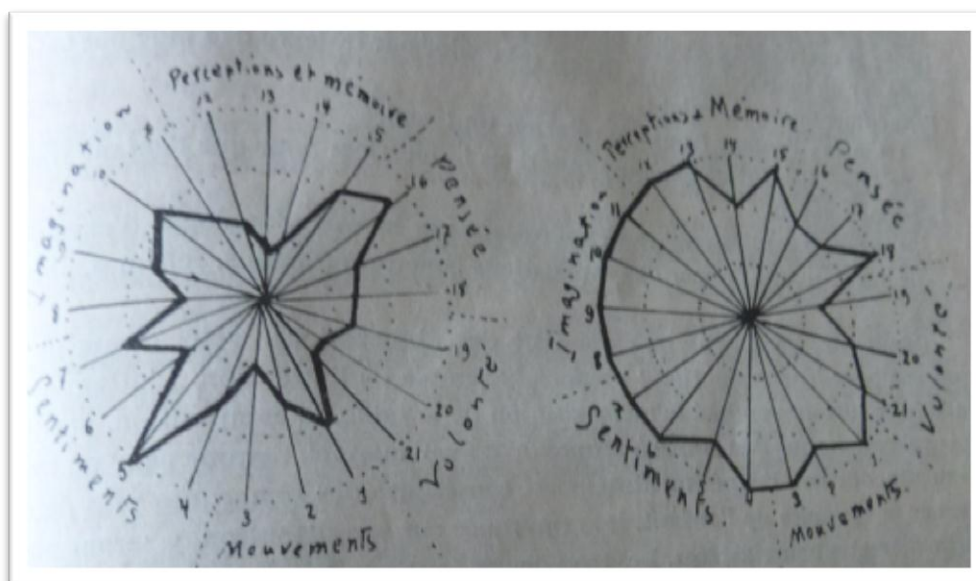


Figura 4 – Perfis psicológicos de duas crianças.

Fonte: ANTIPOFF (1926, p. 289).

Esse gráfico não foi encontrado nas obras originais de Lazurski investigadas nesta tese, o que pode representar uma originalidade da educadora ou um aspecto elaborado no contexto russo da aplicação do método. A investigação sobre a forma como um método é aplicado num determinado local representa diferentes configurações que devem ser aprofundadas, pois envolve a participação de pesquisadores e profissionais que definem conceitos e técnicas para desvendar um objeto de estudo. Nesse caso, o estudo da personalidade por meio do método criado por Lazurski mantém seu objetivo principal, porém, a instrução da prática mostra certa flexibilidade.

4.3 Lazurski como referência para o trabalho de Antipoff no Brasil

Enquanto estava trabalhando em Genebra, Antipoff recebeu o convite do estado de Minas Gerais/Brasil, para participar da implantação da Reforma Francisco Campos/Mário Casassanta. Sua chegada ao território brasileiro, em 1929, impulsionou o movimento de recepção e de circulação de teorias psicológicas, já que ela trouxe consigo sua formação e sua vivência em instituições importantes do campo educacional, como o Laboratório de Psicologia de Nechaev, Instituto Rousseau e Laboratório de Binet (CAMPOS, 2010). A educadora passou a dirigir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, instituição que visava à formação de professores e de técnicos educacionais, com base em teorias e métodos científicos e por meio dos parâmetros do movimento da Escola Nova.

Esse laboratório produziu inúmeras pesquisas psicológicas aplicadas à educação e várias avaliações sobre a criança mineira, tais como *O desenvolvimento mental das crianças de Belo Horizonte (1931)* e *Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte (1930)*. Os resultados empíricos das pesquisas educacionais eram publicados em Boletins da Escola de Aperfeiçoamento ou na *Revista do Ensino*⁴⁴ (CAMPOS, 2012; FAZZI; OLIVEIRA; CIRINO, 2011; MIRANDA, 2014, ASSIS, 2014). Nessa produção, observa-se influência da formação profissional de Antipoff no decorrer da sua vida na França e na Suíça, assim como de sua passagem pela União Soviética. Na época, os saberes científicos

⁴⁴ Publicações de cunho científico que tinham como principal objetivo divulgar as pesquisas realizadas no campo educacional da época.

produzidos nesses países eram considerados forças propulsoras para o desenvolvimento da educação no Brasil (CAMPOS, 2003).

No artigo *O desenvolvimento mental das crianças de Belo Horizonte*, Antipoff (1931) mostra uma vasta experiência com testes de inteligência, revelando a importância de toda aprendizagem que obteve com os trabalhos de Binet e Simon, citando a influência de Fechner e Weber⁴⁵, com o estudo das sensações, e de Ebbinghaus e Müller⁴⁶, sobre a memória. Em termos de experimentação, Antipoff também citou Claparède, que definia a psicologia experimental como um campo classificado em 4 grupos: 1) grandeza do excitante do mundo externo (métodos psicofísicos); 2) duração dos processos (métodos psicocronométricos); 3) rendimento quantitativo produzido por tal ou qual aptidão (métodos psicodinâmicos); 4) número dos indivíduos que se saem bem em tal ou qual experiência, que alcançam tal ou qual resultado (métodos psicoestatísticos)” (ANTIPOFF, 1931/CAMPOS, 2002, p. 83).

No artigo, Antipoff (1931/CAMPOS, 2002, p. 84) caracterizava a inteligência como “a capacidade de resolver, pelo pensamento, problemas novos”. Para analisar o desenvolvimento mental das crianças de Belo Horizonte, foram utilizados testes de Goodenough, teste de Dearborn e teste de Ballard. Apesar de os três testes oferecerem medidas para a inteligência, ao correlacioná-los, Antipoff (1931) identificou um número significativo de percentis diferentes nas funções mentais, mesmo aplicados com as mesmas

⁴⁵ Ernst Heinrich Weber (1795–1878) e Gustav Theodor Fechner (1801–1887) contribuíram para a psicologia experimental, principalmente no final do século XIX, em Leipzig na Alemanha. O trabalho conhecido como lei de Weber-Fechner relacionou a magnitude física de um estímulo e a intensidade do estímulo que é percebida pelo indivíduo. A experiência desenvolvida por Fechner e Weber mostra que quantitativamente é possível estabelecer o acesso aos sentidos, propondo cálculos e medidas para avaliar a magnitude do estímulo, cujos dados fornecem a base para discriminação da intensidade. Os modelos criados pela Psicofísica de Weber e Fechner possibilitaram alcançar definições importantes sobre o mundo sensorial e/ou neural para a compreensão do processamento e da transformação do estímulo (HECHT, 1924; KANG *et.al*, 2010; COSTA, 2011). Segundo Costa (2011), Fechner desenvolveu a Psicofísica para trabalhar métodos científicos sobre a relação entre corpo e mente, buscando compreensão sobre o mundo físico e fenomenológico, utilizados até hoje em diversas pesquisas neurocientíficas (KANG *et.al*, 2010; COSTA, 2011).

⁴⁶ O psicólogo Hermann Ebbinghaus (1850-1909 em seu trabalho de 1885 “Memória: Uma contribuição para a psicologia experimental” iniciou a investigação do campo da memória e aprendizagem por meio do trabalho com listas de sílabas, o qual utilizou de um metrônomo para avaliação do tempo e do armazenamento dos estímulos. Enquanto Georg Elias Müller (1850-1934) seguiu os passos de Ebbinghaus, porém aperfeiçoou o experimento com o uso do quimógrafo, um tambor de metal rotativo que girava o papel contra um estilete para registrar respostas fisiológicas, sua rotação podia ser cronometrada e constante, tornando o instrumento mais preciso na investigação da memória (JOYCE & BAKER, 2011; HAUPT, 2001) Ambos os trabalhos reformularam teorias e modelo experimentais na Psicologia, revisitando as propostas de Wundt e de Fechner, inclusive (LECHNER, SQUIRE & BYRNE, 1999).

crianças. Ao testar outros modelos de correlações estatísticas para maior verificação, Antipoff encontrou medidas para um fator central, mostrando certa analogia quanto às funções avaliadas, porém ressaltou que, caso não fosse possível aplicar os três testes, seria interessante confrontar os resultados com a observação direta da criança no contexto escolar. Nessa publicação, surgem críticas a respeito dos testes de inteligência e sua real medida dos aspectos individuais. Diante disso, a educadora propõe a alternativa dos métodos de observação como complementares à avaliação das crianças.

O artigo *Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte* (1930) trata da primeira publicação do “Museu da Criança”, criado com o apoio da Escola de Aperfeiçoamento em 1929. Esse estudo destinava-se ao conhecimento da natureza da criança brasileira em seus interesses e ideais, utilizando métodos da psicologia experimental para identificar as porcentagens dos inquéritos respondidos pelas crianças, posteriormente, analisados pelas próprias professoras-alunas (assistentes). A investigação da individualidade e da personalidade, como parte dos pressupostos da centralidade da criança na Escola Nova, ganhava um espaço marcante na formação dessas professoras-alunas. Como exposto pela própria Antipoff (1930/ CAMPOS, 2002, p. 133):

Ninguém que se preocupe com a infância e com os meios de educá-la porá em dúvida a importância que há em perscrutar os interesses infantis, esse aspecto tão precioso da vida mental das crianças. Conhecemos o valor que a moderna psicologia atribui ao interesse e às aspirações espontâneas da criança: muitas vezes descobre neles os sintomas e as necessidades físicas e espirituais, funcionalmente ligadas ao crescimento do indivíduo e à formação de sua personalidade. Seguir a natureza, dela tirar as regras de conduta para educá-la de acordo com o ideal pedagógico – tal seria o método da escola ativa e da educação funcional (ANTIPOFF, 1930, p. 134/ CAMPOS, 2002).

Antipoff (1930) utilizou, para a investigação psicológica de ideais e interesses, a psicotropia descrita por Claparède como a expressão do indivíduo no mundo exterior. O método implicava procurar, por meio da personalidade, as necessidades, gostos, interesses, aspirações e ideias do indivíduo ou da coletividade, conhecendo as tendências psíquicas íntimas ou o próprio eu. A psicotropia se caracterizava pelas várias aprendizagens vindas da família, escola, leituras, ou seja, experiências pessoais. Assim, foram aplicados 760 inquéritos em crianças dos dois sexos, com idades entre 10 e 14 anos, nos meses de outubro e novembro de 1929, em escolas de Belo Horizonte, na quarta e última classe da escola primária. O inquérito continha 10 perguntas e foi aplicado pelas alunas-mestras da Escola de Aperfeiçoamento:

- 1) Qual o trabalho que prefere na escola?
- 2) Qual o trabalho que prefere em casa?
- 3) Qual o seu brinquedo preferido?
- 4) Qual o livro ou histórica de que você mais gosta?
- 5) Com que pessoa queria parecer-se?
- 6) Por que?
- 7) Quando for grande, o que quer ser?
- 8) Por que?
- 9) Que presente queria receber no dia do seu aniversário?
- 10) Se você tivesse muito dinheiro, que faria com ele?

O quadro 1, exposto na Figura 5, ilustra um dos resultados obtidos após a apuração dos inquéritos individuais conforme a pergunta “Qual o trabalho que você prefere na escola?”.

	Meninos	Meninas
Aritmética	33%	28,5%
Língua Pátria	13	23,5
Geografia	13	10,0
Desenho	9,8	6,5
História do Brasil	7,5	5,4
Trabalhos Manuais	2,1	8,7
Escrita	2,4	3,3
História Natural	1,2	1,7
Ginástica, jogos	1,0	1,2
Centros de interesse	0,6	0,2
Ajudar ao Professor	0,3	0,4
Catecismo	0,3	–
Estudo em Geral	16.1	10.4

Figura 5 – Apuração da primeira pergunta do inquérito.

Fonte: Antipoff (1930/CAMPOS, 2002, p. 138).

Devido à natureza da criança, a compreensão das preferências infantis era fundamental no trabalho pedagógico e na organização escolar. Incluía-se, nesse trabalho, a formação da personalidade e a orientação das necessidades, interesses e aspirações da criança (ANTIPOFF, 1930).

Ao lado disso, o dever mais importante da educação é criar o meio propício, o ambiente harmonioso e diferenciado, no qual diversos tipos de crianças encontrassem uma aplicação adequada à sua natureza. Envidando um cuidado especial em organizar esses ambientes harmoniosos e variados, o pedagogo arranja para o psicólogo os meios e as condições necessárias para a sua observação (ANTIPOFF, 1930/CAMPOS, 2002, p. 156-157).

Ajustes mais rigorosos sobre as avaliações e estudos desenvolvidos ficavam sob a responsabilidade das assistentes do Laboratório de Psicologia formadas pela Escola de Aperfeiçoamento (ANTIPOFF, 1931). O curso oferecido ao professorado tinha a duração de dois anos e continha, em seu currículo, as disciplinas de Pedologia, Psicologia Experimental e Educacional, Metodologia de Ensino, Desenho e Modelagem, Legislação Escolar, Noções de Direito Constitucional e Educação Física (CAMPOS, 2012).

O decreto n.8.987, de 22 de fevereiro de 1929, que regulamentava o funcionamento da Escola de Aperfeiçoamento, estabelecia em seu artigo 5º:

A Escola de Aperfeiçoamento terá: um director, um professor de pedologia e psychologia experimental, dois de desenho e modelagem, dois de methodologia, um de educação physica. O director da Escola será professor de legislação escolar de Minas e noções de direito constitucional (Decreto n. 8.987, 1929, p. 1).

Antipoff ficou responsável pelas disciplinas de Pedologia e Psicologia Experimental. Nos Programas da Escola, publicados no decreto 887, de 30 de junho de 1937, havia ênfase na investigação científica sobre a criança, considerando a individualidade e a implicação das funções mentais no processo de aquisição de conteúdos escolares. O estudo da personalidade e do desenvolvimento mental, portanto, era um dos conteúdos a ser explorado por Antipoff nas aulas da Escola de Aperfeiçoamento e nas atividades do Laboratório de Psicologia, como pudemos reparar nos primeiros estudos de 1930 e 1931. No Programa da disciplina de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, Lazurski foi colocado como um autor do campo das classificações etológicas. A etologia é uma área da Biologia responsável pelo estudo do comportamento animal. No caso dessa disciplina, o método da Experimentação Natural, proposto por Lazurski, poderia ser utilizado para classificação etológica, por se tratar de avaliação da personalidade por meio da observação de comportamentos ocorridos em ambientes naturais (MINAS GERAIS, 1937).

De acordo com os preceitos da Escola Nova, era importante conhecer a criança para educá-la. O estudo da personalidade constituía um dos componentes desse trabalho que levou Antipoff a desenvolver investigações e elaborar avaliações psicológicas, considerando o contexto e o ambiente de convivência da criança como potencial para a renovação das práticas e dos conteúdos da educação (CAMPOS, 2003). Nessa perspectiva, ao tomar Minas Gerais como contexto de pesquisa, nos anos de 1930, Antipoff realizou um grande trabalho relacionado ao desenvolvimento mental/intelectual e moral das crianças de Belo Horizonte, o que foi denominado como psicologia experimental, ou seja, uma maneira de obter dados empíricos sobre os escolares (CAMPOS, 2012). Nesse trabalho, as questões ambientais são evidenciadas nas obras da educadora. Em artigo publicado em 1933, na *Revista do Ensino*, Antipoff, fundamentando-se nas pesquisas de Jean Piaget, definiu a personalidade humana como um produto social e discutiu a importância da qualidade das relações das crianças com as tarefas morais e intelectuais que o ambiente coloca para o ser em desenvolvimento (ASSIS, 2014).

Dentre as reformulações da organização escolar propostas nesse período, destacavam-se o processo de divisão dos alunos em classes homogêneas⁴⁷ e a tentativa de expandir o sistema de ensino. Na época, esperava-se que as classes homogêneas pudessem facilitar a promoção de projetos educacionais potencialmente adaptados às condições do aluno (CAMPOS, 2012; LOURENÇO; CAMPOS, 2000). A educadora colaborou para a organização, nas escolas, de turmas típicas que, por meio de projetos de ensino específicos, deveriam proporcionar a aquisição de habilidades educacionais e resultar em maior aprendizagem, contemplando também aqueles alunos considerados excepcionais devido ao rebaixamento intelectual. Percebe-se, portanto, que a experiência de Antipoff por vários países, antes de chegar ao Brasil, contribuiu para a criação de modelos educacionais fundamentados nos saberes da Psicologia, os quais sofreram adaptações à realidade brasileira, com o intuito de promover a organização das classes homogêneas, previstas na reforma do ensino (ANTIPOFF, 1931/CAMPOS, 2002; ANTIPOFF, 1935/CAMPOS, 2002).

⁴⁷ Mais tarde, Helena Antipoff, nas instituições que coordenou, abandonou a divisão de classes homogêneas como forma de organização escolar, pois verificou que esse processo não havia funcionado do modo desejado. As classes homogêneas, segundo concepção da época, apenas poderiam ter resultados se projetos de ensino específicos fossem realizados de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos. Entretanto, a divisão de classes era feita, mas nem sempre eram elaborados projetos específicos, o que não permitia a mudança na situação de aprendizagem dos alunos.

Havia, portanto, um grande trabalho a ser feito no âmbito da reforma educacional, no qual despontava a aplicação dos testes psicológicos como subsídio para que as professoras pudessem dividir as classes escolares de acordo com o nível de desenvolvimento intelectual das crianças. Nesse cenário, também surgiu a crítica aos testes psicológicos, e a forma como eram aplicados foi descrita nas publicações de Antipoff, entre as décadas de 1930 e 1950. Ela demonstrava, assim como outros intelectuais da época, certa insatisfação quanto à situação artificial dos testes psicológicos que promoviam resultados de características isoladas ocorridas em contexto específico e não do funcionamento global do indivíduo (LOURENÇO & CAMPOS, 2000).

Apontando a necessidade de incluir a avaliação da personalidade em meio a diversos testes psicológicos, Antipoff (1935) salientou a necessidade de sistematizar outras medidas do funcionamento da criança para compor o trabalho segundo o modelo experimental. Por isso a observação da criança foi inserida no contexto da avaliação, cujas manifestações caracterológicas indicariam a individualidade.

O estudo das características individuais, por sua vez, era importante fator para a composição de uma escola sob medida, que, segundo Claparède, preconizava a necessidade de a pedagogia dar atenção às diversidades individuais na aptidão das crianças (CLAPARÈDE, 1920/1973).

As classes homogêneas e a possibilidade das promoções individuais são meios que asseguram aos alunos uma educação e instrução sob medida, reclamada pela pedagogia moderna, e evitam o ensino “em série”, estereotipado e mecânico, que não toma em consideração o fator educativo, tão importante, que é o respeito à personalidade da criança” (ANTIPOFF, 1935/ CAMPOS, 2002, p. 214).

Como já tinha conhecimento das produções de Lazurski, Antipoff passou, então, a lançar mão do método de Experimentação Natural como alternativa para a utilização dos testes e como forma de promover a investigação das características individuais. Antipoff (1926/CAMPOS, 2002, p. 299-300) explicou os motivos de considerar a Experimentação Natural como um importante modelo experimental na psicologia e na educação, discutindo os pontos mais importantes dessa técnica:

“O método tem muita afinidade com o método de observação pura.”

“Lazursky ampliou para personalidade nos aspectos afetivo, motor, volitivo. Mas o método não tem caráter artificial de uma experiência psicológica de laboratório.”

“Ele está mais próximo da liberdade do método da observação.”

“Esse método de observação metódica permite verificar o psicológico que se esconde atrás de cada manifestação da criança em suas ações, o professor terá acesso a pedagogia funcional.”

Segundo as afirmações acima, para Antipoff (1926), o método da Experimentação Natural proporcionava o conhecimento caracterológico do indivíduo, excluindo os problemas da observação subjetiva e controlando a aplicação da atividade em um ambiente menos artificial do que o laboratório. Desse modo, os problemas do método experimental clássico, devido ao seu alto controle, poderiam alterar as manifestações reais do indivíduo, comum em laboratórios e testes psicológicos, assim como as dificuldades de garantir uma observação mais precisa poderiam ter algum tratamento por meio da Experimentação Natural. Nela, existia a vantagem da precisão, pois detalhava, em forma de registro contínuo, todas as manifestações do indivíduo. Por ter como cenário o ambiente natural, o método se destacava como útil aos educadores, isto é, poderia propiciar ao professor o acesso à investigação psicológica do caráter por meio da observação controlada de tarefas cotidianas da escola (ANTIPOFF, 1937).

Antipoff, portanto, aplicou a Experimentação Natural em diferentes situações educacionais, que considerou propícias à aplicação do método, principalmente para auxiliar os educadores em suas práticas. Como veremos no próximo capítulo, cada aplicação baseou-se em objetivos específicos, conforme a necessidade do contexto em que foi utilizada, respeitando regras e modelos de intervenção, e esteve presente em populações diferentes, como formação de professores e avaliação de alunos excepcionais, o que indica que o método foi adaptado aos locais em que esteve inserido.

4.4 O modelo científico e a experimentação na educação e na psicologia

Entre 1930 e 1935, Antipoff dedicou-se à implementação das classes homogêneas, pois esse era o modelo proposto pela reforma Francisco Campos quando a educadora chegou ao Brasil. A homogeneização das classes objetivava realizar a avaliação dos alunos e separá-los de acordo como nível de desenvolvimento mental, idade e resultados pedagógicos, base dos princípios escola novistas em que as características individuais eram privilegiadas. Com os resultados das avaliações, principalmente as dos testes psicológicos de inteligência e observações metódicas, organizavam-se as classes especiais (BORGES, 2015; PETERSEN, 2016).

Assim é que, em 1931 iniciam-se os trabalhos de aplicação dos testes nas escolas de Belo Horizonte. A divisão de classes foi feita a partir da aplicação de dois testes: o de inteligência e vocabulário do Dr. Simon para os novatos e o *Dearborn*⁴⁸ para os repetentes. As classes foram divididas em A, para as crianças consideradas fortes; B, para as médias; C, para as fracas e D, para as anormais (BORGES, 2015, p. 87).

O modelo científico e experimental, de acordo com Antipoff, deveria conduzir a experiência de homogeneização das classes escolares, para a qual a educadora havia sido contratada pelo governo de Minas Gerais. Por sua vez, o trabalho de experimentação psicológica na educação encontrava seus entraves. Antipoff (1932) comentava que as pesquisas nas escolas, realizadas pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, revelaram diversos problemas em relação às idades dos alunos, pois as dificuldades com os registros de nascimento comprometiam essa identificação segura. Isso se tornava um problema para a avaliação, pois muitas das medidas levavam em consideração a idade do escolar. Outras informações precisas da vida dos alunos, necessárias para a promoção da homogeneização das classes especiais, também não estavam presentes na documentação escolar. A identificação desses problemas promoveu mudanças nas formas de registrar as crianças na escola, pois o modelo experimental exigia o controle dos dados. Para avaliar os escolares e acompanhar seu desenvolvimento, foi preciso observar a necessidade dos registros nas escolas e de um conhecimento maior acerca da vida dos alunos:

⁴⁸ O teste *Dearborn* foi criado por Walter Feno Dearborn, nos Estados Unidos em 1922, pela *Educational Test Bureau* (CASTELO BRANCO et. al, 2016) Trata-se de um teste coletivo de inteligência dividido em duas séries. A série I apresenta exames A e B para crianças de primeiro a terceiro ano, e a série II do quarto ao décimo ano (CASTELO BRANCO et. al, 2016; RUDOLFER, 1935).

A partir de registros bem feitos sobre os alunos, a experiência de homogeneização das classes nas escolas poderia tornar-se um campo vasto de estudo científico: os benefícios, aliás, dessas classes especiais não se limitam exclusivamente à educação das crianças que estão aí atualmente, mas podem ainda prestar outros serviços preciosos, transformando-se em verdadeiros laboratórios, tanto para o estudo aprofundado das anomalias de toda espécie, como para a elaboração dos métodos científicos do tratamento médico e pedagógico, como ainda para a formação dos educadores especialistas para o trabalho com anormais, ou dos educadores competentes que aí fariam o seu estágio de alguns anos apenas para, depois, com os frutos retirados desse trabalho nas classes especiais, voltar aos normais com métodos mais individuais e mais eficazes (ANTIPOFF, 1932, s/p).

Publicações de escritos da educadora, de 1935, indicam que, no trabalho com as classes homogêneas, foi preciso criar uma sistematização das atividades realizadas com as crianças, a fim de que os dados fossem registrados e organizados em arquivos pedagógicos, incluindo a aplicação dos testes de inteligência e as observações dos alunos em sala de aula.

A percentagem das promoções, o número de repetentes, os resultados das provas mensais ou das provas do fim do ano, os testes psicológicos e o rendimento de certa classe que adotou tal método novo, toda essa documentação, estudada durante alguns anos, poderá prestar apreciáveis serviços ao julgamento objetivo do trabalho executado (ANTIPOFF, 1935 / CAMPOS, 2002, p. 214).

A avaliação do processo escolar, por modelos objetivos, deveria ser constante para cada aluno; daí, a importância de analisar os resultados de cada turma e como o aluno tinha se desenvolvido naquele espaço de aprendizagem. Questionava-se o modo como a criança havia sido classificada pelos testes de inteligência para ocupar determinada classe e se realmente ela se ajustava às características de tal classificação. Isso só seria possível investigar por meio da observação, segundo Antipoff (1935 / CAMPOS, 2002, p. 214):

Quando examinamos uma criança por meio dos testes, à sua entrada para a escola, e quando lhe designamos o seu lugar na classe A, B, C ou D, de conformidade com seu resultado, é evidente que a essa primeira prova é preciso acrescentar ainda a observação da criança durante um tempo mais ou menos longo e ver se realmente a classificação foi exata e se continua a sê-lo. Pois a classificação psicológica é coisa completamente diferente da botânica.

A comparação com a botânica foi utilizada para justificar que a planta, quando colocada em um herbário, pode permanecer imóvel até alguém alterar o seu plantio e a sua classificação. Mas, no caso de um indivíduo, o desenvolvimento ocorre pela sua própria vida. No modelo da educação sob medida, próprio da perspectiva genebrina em psicologia

e educação, as classes homogêneas e as promoções individuais, quando bem avaliadas e analisadas metodicamente, deveriam atingir a necessidade de cada criança considerando o respeito à personalidade.

Para conhecer as necessidades das crianças particularmente ou de um grupo específico de crianças, na Escola de Aperfeiçoamento, as professoras participavam do Laboratório de Psicologia Experimental com o objetivo de investigar as várias áreas da Psicologia, como:

[...] inteligência, ideais e interesses das crianças, a relação entre o meio social e a aprendizagem, vocabulário, orientação e seleção profissional, homogeneização de classes escolares, tipos de personalidade, memória, motricidade, fadiga, julgamento moral, além da adaptação e criação de numerosos testes para medidas psicológicas e verificação do rendimento escolar (FAZZI; OLIVEIRA; CIRINO, 2011, p. 58-59).

Podemos considerar que a Psicologia científica teve sua porta de entrada na filosofia alemã, antes mesmo do século XIX. Importa, porém, ressaltar que não foi exatamente Wundt o único e notável criador do primeiro laboratório de psicologia na segunda metade do século XIX, como é frequentemente encontrado nos livros de história da psicologia. No século XVIII, já existiam concepções voltadas para um campo de conhecimento específico e experimental, cujo objeto era as manifestações psíquicas, incluindo o debate metodológico como parte desse campo do saber (ARAUJO, 2013). Antipoff, sem dúvida, colocava-se nesse debate, ao levar em conta os métodos necessários ao estudo de cada objeto psicológico. O modelo proposto como experimental, para se configurar como fidedigno deveria visar ao fenômeno em si. No caso da personalidade, portanto, era importante evitar as situações artificiais de experimentos em laboratórios, pois seu estudo carecia de métodos em que as diferenças individuais e a totalidade do indivíduo pudessem emergir.

A Psicologia se tornou uma ciência que se aproximava, entre outros campos, da Fisiologia como ramo da medicina. A medicina também desenvolvia seus métodos científicos, buscando alcançar a realização de estudos confiáveis. Nesse contexto histórico, o apelo para que a psicologia se tornasse uma ciência gerou críticas em razão da aproximação entre a Psicologia e a Fisiologia como ramo da medicina. A medicina detinha métodos que eram considerados como científicos e como padrão para realizar um estudo confiável. Para a Psicologia, entrar nesse campo com o seu objeto de estudo seria a única

forma de se desenvolver e ter uma área própria, distanciando-se da filosofia (CAMPOS, 2012; ARAUJO, 2013).

Em face desse movimento, os problemas de pesquisa relacionados à aprendizagem e às formas como o ser humano conhece o mundo se tornaram objetos da Psicologia Experimental, como Brožek e Guerra comentam (2008, p. 26): “A Psicofísica, a Psicometria e a Psicologia da Aprendizagem são as três colunas da Psicologia Experimental”.

A Psicologia Experimental, surgida desse desejo de tornar a psicologia um saber científico, tinha como método o controle das variáveis que determinam o fenômeno psicológico, relacionando causa e efeito por meio de medidas sistemáticas e de noções probabilísticas. O debate em que se inseria a psicologia científica considerava que o método quantitativo de análise era fundamental nos modelos experimentais de investigação. A tarefa de estudar o homem, porém, não era vista como de fácil controle em suas variáveis e determinantes (OSGOOD, 1953; RODRIGUES, 1976).

Assim, para as pesquisas experimentais em psicologia eram utilizadas escalas nominais, a partir das quais os números eram divididos e organizados em categorias. Tais categorias deveriam respeitar características específicas, a partir das quais o comportamento era observado (RODRIGUES, 1976). Antipoff, ao aplicar a Experimentação Natural no contexto educacional e no ambiente cotidiano de trabalho, precisou também selecionar categorias numéricas que fossem quantitativamente mensuráveis para identificar fenômenos psíquicos ligados à personalidade.

O problema de como medir quantitativamente funções psíquicas é um tema fundamental da psicologia e se tornou também um problema da educação:

Qual, então, o lugar adequado da medida em educação que é, ao mesmo tempo, uma ciência, uma filosofia e uma arte? A resposta varia mais ou menos de acordo com o ponto de vista do observador. Naturalmente o papel da medida aparece de forma mais importante para aqueles educadores cuja especialidade é a ciência do que para aqueles cuja especialidade é a filosofia. Estas posições diversas se tornam, às vezes, tão divergentes que uma reconciliação parece impossível (ROSS & STANLEY, 1956, p. 16).

Entendia-se que os campos da educação e da psicologia, quando entrelaçados, possuíam afinidades e potenciais para o desenvolvimento de estudos experimentais, desde que a aplicabilidade do método correspondesse ao modelo científico e, não, filosófico. No que diz respeito à avaliação dos indivíduos no ambiente escolar, o método experimental parecia ser a única forma de contribuir significativamente para a produção de medidas de investigação (RODRIGUES, 1976).

Assim, no ambiente educacional da época, a ciência psicológica do final do século XIX e do início do século XX, principalmente no que diz respeito às consequências das novas medidas e seus efeitos, faz-se presente. No decreto n. 887 de 1937, que instituiu o Programa de Pedologia e Psicologia Experimental aplicada à Educação, designado para o primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte, encontramos os seguintes conteúdos: métodos e medidas para avaliação física e das funções cognitivas com o uso de testes psicológicos, como de inteligência de Binet-Simon. No mesmo decreto, a bibliografia obrigatória das disciplinas de Psicologia indicavam os livros *Noções de Psychologia* de Manoel Bonfim e *Tests: introdução ao estudo dos meios científicos de julgar a inteligência e a aplicação dos alunos* (LANÇA, 2017).

As características dos métodos experimentais eram um dos principais elementos para fazer da educação uma ciência. Assim, os conteúdos e as experimentações que circulavam nesse período, para a formação de professores, indicavam a necessidade de previsão e controle das condições estudadas. Mas, na Escola de Aperfeiçoamento, os métodos utilizados estavam além da utilização dos testes com análises quantitativas da inteligência, pois também se ensinava a observação sistemática que analisava dados qualitativos. Esse modelo estava bastante próximo da proposta do Instituto Jean Jacques Rousseau (IJJR), em Genebra, onde Antipoff trabalhou com Claparède, entre 1912 e 1916 (CAMPOS, 2003; MIRANDA, 2014). Claparède, como já comentado, apresentou a ideia da “escola sob medida”, que tinha como principal foco a atenção às diferenças individuais, para propor processos educacionais direcionados para o perfil do aluno (CLAPARÈDE, 1920).

A história e o desenvolvimento do trabalho de Claparède evidenciam o contexto em que a Psicologia se separa dos métodos de conhecimento da filosofia e se organiza por meio do modelo científico para estruturar os estudos em educação. Em 1888, Claparède ministrou o seu primeiro curso de “Psicologia fisiológica ou experimental” e “a criação

dessa cadeira em maio de 1891 na Faculdade de Ciências, marca, em Genebra, a independência da psicologia em relação à filosofia” (RUCHAT, 2008, p. 184). Em 15 de fevereiro de 1892, inaugurou-se o laboratório de Psicologia Experimental, com o objetivo de promover os estudos de experimentação científica. Esse local tinha três funções principais: “ser acessível a todos os estudantes (e não somente aos de medicina, como é o caso do laboratório de fisiologia), ser um lugar de reunião para os que trabalham com estudos psicológicos e existir na pátria de Charles Bonnet (1720-1793)”⁴⁹ (RUCHAT, 2008, p. 184).

O período em que Antipoff (1934) esteve em Genebra foi muito importante para sua formação no campo da psicologia científica, pois a educadora explicava que suas ideias sobre a investigação das manifestações psicológicas por meio de instrumentos, controle sistemático e experimentações começaram com os consultórios médico e pedagógico no IJRR, em 1912.

Assim, vemos que Antipoff trouxe consigo, para o Brasil, suas apropriações do que se configurava como um Laboratório de Psicologia, do tipo de investigação psicológica, calcada nos métodos experimentais, que deveria ser levada a cabo em um consultório médico-pedagógico e sua experiência com as crianças institucionalizadas na União Soviética, onde toma contato com o método de Lazurski. Essa síntese de conhecimentos que se reunia na ação de Antipoff evidencia a circulação de saberes psicológicos entre continentes. Ao mesmo tempo, no Brasil, o estabelecimento da reforma educacional em Minas Gerais, em consonância com o modelo científico e com a Escola Nova, expressa também a circulação de conhecimentos.

Embora nos parâmetros da reforma educacional mineira houvesse o consenso de que a pedagogia deveria estar fundamentada nos métodos científicos, os instrumentos de exame psicológico, incluindo os testes de inteligência para a homogeneização das classes escolares, receberam críticas e questionamentos quanto à validade de seus resultados. Muitos desses instrumentos chegaram ao Brasil no início do século XX e foram adaptados

⁴⁹ Charles Bonnet (1720-1793) foi um naturalista e filósofo que associou a observação interna (introspecção) com a experimentação (a observação externa) (RUCHAT, 2008). Em 1760 foi o primeiro a descrever e analisar alucinações visuais, relatando as manifestações experienciadas por seu avô devido a um quadro de catarata. Tal trabalho resultou na criação da síndrome que foi nomeada como Charles Bonnet em 1937 por George de Mosier (HEDGES, 2007).

à nova realidade, sem um controle específico de validação. Desde a década de 1980, inúmeras publicações denunciavam esse momento histórico e crítico para a avaliação psicológica, chamando a atenção para os cuidados na utilização dos instrumentos cujas medidas eram fechadas e precisas (CAMPOS, 1980; ROTA JUNIOR, 2016).

A crítica em relação aos testes psicológicos e à forma como eram aplicados esteve presente nos trabalhos de Antipoff, desde a década de 1930. Havia certa insatisfação quanto à situação artificial dos testes psicológicos que promoviam resultados a partir de características isoladas, ocorridas em um contexto específico e, não, do funcionamento global do indivíduo (LOURENÇO& CAMPOS, 2000). Para enfatizar essa crítica, Antipoff utilizou os estudos de Lazurski, realizados desde 1908 na Academia Pedagógica de Petersburgo, como ponto de apoio para suas avaliações no campo educacional. Nessa época, Lazurski já indicava o dilema do uso de instrumentos para avaliação psicológica, tensionando os limites e as possibilidades do método experimental e da observação pura (ANTIPOFF, 1926; 1937).

5. PUBLICAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO PRÁTICA DA EXPERIMENTAÇÃO NATURAL NO BRASIL/MINAS GERAIS ENTRE 1930 E 1950

5.1 O método da Experimentação Natural na Pestalozzi

A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, fundada em 10 de novembro de 1932, foi uma das instituições criadas por Antipoff com a ajuda de um grupo de colaboradores. Havia a perspectiva de criar um trabalho em educação especial de referência no Brasil, contando com uma equipe formada por médicos, pedagogos e profissionais em psicologia; iniciando-se aqui a figura do psicólogo neste país (ALVIM, 1967; BORGES, 2015; JACÓ-VILELA, 2011). Na Sociedade, havia diversos serviços para o cuidado com a criança excepcional, incluindo o serviço de atendimento interdisciplinar do Consultório Médico-Pedagógico, as atividades do Instituto Pestalozzi e a Associação de Assistência ao Pequeno Jornaleiro (ASPEJ), às crianças abandonadas e de rua (BORGES; CAMPOS, 2013). Ao lado da educação dos excepcionais na cidade, os membros da Sociedade tinham a preocupação de criar estratégias para atender o meio rural, por isso a instituição se ramificou como Fazenda do Rosário, localizada em Ibirité (BORGES, 2015).

O trecho a seguir ressalta o interesse pela educação dos excepcionais e a importância da construção de ferramentas para avaliar a personalidade de forma que os educadores pudessem ter acesso ao conhecimento das características do aluno:

Para quem tem a seu cargo a educação das crianças excepcionais, a obrigação de conhecer a sua personalidade física e mental não se apresenta como um truísmo pedagógico, mais se impõe como uma necessidade imperiosa... O reajustamento da conduta destas crianças em relação às coisas e às pessoas pode ser conseguido com certo êxito quando se tornam conhecidos o estado biológico do seu organismo, suas tendências, suas capacidades físicas e psíquicas, assim como o mecanismo exato do seu funcionamento (ANTIPOFF, 1937/CAMPOS, 2002, p. 301).

A formação em psicologia e educação e a experiência de Antipoff foram subsídios importantes para sua atuação na gestão dessas instituições voltadas para o cuidado com a criança, oferecendo suporte para uma infância pouco assistida no Brasil na década de 1930. O Estado, apesar de todas as reformas e do modelo da Educação Nova, não abarcava as necessidades educativas da população, por isso houve espaço para organizações civis como a Sociedade Pestalozzi. No contexto de surgimento dessas instituições, deu-se a inserção

da “educação-ciência”, âmbito no qual a Sociedade Pestalozzi passou a desenvolver os seus trabalhos junto aos excepcionais (BORGES, 2015; CAMPOS, 2012).

A “educação-ciência” implicava o trabalho educativo vinculado ao paradigma científico, o que possibilitou a publicação de diversos artigos produzidos principalmente pelo Consultório Médico-Pedagógico da Sociedade Pestalozzi (BORGES, 2015). Percebe-se que a apropriação de novas teorias e de novas formas de pensar a educação estava atrelada à produção de registro constante, para avaliar o que estava sendo produzido como intervenção pelos educadores. Encontram-se fichas, prontuários, anotações de testes psicológicos, relatos de observação, dentre outros materiais nos arquivos presentes na Sociedade Pestalozzi. Isso representava a necessidade de controlar as ações por meio de procedimentos técnicos e científicos, que exigiam publicações com dados bastante descritivos do desenvolvimento do trabalho nesses locais.

Uma dessas publicações foi “A Experimentação natural como método para o estudo da personalidade e da educação do caráter”, publicada por Antipoff, em 1937, no *Boletim 20* da Secretaria da Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, descrevendo a utilização do método de Lazurski no Instituto Pestalozzi. Nessa publicação, a educadora explicava que o Instituto Pestalozzi era um externato para crianças excepcionais de Belo Horizonte, com um programa de atividades educativas que incluíam as matérias escolares e as da educação especial das funções mentais. Como métodos didáticos, usavam a ortopedia mental⁵⁰ e a organização sistemática de materiais propostos por autores, tais como Montessori⁵¹, Vilas Boas, Asen, entre outros. Existiam também os trabalhos manuais e do ensino técnico-profissional com uma atenção maior ao trabalho doméstico.

⁵⁰ A ortopedia mental era um método que utilizava a aplicação de vários exercícios psicomotores para estimular as capacidades cognitivas como: atenção, memória, percepção etc. (PETERSEN, 2016). Esse método foi criado em 1910 pelo psicólogo Alfred Binet, considerado por Antipoff um treinamento sistemático para fortalecer as funções psíquicas, utilizando um inventário das funções mentais e das faculdades em cada exercício (ANTIPOFF, 1934/1992c; BORGES, 2015).

⁵¹ Maria Tecla Artemesia Montessori (1870-1952) foi uma médica e educadora italiana que criou um método pedagógico que ficou famoso em várias partes do mundo, principalmente nas escolas brasileiras. O livro clássico de Montessori chamado “Pedagogia científica: a descoberta da criança”, título original *La Scoperta del Bambino* de 1909, por exemplo, foi um marco na Pedagogia da Escola Nova e na Pedagogia Experimental. Justamente por trazer suas próprias experiências escolares, cuja ideia central residia em explicar a base científica da pedagogia, defendendo o desenvolvimento próprio da criança, a observação das expressões espontâneas, a natureza do indivíduo, atenção à educação sensorial e às faculdades intelectuais superiores. A proposta da Pedagogia Experimental propagada por Montessori tinha como um dos seus pilares os parâmetros bio-psicológicos, antropológicos, e sociológicos, o que capacitaria o educador a identificar a individualidade de seus alunos no aspecto físico, mental, moral. Tendo como base a sistematização das atividades por meio da observação e da experimentação. Assim seria a orientação para o modelo da educação dos sentidos (OBREGÓN, 2006; FERNANDES & ARAUJO, 2014).

Os meninos, entre 10 e 18 anos, internos do Abrigo de Menores Afonso de Moraes que passavam o dia no Instituto Pestalozzi, realizavam o serviço de limpeza e recebiam uma remuneração conforme o aprimoramento do trabalho, inserida nas cadernetas do Banco do Instituto. Posteriormente, podiam gastar esse dinheiro na lojinha do próprio Instituto. Para avaliar o desempenho e a dedicação de cada menino nesse trabalho, começaram a ser inseridas fichas individuais que, segundo Antipoff, eram formuladas em termos psicológicos acessíveis à compreensão das crianças. Esses termos psicológicos eram organizados em categorias, como rapidez do trabalho, cuidado com o material, responsabilidade, iniciativa, bom humor, entre outras. Essas fichas também orientavam as professoras e os próprios meninos na compreensão das atividades do trabalho, das suas capacidades e do seu caráter, além de servirem para distribuir a remuneração compatível com o mérito (ANTIPOFF, 1937).

Assim, podemos notar que atividades domésticas feitas no Instituto eram aproveitadas para investigar traços psicológicos. O ambiente real suscitava os comportamentos ligados às manifestações caracterológicas:

Este método elabora-se da seguinte maneira: entre as atividades de um ambiente real determinado, escolhem-se alguns comportamentos que fornecem bastante variedade e riqueza de manifestações caracterológicas. Num estudo minucioso destes comportamentos estabelece-se um quadro relativamente completo de todas as atividades possíveis, descritas de um modo concreto. Conhecido este quadro, observam-se nele as reações individuais de um número suficientemente de pessoas, anteriormente conhecidas através de observações, exames e testes de toda a espécie. A cada reação típica atribui-se uma significação caracterológica; segundo a intensidade da manifestação avalia-se o grau mais ou menos intenso da reação psicológica (ANTIPOFF, 1937/CAMPOS, 2002, p. 302).

A avaliação das crianças era feita com base nas observações das seguintes modalidades de trabalho doméstico, colocadas hierarquicamente da mais simples e fácil de executar até as mais difíceis: 1 – Varrer o passeio (cimentado); 2 – Varrer o pátio (terra); 3 – Limpar o galpão e as sarjetas, 4 – Limpar as varandas laterais e da frente; 5 – Limpar as sanitárias e pias; 6 – Limpar o pó dos móveis; 7 – Vasculhar a casa; 8 – Encerar os assoalhos (de madeira e de ladrilhos). Os internos se revezavam nas tarefas, sendo que era respeitada a idade e a possibilidade de cada um deles, como vemos na citação abaixo a respeito dos meninos de menor idade.

Antipoff (1937) explicava:

Varrer os passeios – O prédio do Instituto é circulado por um passeio cimentado. Do asseio desta parte se encarregam os meninos de menor idade física, os débeis e aqueles cuja capacidade mental nada mais permite (Também estes devem contribuir, na medida de suas capacidades, para a boa ordem do trabalho do grupo. Aliás, eles mesmos não se dispensam de fazer alguma coisa. “Somos pequenos, mas podemos trabalhar também” – É a solidariedade humana em gérmen. Desponta a compreensão da necessidade e utilidade da colaboração, numa obra comum. Além disso, eles têm ambições e querem também ver aumentando o seu pecúlio nas cadernetas). O material usado nesta primeira etapa é apenas a vassoura que o menino já tem capacidade de manejar. Mas, como será feito esse trabalho tão simples? Entra em apreciação a escala para os valores morais que se podem tirar deste simples trabalho como dos mais complexos. Será necessário que a professora vá lembrar o aluno de que é hora de iniciar o trabalho? Entregar-lhe a vassoura na mão ou admoestá-lo a todo o instante para prosseguir o serviço? Qual o humor de que se reveste o aluno, para consigo mesmo, para com os colegas ou o Instituto enquanto trabalha? Terminada a tarefa, vai cuidadosamente colocar a vassoura ao sol, depois de levá-la, ou cede-a delicadamente a um colega? Sabe fazer o seu trabalho bem feito – ou regular, que seja, e com rapidez porque outro colega espera pela vassoura? (ANTIPOFF, 1937/CAMPOS, 2002, p. 309).

A avaliação, feita por educadoras, que também se revezavam no acompanhamento das tarefas domésticas, a fim de que pudessem conhecer todos os meninos, era composta por duas etapas. Na primeira etapa, as professoras faziam uma apreciação da execução das tarefas de cada interno, atribuindo-lhes notas em um quadro geral. Na etapa seguinte, outra nota era designada na ficha individual da criança, caracterizando a apreciação do trabalho doméstico sob o aspecto caracterológico. Eram avaliados traços de caráter intelectual, social e moral. Consideravam-se dez itens: 1 – Hábito de iniciar rapidamente o trabalho, 2 – Método (isto é, sequência racional de atividades), 3 – Perseverança no mesmo trabalho, 4 – Cuidado com o material, 5 – Energia e rapidez do trabalho, 6 – Iniciativa, 7 – Responsabilidade, 8 – Humor durante o trabalho, 9 – Habilidade e capricho, 10 – Direção do grupo. As notas eram atribuídas segundo uma escala de 1 a 5, para descrever o progresso durante seis meses de trabalho, sendo 1 – péssimo, 2 – mau, 3 – regular, 4 – bom, 5 – ótimo. Vemos, portanto, que as notas de 1 a 5 obedeciam a uma combinação entre a tarefa executada e os aspectos caracterológicos nela envolvidos. Isso ajudou a descrever o empenho dos meninos durante a atividade e definiu as modalidades técnicas e os equivalentes psicológicos para a execução do trabalho de limpeza (ANTIPOFF, 1937).

As duas figuras que seguem, mostram como o trabalho doméstico foi dividido para o grupo: a tabela da Figura 6, com relação às modalidades, executada por um grupo de meninos; e, a tabela da Figura 7, a avaliação segundo o aspecto caracterológico.

Tabela I

Apreciação do trabalho doméstico, segundo as suas diversas modalidades, executado por um grupo de alunos do Instituto Pestalozzi

Nº de ordem		Varrer os passeios		Varrer o pátio		Limpeza do galpão da sarjeta		Limpeza das varandas		Limpeza das sanitárias e pias		Limpeza dos móveis		Enceração da casa		Vasculhar a casa	
		1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
		1	Antônio Th.	-	-	-	-	3	4	3	3,5	-	-	-	-	4	4,5
2	Boaneigis	-	-	2	3	-	-	3	4	3	4	2	3	3	4	-	-
3	Caio	3	4	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	Claudinor	-	-	-	-	-	-	4	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-
5	Edson	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Euclides	-	-	3	4,5	3	4	3	4,5	4	4,5	-	-	4	4,5	-	-
7	Geraldo B.	-	-	-	-	3	4	4	4,5	3	4	-	-	-	-	-	-
8	Jesus B.	-	-	-	-	3	4	3	4	3	4	-	-	-	-	-	-
9	Geraldo C.	3	4	3	4	-	-	-	-	3	4	-	-	3	4,5	-	-
10	Zefferson,	-	-	3	4,5	3	3	3	4	3	4,5	-	-	-	-	-	-
11	José Carlos	-	-	-	-	3	3	3	4	3	4,5	-	-	-	-	-	-
12	José de P.	4	4,5	3	4	3	4	3	4,5	-	-	4	4	3	4	-	-
13	José R.	-	-	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-	3	4	-	-
14	José M.	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4,5	3	4	-	-	-	-
15	José C.	-	-	-	-	3	4,5	3	4,5	-	-	-	-	4	4,5	-	-
16	José C - a.	-	-	-	-	2	3	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-
17	José J.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	3	4	2	4
18	José de L.	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4,5	-	-	-	-	-	-
19	Joel C.	-	-	-	-	3	4	3	4	3	3	3	3	3	4	-	-
20	Joaquim M.	-	-	-	-	-	-	3	4	4	4,5	-	-	-	-	-	-
21	João V.	3	4	3	4	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-
22	Mário P.	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	4	4,5	-	-
23	Milton N.	-	-	3	4	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-
24	Olderico	-	-	3	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	Redelvim	-	-	3	4	-	-	-	-	3	4	3	4	-	-	-	-
26	Sebastião	2	3	3	4	2	3	2	3	3	3	2	3	-	-	-	-
27	Silvino	-	-	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	4	4,5	-	-
Nota média em março de 1936...		3		2,9		2,8		3,1		3,3		2,4		3,5		2 (2,9)	
Nota média em setembro			3,9		4,1		3,7		4		4		3,5		4,3		4 (3,9)

Figura 6 – Modalidades executada por um grupo.

Fonte: Antipoff (1937/Campos, 2002), p. 312).

Tabela II
Apreciação do trabalho da limpeza sob seu aspecto caracterológico

Nº de ordem		Hábito de iniciar o trabalho		Método		Perseverança		Iniciativa		Capricho		Cuidado com o material		Energia geral e rapidez		Responsabilidade		Humor geral		Direção do grupo	
		I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II
		1	Antônio Th.	2	3	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	2	3	3	4	1	3
2	Bráulio	2	4	2	4	3	4	2	4	3	4	2	3	2	3	2	4	3	4		
3	Boanerges	3	4	3	4	3	3	2	3	3	4	3	4	2	2	3	4	4	5		
4	Caio	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	3	3	4	4	4		
5	Claudionor	2	5	3	4	3	4	3	4	4	5	3	5	3	4	3	5	4	5	3	4
6	Edson	2	3	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	3	2	2	3	4		
7	Euclides	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	4	5	2	4		
8	Geraldo B.	3	4	3	4	3	4	3	5	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
9	Geraldo J.	3	5	3	5	2	5	2	4	3	4	2	4	3	4	2	3	3	4		
10	Geraldo C.	2	4	2	4	2	3	2	3	3	4	1	3	2	2	1	2	1	3		
11	Jefferson	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	3	3	4	3	4		
12	José Carlos	3	4	3	4	2	3	3	4	3	3	3	4	3	3	3	4	2	3		
13	José de Paula	3	4	3	4	4	4	3	4	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4		
14	José Roque	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	2	3	3	3	3	4		
15	José Mathias	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	4	5	3	4	3	3		
16	José Calixto	3	4	3	5	3	5	3	5	3	5	4	5	3	3	4	5	4	4	4	5
17	José C.	2	3	3	4	2	3	2	2	2	3	2	2	3	3	2	2	2	3		
18	José J.	3	4	3	4	3	3	3	3	3	4	3	4	2	2	3	4	4	4		
19	José de L.	3	3	3	5	3	5	3	4	4	4	3	4	3	4	3	4	2	3	3	4
20	Joel Carlos	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	2	5	3	3
21	Joaquim M.	2	4	2	4	2	4	2	2	3	4	3	4	3	3	2	4	2	4	4	4
22	João V.	3	4	3	4	4	5	3	4	3	5	3	4	1	2	3	4	1	3		
23	Mano P.	1	3	3	3	3	3	2	3	3	4	1	2	3	4	1	3	1	3		
24	Milton N.	2	3	3	4	2	3	2	3	3	4	3	4	2	3	2	3	1	3		
25	Olderico	3	4	3	4	3	5	3	3	3	4	3	4	3	3	4	5	4	5	3	4
26	Redelvim A.	2	3	3	3	2	3	2	2	3	4	2	3	2	3	2	2	2	3		
27	Sebastião S.	2	3	3	4	2	3	2	2	3	4	2	3	2	3	2	2	3	4		
28	Silvino	3	4	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	4	3	4

Obs.: I – nota em março; II – nota em setembro.

Figura 7 – Aspecto caracterológico.

Fonte: Antipoff (1937/Campos, 2002, p. 313).

As notas eram utilizadas para definir a personalidade e as capacidades de cada criança na execução das atividades. Assim, Antipoff comentava: “na tabela I, fica patente o gênero de trabalhos que cada um dos alunos pode executar: uns foram capazes de fazer as tarefas

mais simples, enquanto outros faziam o trabalho mais complexo e difícil, exigindo mais força muscular, inteligência e habilidade” (ANTIPOFF, 1937/CAMPOS, 2002, p. 313). Como podemos verificar, as tabelas mostram a evolução (números de 1 a 5, conforme a intensidade) de cada menino no trabalho doméstico proposto como atividade, cuja avaliação foi realizada em dois momentos diferentes (colunas 1 e 2). Durante as atividades, eram realizados registros com foco nas funções psicológicas e nos traços de caráter que a experiência podia revelar, dentre os quais incluem movimentos, sentimentos, imaginação, percepção e memória, pensamento e vontade.

Os itens e valores eram colocados em um gráfico estrela para representar o perfil médio por grupo e por indivíduo (ANTIPOFF, 1937). A seguir, o perfil caracterológico em estrela por grupo é representado pela Figura 8; já o individual é representado pela Figura 9. Estes perfis foram realizados a partir da pesquisa em Experimentação Natural no Instituto Pestalozzi.

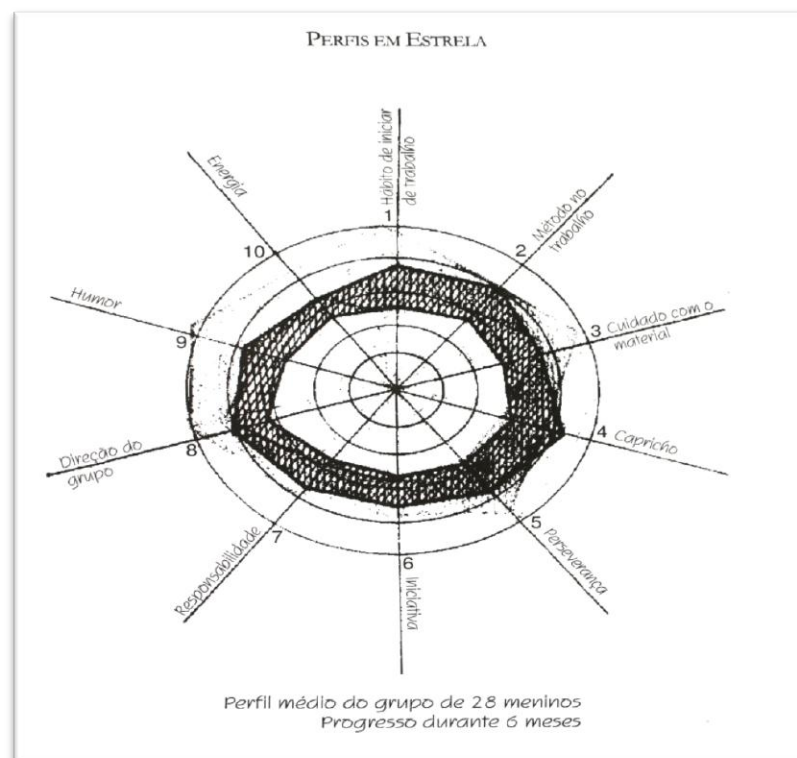


Figura 8 – Perfil em estrela do grupo.

Fonte: Antipoff (1937/Campos, 2002, p. 315).

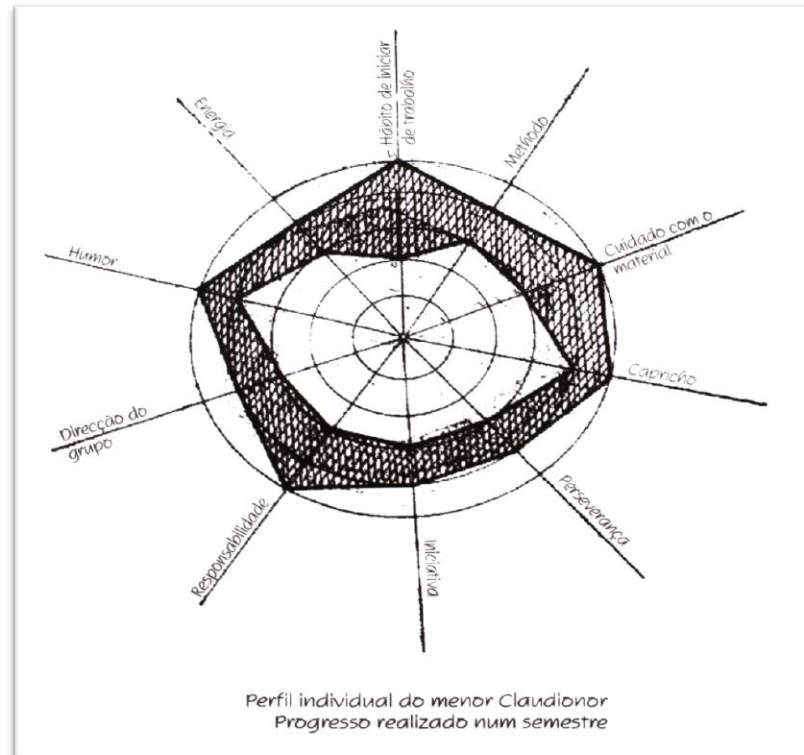


Figura 9 – Perfil em estrela individual.

Fonte: Antipoff (1937/Campos, 2002, p. 316).

O gráfico de estrela era construído com os critérios seleccionados para a observação, visando mostrar a evolução individual e grupal (ANTIPOFF, 1926; 1937). Nessa perspectiva, Antipoff comenta que, comparando as tabelas sobre apreciação do trabalho segundo suas modalidades, a média dos meninos cresceu de março para setembro. Assim sendo, temos, como exemplo, o grupo que, em março, obteve média 3 na atividade de varrer o chão, em setembro, alcançou média 3,9. Isso significa que esse grupo melhorou suas habilidades nessa tarefa, saindo de uma posição regular para uma posição mais próxima ao bom.

No perfil individual do aluno Claudionor, o gráfico estrela demonstra um progresso em todos os pontos do seu caráter. Em março, ele apresentava um cuidado considerado regular com o material utilizado no trabalho. Em setembro, porém, o seu cuidado com o material foi considerado ótimo. Observando o perfil, o educador poderia concluir que, nas tarefas que havia executado, Claudionor se destacava pela responsabilidade, humor, predisposição para iniciar um trabalho, cuidado com o material que lhe era confiado e capricho. Revelava, ainda, iniciativa, perseverança, método e boa capacidade para lidar

com um grupo. Era possível também verificar que o aluno havia progredido consideravelmente no hábito de iniciar o trabalho.

O método poderia ser aplicado em qualquer ambiente em que houvesse a possibilidade de observar uma pessoa em ação e em que se fizesse presente a necessidade de conhecer a dimensão pessoal e as características específicas de indivíduos. Antipoff (1937/CAMPOS, 2002, p. 304) mostra a extensão do uso do método:

Assim, o método torna-se um auxílio precioso nos estabelecimentos para psicopatas, onde é conhecida a dificuldade de se aplicarem os processos da psicologia experimental e onde a necessidade de se ter um conhecimento caracterológico exato é das mais importantes para o diagnóstico e o tratamento. Também será ele de real utilidade numa penitenciária, para estudo exato dos criminosos, tanto o diagnóstico, como para o controle dos efeitos de uma atuação racional em vista da sua regeneração.

Em 1937, Antipoff discutiu um melhor delineamento da técnica, após avaliação dos dados obtidos na observação. Os trabalhos manuais, por exemplo, ofereciam valiosos caminhos para o estudo da personalidade, pois cada uma das tarefas descritas mostrava as reações individuais e do grupo. Aspectos da personalidade e da individualidade podiam ser analisados com base no que indicava o gráfico estabelecido após a apreciação das características e manifestações psíquicas. Antipoff (1937) chegou a comparar esse efeito do método à identificação de uma genética do caráter. Por isso, a Experimentação Natural foi considerada, pela educadora, um instrumento importante da ciência do caráter e da personalidade, que poderia determinar diversos aspectos da individualidade humana, fundamentados na apreciação das funções psicológicas. Dessa forma, além do objetivo de avaliar, o método fornecia também elementos para a intervenção educacional:

Ao manejar esse método de observação metódica, familiarizando-se com o equivalente psicológico que se esconde atrás de cada manifestação da criança, em cada uma de suas ações, o professor adquirirá, digamos, uma dupla visão e se tornará um partidário consciente da pedagogia funcional (ANTIPOFF, 1926/CAMPOS, 2002, p. 300).

A apropriação das propostas de Lazurski propiciou a elaboração de uma dinâmica de avaliação a ser utilizada no ambiente da escola ou de instituições de educação especial brasileiras, como o Instituto Pestalozzi. Assim como as tarefas domésticas foram avaliadas no Instituto, atividades escolares comuns também poderiam ser observadas, considerando-se os valores de 1 a 5 para caracterizar o desempenho dos alunos.

Para Antipoff (1937), o método experimental de laboratórios e testes podia ser preciso para a avaliação de funções psicológicas específicas, mas não contribuía para acessar a individualidade por completo. Por outro lado, a observação comum também não tinha todo o controle próprio do método experimental. Assim, para o estudo psicológico do caráter, era preciso unir as duas formas de trabalho: um modelo de registro controlado ao lado de um modelo de observação espontânea e livre. A fim de cumprir esses dois requisitos, na Experimentação Natural, era necessário escolher um grupo de atividades que ocorriam em um ambiente real e, com base nelas, analisar comportamentos capazes de expressar riqueza e variabilidade de manifestações caracterológicas que, por sua vez, se remetiam a funções psicológicas (ANTIPOFF, 1937).

5.2 O método da Experimentação Natural na Fazenda do Rosário

Outra publicação cujo objetivo era discutir a importância do trabalho na educação especial foi o artigo intitulado “Material para estudo da Experimentação Natural no trabalho”, escrito por Antipoff, em colaboração com D. Yolanda Barbosa⁵², na Escola Rural D. Silvério, em 1943, e divulgado no 1º Encontro Curso Pro-Infância do Excepcional, em 1966. O texto descreve uma experiência de investigação da personalidade pelo método de Lazurski, realizada na Fazenda do Rosário.

O projeto da Fazenda do Rosário teve início por volta de 1939, porém recebeu maior estrutura a partir da década de 1940, sendo considerado um ambiente de experimentação das ideias de Antipoff, como discute Campos em suas pesquisas (CAMPOS, 2012). Segundo Almeida (2013, p. 9): “[...] essa instituição pode ser considerada o laboratório de experimentos vivos e originais de pedagogia prática sustentada pela psicologia moderna”. Inicialmente, o trabalho estava voltado para as crianças órfãs e excepcionais; posteriormente, foi aberto também para as crianças da região da zona rural na qual estava localizada (ALMEIDA, 2013).

Com o término do curso primário, a primeira turma dos alunos do Instituto Pestalozzi não tinha outra instituição para continuar a formação escolar, por isso a Sociedade

⁵² Transcrição do relatório geral de D. Yolanda Barbosa em 1943 no final do 2º ano do funcionamento da “Chacrinha” na instituição da Fazenda do Rosário.

Pestalozzi adquiriu uma propriedade rural para dar continuidade ao trabalho educacional. O sítio estava situado a 26 km de Belo Horizonte, na região de Ibirité. Assim, a criação da Fazenda do Rosário ofereceu condições de atender diversas demandas, não só dos excepcionais, como também dos “desajustados” de todas as idades. Logo a população rural se aproximou desse projeto e também ganhou espaço na construção desse modelo pedagógico, que, segundo Antipoff, estava voltado para a sociedade global e para a humanidade civilizada (ANTIPOFF, 1992d).

O trabalho, no espaço denominado “Chacrinha”, dentro da Fazenda do Rosário, consistia na limpeza, na lavoura e no cuidado com a horta em suas diversas modalidades, e era realizado pelos próprios alunos internos da “escola-granja”. Considerava-se importante compreender o valor do trabalho para a educação do indivíduo em consonância com a sua personalidade e seu caráter. Segundo Antipoff, “Pestalozzi tomava o trabalho como uma condição da formação de uma raça. Nós o tomamos como uma condição essencial na formação de caráter e como um fator de alto valor na educação das crianças excepcionais.” (ANTIPOFF; BARBOSA, 1943/1966/1992cp. 130). Dessa forma, quando as crianças estavam em situação de trabalho, era possível não só ensinar-lhes ofícios, de modo a garantir-lhes sobrevivência e autonomia, mas também observá-las em ação, de modo a identificar pontos para orientar seu processo educacional.

Vejamos neste trecho:

Tomamos o trabalho aqui na Escola, não somente como um meio de ensinar aos alunos alguns ofícios e técnicas úteis para sua vida, mas como uma fonte onde pudéssemos melhor conhecê-los e, como um meio poderoso de educá-los social e moralmente (ANTIPOFF; BARBOSA, 1943/1966/1992c, p. 130).

Uma tarefa realizada naturalmente, pelo método de Lazurski, poderia oferecer ocasião para uma observação sistemática que resultasse do exame do indivíduo em ação, isto é, em funcionamento diante das tarefas que precisava realizar. Estabelecia-se uma relação entre a atividade de trabalho realizada, a idade da criança – mental e cronológica – e o caráter: “Para melhor apreciarmos o valor do trabalho manual com meio educativo, vamos tomá-lo em relação à idade cronológica, à idade mental e às falhas de caráter dos alunos” (ANTIPOFF; BARBOSA, 1943/1966/1992c, p. 130).

A observação dos alunos era iniciada assim que eles entravam na instituição. Havia o registro das principais características da criança, a partir da livre e cotidiana observação. Neste fragmento, há a descrição de como era um dos alunos:

Recebemos ainda há cerca de um ano e meio um pequeno surdo-mudo, aleijadinho das pernas, o A. M. com 13 anos, magrinho, descorado, birrento e desconfiado, passou mais de um mês emburrado em determinado lugar, chorando e se alguém se aproximava, dava gritos e ameaçava com suas muletas (ANTIPOFF; BARBOSA, 1943/1966, s/p).

O julgamento do trabalho pela Experimentação Natural era realizado semanalmente, no domingo à noite, em reunião, em que cada aluno recebia a nota por seu respectivo trabalho. Essa nota variava de 0 a 5, assim como no experimento descrito anteriormente. A avaliação traçava a relação entre atividades e funções psicológicas, tais como interesse, prontidão, resistência à fadiga. A classificação seguia a ordem de 30 trabalhos, da tarefa mais simples para a mais complexa: 1 – rasgar a palha, 2 – catar esterco, 3 – bater esterco, 4 – transportar lenha, 5 – debulhar milho, 6 – varrer o pátio e os caminhos, 7 – varrer as varandas, 8 – varrer os refeitórios, 9 – varrer os quartos, 10 – tirar a poeira, 11 – lavar a casa, 12 – catar feijão, 13 – arrumar as estantes, 14 – capinar, 15 – preparar terreno para plantio, 16 – plantar, 17 – cuidar dos animais, 18 – cuidar da horta, 19 – cuidar do jardim, 20 – servente de pedreiro, 21 – cooperar, 22 – fazer mandados, 23 – fazer balaios de bambu, 24 – fazer cestos de barbante, 25 – fazer cestas de cambaúba, 26 – fazer cestinhas de jaraguá, 27 – enrestar cebola e alho, 28 – aprender ofício de sapateiro, 29 – tomar conta da roupa, 30 – cuidar dos alunos mudos. A distribuição deste trabalho está representada na tabela da Figura 10.

DISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE LIMPEZA, ARRUMAÇÃO DA CASA, HORTA e CAPINA							
1ª. Semana		25 a 28 de fevereiro de 1942					
Trabalho	Aluno	Inte- resse	Pron- tidão	Resis- tência Fadiga	Capa- cida de	Ca- pri- cho	Disci- plina
Serviço de copeiro	P.S.	3	3	2	2	4	2
Varrer a sala	A.A.	3	3	1	1	1	0
Arrumar quarto	H.N.	2	3	2	2	1	1
" "	D.L.	3	4	3	3	2	2
Limpeza do quintal	M.F.	3	2	0	1	0	0
" "	W.O.	2	1	2	2	1	1
" "	J.D.	1	0	2	1	0	0
Apanhar água	J.B.	1	0	0	1	0	0
Trazer o leite	W.B.	4	4	5	5	3	4
Ascender o fogo	L.L.	5	5	4	4	3	3
Arrumar biblioteca	R.S.	1	1	2	1	0	0
Trabalhar na horta	L.L.	5	5	4	3	3	3
" "	W.B.	5	5	5	4	3	3
" "	S.M.	4	2	2	0	0	0
" "	A.A.	1	1	0	0	0	0
" "	H.N.	3	2	0	0	0	0
Fazer o rol da roupa	D.	3	1	1	2	0	1

Figura 10 – Tabela que mostra a distribuição do trabalho.

Fonte: Memorial Helena Antipoff, Ibirité/MG

A tabela da Figura 10 foi encontrada datilografada, no Memorial Helena Antipoff, em Ibirité/MG. Nela, podemos verificar a distribuição do trabalho de limpeza, arrumação da casa, horta e capina da 1ª semana (25 a 28 de fevereiro de 1942). Para cada categoria de trabalho, como serviço de copeiro, varrer a sala, arrumar o quarto, limpeza do quintal, entre outros, os alunos foram avaliados conforme a intensidade das manifestações, considerando-se o perfil caracterológico da personalidade de cada um, por meio das classificações de 1 a 5, em relação ao trabalho: interesse, prontidão, resistência, capacidade, capricho e disciplina.

Distribuição do trabalho de limpeza, horta, lavoura e jardim no mês Fev ^o de 1943								
Trabalho	Aluno	Interesse	Prontidão	Disciplina	Iniciativa	Responsabilidade	Ordem	Cooperação
Coperar	A.	3	4	3	2	4	2	4
"	V.	2	2	3	3	3	2	4
Varrer a casa	A.	4	4	4	4	4	3	3
"	P.P.	4	3	3	3	3	3	2
" frente	D.	3	3	2	3	2	2	2
" fundo	J.G.	3	2	2	2	2	1	3
" caminho	L.P.	2	1	0	3	3	1	1
Vasilhas almoço	A.M.	4	3	3	4	4	3	3
" jantar	Al.	4	4	3	3	4	2	4
Tratar galinhas	P.	4	4	4	4	4	4	4
"	J.B.	4	3	4	4	3	3	2
" coelhos	V.	4	4	4	4	4	3	4
"	V.	4	4	4	4	4	2	4
Alprende jardim	Ar.	1	0	2	0	0	0	0
Apanhar lixo	F.	2	2	0	2	1	0	0
"	C.	1	1	2	0	0	0	2
Jardim	R.	4	4	3	4	4	4	3
"	J.F.	2	2	1	3	2	2	1
Cuidar dos mudos	At.	4	4	4	4	4	3	3
" estantes	S.L.	3	2	4	4	3	3	3
Lavar sanitária	V.B.	3	2	4	3	3	3	3
Arrumar sala	At.	3	2	3	4	4	3	3
Recolher ferramentas	G.	1	1	0	1	1	0	1
"	J.M.	1	1	0	2	2	1	2

Bandeirante - Turma da lavoura
Prontidão - Limpeza na Fazenda
Rapidez - Cuidar da horta
Valdemar Oliveira - Cuidar do pomar

Figura 12 – Tabela de distribuição do trabalho no mês de fevereiro de 1943.

Fonte: Memorial Helena Antipoff, Ibirité/MG.

DISTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE LIMPEZA, HORTA, LAVOURA E JARDIM, NO MÊS DE FEVEREIRO									
Trabalho	Aluno	Interesse	Prontidão	Disciplina	Iniciativa	Responsabilidade	Ordem	Cooperação	MI
Cooperar	A.	3	4	3	2	4	2	4	3
"	V.	2	2	3	3	3	2	4	3
Varrer a casa	A.	4	4	4	4	4	3	3	4
"	P.P.	4	3	3	2	3	3	2	3
" a frente	D.	3	3	2	3	2	2	2	2
" o fundo	J.G.	3	2	2	2	2	1	3	2
" o caminho	L.P.	2	1	0	3	3	1	1	1
Vasilhas almoço	A.M.	4	3	3	4	4	3	3	3
" jantar	A.L.	4	4	3	3	4	2	4	4
Tratar galinhas	P.	4	4	4	4	4	4	4	4
" galinhas	J.B.	4	3	4	4	3	3	2	3
" coelhos	V.	4	4	4	4	4	2	4	4
" coelhos	V.	4	4	4	4	4	0	0	0
Alprende jardim	A.R.	1	0	2	0	0	0	0	1
Apanhar lixo	F.	2	2	0	2	1	0	3	4
Jardim	R.	4	4	3	4	4	4	3	4
"	J.F.	2	2	1	3	2	2	1	3
"	J.F.	2	2	1	3	2	2	1	3
Cuidar dos mudos	A.T.	4	4	4	4	4	3	3	3
Cuidar das estantes	S.L.	3	2	4	4	3	3	3	3
Lavar sanitários	V.B.	3	2	4	3	3	3	3	3
Arrumar sala	A.T.	3	2	3	4	4	3	3	3
Recolher ferramentas	G.	1	1	0	1	1	0	1	1
"	J.M.	1	1	0	2	2	1	2	1
Média		3,0	2,6	2,5	3,0	2,9	2,1	2,5	

Bandeirante — Turma da lavoura
Prontidão — Limpeza na fazenda
Rapidez — Cuidar da horta
Valdemar Oliveira — Cuidar do pomar

Figura 13 – Tabela completa de distribuição do trabalho no mês de fevereiro de 1943.

Fonte: Coletânea das obras Escritas de Helena Antipoff (1992c, p. 136).

As tabelas das Figuras 12 e 13 indicam a distribuição do trabalho de limpeza, horta, lavoura e jardim no mês de fevereiro. Novamente, encontramos ausências das médias, na tabela da Figura 12, datilografada, e na tabela da Figura 13, calculada e colocada de forma mais completa, como é possível encontrar na publicação de Antipoff (1992c). Durante o mês de fevereiro, o trabalho se desenvolveu melhor, pois, com um chefe/responsável em cada grupo, as tarefas foram divididas e começaram a ganhar espaço no hábito dos indivíduos. Antipoff (1943/1966/1992c) descreve, inclusive, que um aluno, ao ouvir o sinal do término do recreio, prontamente, deixa o brinquedo para se direcionar às tarefas, o que mostra a aquisição de responsabilidade, um dos quesitos da formação do caráter. Essas mudanças indicavam o quanto a Experimentação Natural funcionava como método de intervenção e não somente de classificação da personalidade. Aqui, residem os meios para se trabalhar a formação do indivíduo de modo pedagógico e compatível com a individualidade de cada aluno, porém formando novas aprendizagens e novas características em seu perfil.

Por meio da observação e do preenchimento das fichas, identificavam-se as modificações nos hábitos e as modalidades do caráter desenvolvidas pelos alunos em 1 ano e 7 meses de trabalho “metódico, instantâneo e orientado”. A formação de hábitos era uma condição que Antipoff considerava um caminho para a educação moral e para a construção do valor do trabalho como ofício na vida dos indivíduos (ANTIPOFF; BARBOSA, 1943/1966/1992c, p.133).

Assim, a realização das atividades, feitas de forma sistemática, tinha como objetivo treinar as habilidades e promover a criação de novos hábitos, o que incluía a satisfação do aperfeiçoamento próprio. É preciso considerar que, na época, entendia-se que os trabalhos manuais e mais simples poderiam ser uma alternativa de subsistência para as crianças excepcionais, principalmente as mais débeis. Além disso, o trabalho, de forma geral, era visto como importante instrumento de formação de um indivíduo, tendo tanto valor quanto uma disciplina escolar:

O trabalho e as atividades que desempenhamos é uma condição essencial na formação do caráter e tem alto valor, principalmente, quando se trata da educação das crianças excepcionais. Na Fazenda do Rosário, a “Chacrinha”, o incentivo do trabalho na granja, passava primeiramente pela compreensão e caracterização da personalidade de seus internos. Incentivar o trabalho, portanto, não é somente uma forma de ensinar aos alunos ofícios e técnicas úteis para sua vida, mas é uma fonte de conhecimento do indivíduo. Além disso, tal incentivo

Para Antipoff (1955, p. 253):

[...] a anormalidade mental, como certas formas de alienação mental, não são conceitos absolutos e, sim, relativos. O que torna o indivíduo anormal é, por mais das vezes, que ele não se ajeita às condições de sua família, de sua escola, de seu emprego, enfim, da sociedade em que está vivendo.

O método da Experimentação Natural proporcionava uma maneira de trabalhar o hábito e, conseqüentemente, a adaptação de indivíduos que se aproximavam das classificações da anormalidade em razão de suas dificuldades de se “ajeitarem” às condições do ambiente. Sendo a adaptação um fator importante para as crianças excepcionais, os educadores deveriam primar pela observação e compreensão do ambiente, principalmente em relação às condições que são impostas para classificar e medir as características de um indivíduo. Para Antipoff (1955), os alunos excepcionais apresentavam dificuldades na adaptação social, pois sua inteligência, o seu caráter, as suas aptidões não se encontravam adequados ao padrão exigido pelo meio.

Claramente, a discussão colocada por Antipoff em meados da década de 1950 já demonstrava que a avaliação e a conduta educacional desse período dependiam de um registro mais minucioso desses alunos. Somente assim, acreditava-se, os professores seriam capazes de criar processos de adaptação e de desenvolvimento. Por isso, a entrada da Experimentação Natural, como alternativa aos testes psicológicos de inteligência, serviu para investigar a construção da personalidade e do caráter durante a manifestação mais espontânea dos alunos, o que ocorria somente em seu meio natural.

5.3 O método da Experimentação Natural na Escola de Aperfeiçoamento

Em 1945, foi publicado, na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, um trabalho realizado sob orientação de Antipoff, na Escola de Aperfeiçoamento, intitulado “Dos perfis caracterológicos como elemento de educação democrática”. Nesse texto, Antipoff descreve como o método da Experimentação Natural de Lazurski foi utilizado para criar, entre professoras-alunas, uma experiência de formação democrática (ANTIPOFF, 1945).

Nessa circunstância, as professoras-alunas tiveram oportunidade de fazer diversas observações, no mesmo formato da Experimentação Natural de Lazurski, durante seu processo de formação profissional. O estudo da psicologia humana ou do comportamento implicava colocar as professoras-alunas em situações reais de trabalho educacional, já que aprender com a própria experiência era importante para a formação como futuras educadoras (ANTIPOFF, 1945).

Por assim pensar é que, em nosso curso de psicologia para professores, que durante quinze anos realizamos na Escola de Aperfeiçoamento, em Belo Horizonte, demos larga parte do tempo à observação das próprias alunas, estudando-as sob vários aspectos mentais, ou experimentando a veracidade do preceito já formulado por Schiller: {se queres compreender os outros, olha teu próprio coração; se desejas compreender a ti mesmo, vê como agem os outros} (ANTIPOFF, 1945/CAMPOS, 2002, p. 227).

O exercício da Experimentação Natural iniciou com o preenchimento de fichas de elaboração dos perfis caracterológicos de cada professora-aluna, com base no autojulgamento, no caso da avaliação dos próprios caracteres, e com base no heterojulgamento, no caso da avaliação das companheiras de turma. Segundo Antipoff (1945/CAMPOS, 2002, p. 231): “todas as professoras presentes o fizeram no mesmo dia, sem qualquer constrangimento” (ANTIPOFF, 1945).

MODELO DA FOLHA INDIVIDUAL DE JULGAMENTO																		
NOMES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	Capacidade intelectual	Cultura	Iniciativa	Confiança em si	Poder de organização	Pontualidade	Capacidade para o trabalho	Devotamento ao trabalho	Interesse pelo progresso	Cooperação	Sociabilidade	Tato	Autocontrole	Lealdade	Resistência física	Emotividade	Confiança nos outros	Constância nos empreendimentos
1. Adélia																		
2. Beatriz																		
3. Carlota																		
4.																		

Figura 15 – Modelo da folha individual de julgamento.

Fonte: Antipoff (1945/CAMPOS, 2002, p. 229).

A tabela da Figura 15 mostra o modelo da folha individual de julgamento, na qual as professoras-alunas marcavam com uma cruz a avaliação realizada. Uma vez estabelecido como seriam feitas as observações e as classificações, as médias aritméticas, para o julgamento parcial de cada uma das professoras-alunas e, ainda, para a média da turma, em relação a cada um dos 18 traços da personalidade julgados, procedia-se ao traçado de perfis estrelas individuais e em grupo, como podemos observar no quadro da Figura 16 e nos perfis das Figuras 17 e 18.

QUADRO II
Confronto dos Resultados de Autojulgamento e Heterojulgamento em Quadro Indivíduos

TRAÇOS CARACTEROLÓGICOS	INDIVÍDUO A		INDIVÍDUO B		INDIVÍDUO C		INDIVÍDUO D	
	Heterojulgamento	Autojulgamento	Heterojulgamento	Autojulgamento	Heterojulgamento	Autojulgamento	Heterojulgamento	Autojulgamento
1. Capacidade intelectual	2,9	4	4,4	5	4,5	3	4,5	3
2. Cultura geral	2,8	4	3,9	3	4,5	3	4,4	3
3. Iniciativa	3,0	5	4,3	5	4,5	4	4,2	2
4. Confiança em si	3,3	4	3,7	5	4,7	4	4,4	2
5. Poder de organização	2,9	4	3,6	4	4,5	4	4,4	3
6. Pontualidade	3,3	5	3,6	4	4,5	4	4,2	5
7. Capacidade de trabalho	3,3	4	4,3	5	3,7	2	4,2	2
8. Devotamento	3,3	5	4,0	5	4,3	4	4,0	3
9. Interesse pelo progresso	3,6	5	4,3	5	4,0	5	4,4	4
10. Cooperação	3,3	3	4,3	5	4,3	3	3,8	3
11. Sociabilidade	3,6	2	4,1	5	4,6	4	4,1	3
12. Tato	3,6	4	2,9	4	4,2	3	4,3	4
13. Controle de si	3,1	4	2,5	4	4,6	4	4,3	3
14. Lealdade	3,1	5	3,4	5	4,1	3	4,0	5
15. Resistência física	3,4	2,5	3,5	4	4,2	3	3,4	2
16. Emotividade	3,6	5	4,2	5	2,5	3	2,8	5
17. Confiança nos outros	3,6	0	2,8	3	2,8	3	2,6	3
18. Constância nos empreendimentos	3,6	5	3,9	5	4,1	4	4,1	3

Figura 16 – Quadro de Confronto dos Resultados de Autojulgamento e Heterojulgamento.

Fonte: Antipoff (1945/Campos, 2002, p. 232).

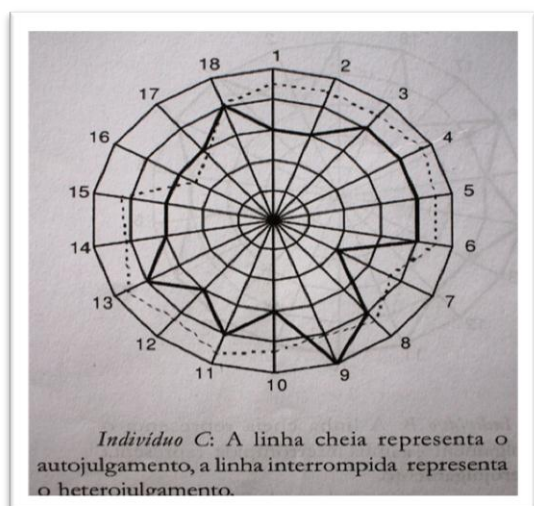


Figura 17 – Perfil estrela do indivíduo C.

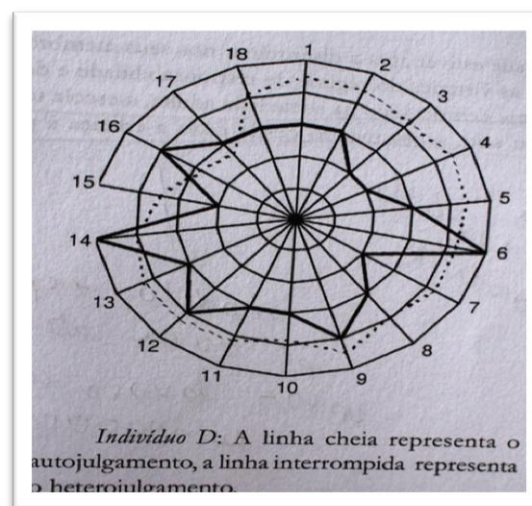


Figura 18 – Perfil estrela do indivíduo D.

Fonte: Antipoff (1945/Campos, 2002, p.234; 235).

Os dezoito traços de personalidade investigados durante o preenchimento das fichas para o autojulgamento e heterojulgamento, descritos na tabela, são estes: capacidade intelectual, cultura geral, iniciativa, confiança em si, poder de organização, pontualidade, capacidade de trabalho, devotamento, interesse pelo progresso, cooperação, sociabilidade, tato, controle de si, lealdade, resistência física, emotividade, confiança nos outros, constância nos empreendimentos. São atribuídos valores de 0 a 5, conforme podemos observar nos exemplos do Instituto Pestalozzi e da Fazenda do Rosário (ANTIPOFF, 1937; 1945/CAMPOS, 2002; ANTIPOFF, 1943/1992).

Em relação ao perfil caracterológico descrito no gráfico estrela, é possível identificar dois tipos de linhas. Na linha cheia, observa-se o autojulgamento e a linha interrompida representa o heterojulgamento. Os números estão colocados para cada um dos traços de personalidade investigados. Podemos ver, por exemplo, que o indivíduo D julgou sua emotividade diferente da maneira como foi julgado pelo grupo. Do mesmo modo, no caso C, houve diferença entre o julgamento de si e o julgamento do grupo, pois esse indivíduo avaliou a si mesmo, de forma geral, a partir de valores menores do que os atribuídos pelo grupo. Nesse exercício, as alunas comparavam o julgamento que faziam de si e o julgamento que faziam dos outros entre si. Posteriormente, analisavam o julgamento que outras pessoas do grupo faziam de cada um. Esse processo auxiliava na percepção e na identificação das características pessoais para a intervenção educacional (ANTIPOFF, 1937; 1945 / CAMPOS, 2002).

No contexto dessa aplicação do método, Antipoff (1945) utilizou a Experimentação Natural não só para trabalhar a teoria sobre a personalidade e adaptar os professores ao contexto de trabalho durante o curso de psicologia, na Escola de Aperfeiçoamento, como também para mostrar a importância do método de Lazurski para avaliar o perfil de cada indivíduo e propor uma atividade em que se pudesse trabalhar o desenvolvimento de características voltadas para a educação democrática.

Terminada a exposição da técnica proposta no treino da observação e do julgamento das qualidades psíquicas, de caráter intelectual, afetivo, social, moral, etc., em pessoas com convivência bastante estreita, devemos dizer que ela serve, a nosso ver, de recurso, entre muitos outros, para a formação de atitudes democráticas (ANTIPOFF, 1945, p. 235).

Os exercícios realizados com as professoras da Escola de Aperfeiçoamento eram coordenados pelo responsável do laboratório de Psicologia, e as assistentes faziam a apuração dos valores na escala, conforme o perfil caracterológico. Somente essas assistentes poderiam ter acesso à identificação das professoras. Cada uma das participantes podia pedir o número do seu perfil avaliado. Assim, cada traçado colocado no gráfico de estrela tinha como objetivo separar as características alcançadas entre os dois julgamentos: “autojulgamento, resultado da avaliação dos caracteres pela própria pessoa, e o heterojulgamento, média aritmética dos julgamentos de todas as companheiras da turma, que se houvessem pronunciado” (ANTIPOFF, 1945 / CAMPOS, 2002, p. 229).

O educador deveria perceber o confronto existente entre o julgamento que o indivíduo faz de si mesmo, a reputação que tem e o conceito que dele fazem os colegas. Desse modo, foi possível discutir o problema do julgamento de si e do outro em um ambiente entendido como democrático, já que o exercício da Experimentação Natural criava um parâmetro para a própria observação e também auxiliava na construção de um ambiente de confiança e de trocas por meio de atividades coletivas. (ANTIPOFF, 1945/ CAMPOS, 2002). No exercício, Antipoff (1945/CAMPOS, 2002, p. 228) orientava a experiência para a discussão dos seguintes problemas gerais:

- 1) quais os caracteres, entre os escolhidos, mais fáceis ou mais difíceis de revelar e refletir;
- 2) como se reflete a personalidade no autojulgamento e no heterojulgamento; e,

3) como se apresentam os tipos individuais.

Assim, observa-se que Antipoff descrevia a personalidade segundo sua relação com manifestações externas ligadas ao ambiente e à própria condição de cada indivíduo. A caracterização do perfil das crianças escolares e das professoras-alunas em uma educação democrática foi fundamentada pela psicologia individual, entendendo cada ser humano como único em seu “universo” e em suas próprias expressões.

Antipoff (1945) se preocupou em auxiliar as professoras a compreender as próprias características de personalidade para, posteriormente, ter ferramentas para observar e trabalhar com as manifestações dos alunos. Desse modo, a experimentação significava um instrumento para que educadores vivenciassem conceitos que avaliariam em seus alunos. Para Antipoff, quando os professores possuem a condição de se conhecerem e saberem melhor sobre suas manifestações particulares, o que acontece com o outro se torna mais disponível e menos incômodo para a construção de um ambiente de maior confiança (ANTIPOFF, 1945).

Quando um estudo da personalidade era realizado por meio da psicologia científica, tornava-se mais objetivo e claro para interpretar as manifestações psíquicas, com o fim de compreender a si próprio e aos outros. Dessa forma, era possível exercitar a educação democrática e promover as atitudes igualitárias colocadas de forma sistemática (ANTIPOFF, 1945).

Os processos de construção da psicologia como ciência nos mostram que os sujeitos inseridos em contextos históricos específicos modificam grande parte do conhecimento em prol do que a adaptação local promove. A ciência não se refere apenas à produção do conhecimento, mas também à utilização de instrumentos, técnicas e serviços que estiveram nesse processo (RAJ, 2007). No contexto específico de Minas Gerais, pode-se perceber que a investigação da personalidade fez parte de um campo de pesquisa nas escolas dirigidas por Antipoff, e sua maior ênfase encontrava-se na observação do ambiente natural, se possível longe da cidade, em um espaço maior no campo e na natureza. As investigações sobre a personalidade demonstravam a preocupação da educadora com o desenvolvimento da autonomia das crianças excepcionais... “[...] cuja personalidade carece de organização interna harmoniosa. Esta não se elaborará, senão num ambiente onde ele é

considerado como um ‘todo’, como uma pessoa e, como tal, sempre digna de consideração e carinho” (ANTIPOFF, 1955/CAMPOS, 2002, p. 254).

O método da Experimentação Natural proposto por Antipoff parece ter sido utilizado principalmente para investigar as características individuais e, posteriormente, propor intervenções educacionais geralmente relacionadas à formação de hábitos. Desse modo, o método foi utilizado para construção de autonomia e interesse pelo trabalho para os alunos, no contexto da Psicologia do Excepcional. Também teve utilidade na formação das professoras, para trabalhar o autoconhecimento dos educadores em direção a uma educação democrática. Foi uma iniciativa que se enquadrava no contexto da Escola Nova e dos novos projetos que se disseminaram na década de 1930, no Brasil, principalmente em Minas Gerais, onde o processo educacional passava a ter uma perspectiva mais individual e com maior participação da psicologia.

Nas publicações de Antipoff, é possível verificar que a educação-ciência foi o ponto de partida para os seus trabalhos no Brasil, transformando a investigação da personalidade em um modelo controlado, registrado e analisado estatisticamente, de forma minuciosa e criteriosa, o que está além da aplicação de uma técnica de forma controlada.

6. A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DA PERSONALIDADE NA PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO

6.1 Meios e procedimentos para alcançar a personalidade e a formação do caráter.

Como podemos perceber, a avaliação e a classificação da personalidade pelo método de Lazurski tiveram espaço importante no trabalho desenvolvido por Antipoff, em Minas Gerais, principalmente na educação das crianças excepcionais, na educação rural e na formação de professores da Escola de Aperfeiçoamento.

Dessa forma, coube ainda, nesta tese, identificar como a personalidade é definida e concebida, já que na Psicologia existem diversas teorias sobre a formação de um indivíduo, considerando-se visões diferentes de ser humano. Para Antipoff (1934), a personalidade é uma condição que pode qualificar o sujeito adulto que tenha consciência do eu e certo grau de constância em relação às formas de comportamento intelectual, afetivo e social, sendo esse conjunto originado das relações sociais e dos valores de determinada sociedade.

Ainda em conformidade com Antipoff (1926), trazer à luz um conceito único do que se pode considerar personalidade é uma tarefa de grande complexidade, pois, além da formação de processos individuais, é preciso ficar atento às diferentes manifestações dos comportamentos. Em decorrência de tal complexidade é que somente a observação real das crianças, em suas atividades, poderia evidenciar os traços mais característicos de alguém, como enfatiza Antipoff: “Na monografia de uma criança normal, algumas páginas de anotações contínuas fazem aparecer a personalidade com uma clareza extraordinária”. (ANTIPOFF, 1926/CAMPOS, 2002, p. 295).

Na avaliação da personalidade, destacava-se a importância das diferenças individuais, numa ordem biológica e psicológica, consideradas a partir de interesses e aptidões, atividades e energia para tais atividades, faculdades intelectuais e conhecimentos. Esses fatores, quando analisados em conjunto, fornecia uma variedade de diferenças individuais. Para Antipoff, havia grande diversidade nos tipos de seres humanos, e as crianças, na idade escolar, já conseguiam expor as características da sua personalidade (ANTIPOFF, 1932). A

personalidade, portanto, era vista como um elemento que poderia ser analisado precocemente em um indivíduo.

No artigo *A personalidade e o caráter da criança: necessidade de respeitá-los e favorecer seu desenvolvimento na criança no asilo*, publicado na *Revista Infância Excepcional*, em 1934, Antipoff dedicava uma parte do texto para definir o que entendia por personalidade:

Aplicados à criança os termos personalidade e caráter subentendem um conteúdo um pouco diferente daquele que se refere ao adulto. Tanto a etimologia dos termos como sua interpretação dada pela psicologia moderna, mostram que a personalidade e o caráter não são fatos psíquicos primitivos, mas que uma e outra são de forma secundária e resultantes de fatores diversos (ANTIPOFF, 1934, p. 169).

Ainda no referido artigo, Antipoff (1934) demonstrava como identificar a personalidade e desvendá-la baseando-se no caráter, isto é, um conjunto de condições descritas por ela como uma continuidade psíquica, desprovida de consciência do eu, que envolve formas de comportamento intelectual, afetivo e social mais constantes na vida do indivíduo. O caráter se apresenta na individualidade vital, isto é, quando é possível observar o indivíduo em ação e diante de suas experiências na sociedade.

A maneira como Antipoff delimitava os principais fatores envolvidos na formação do caráter está presente em seus escritos sobre o trabalho de Lazurski. Em 1926, ainda em Genebra, uma publicação de sua autoria sobre o estudo da personalidade foi apresentada para destacar a influência de Lazurski na busca por métodos da psicologia individual que fornecessem dados a respeito de perfis caracterológicos. Esse mesmo artigo, intitulado *Estudo da personalidade pelo método de Lazursky*, está traduzido na *Revista Brasileira de Saúde Mental*, de 1958, e foi publicado/reeditado por Campos (2002).

A personalidade apresenta interfaces com diversas esferas, como o estado biológico do organismo, suas tendências, suas capacidades físicas e psíquicas, bem como o mecanismo central do funcionamento de uma pessoa. O indivíduo não tem unidade única e pode expressar-se por uma multiplicidade de características que fazem parte do centro principal

de sua personalidade. Desse modo, a totalidade da pessoa não é um todo fixo e pronto, mas pode alterar-se a qualquer momento, por meio da aquisição de novas habilidades e hábitos.

A formação da personalidade e do caráter era vista como tarefa fundamental da educação e, portanto, precisava ser avaliada e investigada. A recomendação da época era que aqueles que se dedicassem à educação das crianças excepcionais precisavam ter em mente a necessidade de conhecer a personalidade de cada um de seus alunos, principalmente para ter o domínio do perfil caracterológico e aproveitar as manifestações reais da pessoa. Cuidar do desenvolvimento da criança seria, também, conhecer seus potenciais (ANTIPOFF, 1937). Professores só seriam capazes de educar se conseguissem respeitar o ser humano nas suas individualidades e lidar com todas as características de uma criança, oferecendo a cada aluno o que fosse necessário para a construção do seu próprio talento (ANTIPOFF, 1932).

Considerar o conhecimento e as aptidões da criança fazia parte da educação sob medida, respeitando-se o princípio básico do ser humano, isto é, que toda formação possibilitada pela educação se processa de modo individual. No trabalho de Antipoff sobre a homogeneização das classes, publicado em 1935, a divisão das turmas ocorria por meio das particularidades dos grupos. O projeto das classes homogêneas e a possibilidade das promoções individuais vislumbravam um caminho que garantiria aos alunos educação e instrução na medida das capacidades de cada aluno e dos alunos em conjunto, considerando-se nível intelectual, aptidões e outras características. Não se tratava de um ensino estereotipado e rígido para o grupo, de um modo geral, mas de um olhar para a condição individual do aluno que possibilitasse o seu próprio crescimento. Daí, a necessidade dos estudos sobre personalidade (ANTIPOFF, 1935).

Sendo a personalidade um quesito importante da formação de professores, a disciplina de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento estabelecia atividades, durante as quais a observação e os registros atitudinais evidenciavam os componentes da personalidade de cada professor, como pudemos observar na utilização do método da Experimentação Natural para a criação de um ambiente democrático entre as professoras (ANTIPOFF, 1945).

A circulação de testes e de avaliações psicológicas pelo mundo passou por processos de tradução e adaptação. Nos documentos sobre a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, existem relatos de experiências com testes psicológicos de inteligência, sendo o primeiro o Teste Dearborn, traduzido e adaptado à realidade mineira por Antipoff, no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Esse teste, por exemplo, foi aplicado coletivamente em salas de 30 a 35 alunos pelas professoras-alunas, no total de 2.464 crianças no período de 1929 a 1930 (CASTELO BRANCO; ROTA JUNIOR; MIRANDA; CIRINO, 2016).

Segundo Castelo Branco e colaboradores (2016), no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, na Biblioteca Central da UFMG, há um documento pessoal de Antipoff, datado de 1932, que descreve a insatisfação dela com os resultados da aplicação do Teste Dearborn, entre 1929 e 1932. A crítica residia na adaptação da técnica para a realidade brasileira, ou seja, a tradução do francês para o português dificultava a compreensão das crianças.

Observamos que, nos textos de Antipoff, na década de 1930, existem diversas críticas ao uso dos testes psicológicos. Nesse período, Antipoff considerava que os métodos que poderiam dar indícios do perfil caracterológico e do caráter da criança, por meio da aplicação de um instrumento sistemático, eram insuficientes. No trecho abaixo, a educadora levanta problemas da avaliação da personalidade.

Ora, o caráter é antes de tudo uma entidade psicológica, cujo característico é coordenar as tendências instintivas, revelando a constância desta coordenação num campo suficientemente variado de manifestações e num período assaz prolongado. Sem estas duas condições, o resultado da experiência sempre deverá ser suscitado como uma resposta fortuita e não característica do indivíduo (ANTIPOFF, 1937/CAMPOS, 2002, p. 301).

No caso dos testes de inteligência geral, havia o problema de revelarem apenas uma das dimensões da personalidade, isto é, a dimensão intelectual. Mesmo nos testes de inteligência, cada criança poderá reagir de formas diferentes, de acordo com seus aspectos físicos e psíquicos, comprometendo o resultado final em relação ao aspecto pessoal. Nessa perspectiva, a avaliação precisa das crianças era um dos pontos de dificuldade para a organização das classes homogêneas (ANTIPOFF, 1935).

No método de Experimentação Natural, o modelo criado por Lazurski permitia ampliar a avaliação psicológica sem descuidar-se da precisão científica. Dessa maneira, apresentava-se como instrumento mais confiável para que os professores pudessem aprofundar o conhecimento e a avaliação do aluno e do seu processo de aprendizagem. A aposta de Antipoff nesse método levava em consideração a importância do interesse para a criança, pois a experimentação natural apresentava a configuração de um ambiente rico em estímulos, no qual o aluno também podia escolher qual atividade iria realizar (CAMPOS, 2012). Ao valorizar o método de Lazurski, Antipoff explicava que a Experimentação Natural não é uma técnica tão passiva quanto a observação pura, nem como o método experimental clássico, que “aprisiona” a personalidade:

Para ele [Lazursky], como para outros, as duas grandes vias da pesquisa científica, a observação pura e a experimentação, têm ambas graves defeitos. Na observação, é a passividade do investigador que é o ponto fraco, a excessiva complexidade dos fatos observados e a conseqüente falta de precisão, o tempo que ela demanda... Quanto ao método psicológico experimental, ele exige condições nas quais a personalidade humana se sente aprisionada em um ambiente artificial que desnatura seu verdadeiro caráter; a experiência inspirada na preocupação da precisão não se volta para o conjunto dos fenômenos, tal como eles se apresentam na vida psíquica, na realidade, mas, decompondo-os e fracionando-os, ela cria estruturas falsas e altera o caráter autêntico da personalidade (ANTIPOFF, 1926/CAMPOS, 2002, p. 295).

Para Antipoff (1937), o momento de aplicação de uma técnica de avaliação, como no caso dos testes psicológicos, era permeado, em grande parte, por uma situação artificial e controlada, o que tornava o resultado do teste inconstante e variável. Nesse local planejado e organizado para a testagem, o indivíduo também poderia apresentar-se de forma artificial, ou seja, desnaturalizado:

Não estimulado pelas necessidades reais, o indivíduo testado não se manifesta com a sua personalidade inteira, mas reage quase sempre de uma maneira parcial. Aquiescendo às solicitações que lhe impõe o experimentador, o indivíduo geralmente toma uma ou outra atitude que lhe parece mais de acordo com a situação artificial em que se acha. A sua conduta dependerá grandemente da personalidade do experimentador e será mais ou menos franca ou hipócrita, mais ou menos livre ou constringida, mais ou menos respeitosa ou arrogante, mais ou menos esforçada ou desleixada. Tratando-se de um paciente inteligente, sua perspicácia lhe ditará a resposta que dele “exige” o experimentador. Assim é que dos indivíduos menos escrupulosos na vida obtém-se um perfil caracterológico mais perfeito quanto à moralidade e controle afetivo. A situação artificial do teste reage com uma conduta também artificial, particularmente controlada (ANTIPOFF, 1937/CAMPOS, 2002 p. 301-302).

Assim, diante de inúmeros argumentos sobre a artificialidade dos testes, o espaço em que o método da Experimentação Natural ocupou no trabalho educacional tinha como perspectiva alcançar o indivíduo na sua globalidade, da forma mais natural possível. Por sua vez, havia a necessidade de elaborar melhor o método, tornando-o um instrumento sistemático e organizado e garantindo a eficácia do modelo científico na Psicologia.

Em seu texto de 1926, “Estudo da personalidade pelo método de Lazursky”, anteriormente citado, Antipoff deixava claro que, além do uso da Experimentação Natural, a classificação da personalidade proposta pelo estudioso russo também foi apropriada por ela. Nessa publicação, Antipoff comentava a história do trabalho de Lazurski com crianças em idade escolar. O pesquisador russo, entendendo os limites da psicologia individual de sua época, empreendeu, com seus colaboradores e alunos, da Academia Pedagógica de Petersburgo, um estudo detalhado com crianças. Ele se instalou em uma escola privada e, com a ajuda de sua equipe e dos professores da instituição, aplicou diversos métodos de avaliação vigentes. A partir da aplicação dessas avaliações, Lazurski produziu monografias das crianças. Essas monografias tinham informações detalhadas dos alunos, tais como hereditariedade e meio familiar, observações da criança em casa e na escola, interesses, como jogos, passatempos, além da descrição de sentimentos, aptidões especiais, nível mental, entre outros. Essas monografias tornaram-se a base para o desenvolvimento da Experimentação Natural, sendo criadas quando se introduziram, além das observações cotidianas dos professores, observações contínuas que visavam registrar toda a conduta da criança ao longo de algumas horas seguidas.

Antipoff (1926) explicava como a Experimentação Natural, aliada à documentação bem feita de um aluno, poderia fazer surgir a personalidade do indivíduo. Quando a criança era observada de forma sistemática, era possível alcançar os traços psíquicos específicos e profundos, levando a conclusões caracterológicas. Alguns traços caracterológicos são retirados dos resultados da experiência direta da criança em atividades diversas. Outros poderiam resultar da observação e mediação do experimentador/educador nas atividades a serem executadas pelas crianças, quando elas não conseguiam fazer sozinhas um determinado exercício. Dessa forma, o julgamento era feito a partir da quantidade de ajuda que as crianças necessitavam para a execução de atividades. Os níveis para a classificação caracterológica poderiam ser 1º, 2º, 3º e 4º grau, sendo escolhidos conforme a conduta de

autonomia até a necessidade de ajuda concreta, conforme explicava Antipoff (1926/CAMPOS, 2002, p. 298):

- 1º grau – a criança encontra a solução sozinha;
- 2º grau – algumas questões indutoras são suficientes para a criança encontrar a solução;
- 3º grau – é preciso dar explicações pela via da analogia, dos exemplos; e,
- 4º grau – é preciso dar explicações concretas (desenhos, esquemas, objetos etc.).

No caso de Antipoff, portanto, a concepção de experimentação, como percebemos, não estava pautada no ambiente rígido do que poderia ser entendido como laboratório científico. Pelo contrário, a educadora defendia um modelo de pesquisa e estudos em psicologia, fundamentado nos métodos científicos e experimentais, mas que trabalhasse em prol do levantamento de informações precisas, cujo objetivo era possibilitar uma avaliação mais ampla das crianças. Essa avaliação ampla consistia em considerar aspectos, como a caracterização da personalidade e do caráter dos alunos, com base no interesse suscitado por atividades mais livres, e o julgamento da autonomia da criança para realizar determinadas atividades, como índice do seu funcionamento psicológico. Nessa proposta, os saberes sobre Psicologia individual pareciam ter um importante papel por discutir diferenças e distinções entre indivíduos que a testagem, principalmente se feita de forma descuidada, poderia desconsiderar.

A investigação da individualidade e de suas características fizeram parte, também, do trabalho desenvolvido por Claparède (NASSIF, 2008). Em sua obra *A escola sob medida*⁵³ (1973, original de 1920), Claparède discutiu o tema das diversidades individuais presentes nas aptidões, principalmente considerando os aspectos promovidos pelos educadores para a valorização da inteligência e da dimensão intelectual da criança. Para que houvesse uma educação sob medida, o psicólogo suíço chamava a atenção para a necessária observação das características e da aptidão de cada criança: “Levar em conta as aptidões da pedagogia do trabalho, mas também da educação da vontade” (CLAPARÈDE, 1973, p. 178).

⁵³ O livro *A Escola sob medida* publicado em 1920 foi traduzido no Brasil em 1959, teve como fundamento apresentar que a educação escolar deve investigar as diferenças individuais entre os alunos (NASSIF, 2008).

Segundo Nassif (2008), Claparède tem importância no debate sobre as diferenças individuais na educação e na psicologia brasileira da primeira metade do século XX. Sua proposta de escola sob medida estava fundamentada na importância de apreender as diferenças de estrutura entre a criança e o adulto. E, para o desenvolvimento pleno da infância, havia necessidade de a educação propiciar ambiente favorável ao despertar da inteligência e à expansão da personalidade. Assim, descrevia Claparède (1973):

Nossos meninos não podem, eles também, desenvolver sua inteligência a não ser em um meio favorável ao despertar dessa inteligência. Vemos, portanto, que um regime como o das opções, despontando as aptidões, estimulando-lhes as virtudes, longe de prejudicar a cultura intelectual, aparece, pelo contrário, como lhe sendo a condição necessária. Criaremos o mais depressa possível este meio favorável, que permita a cada um dar o seu máximo e expandir sua personalidade. E não esqueçamos que, trabalhando para o indivíduo, desenvolvendo sua capacidade, sua originalidade, valorizando suas forças e suas riquezas latentes, trabalhamos também, e, sobretudo, pela sociedade (CLAPARÈDE, 1973, p. 192).

A obra *A escola e a Psicologia Experimental* (1928, original de 1916), de Claparède, foi traduzida no Brasil por Lourenço Filho. Neste livro, Claparède discutia que, historicamente, a psicologia tinha interesse pelas diferenças individuais desde Galton, em 1883, que já procurava compreender os tipos de imaginação, de temperamento, etc. Segundo o autor, foi Binet que, após 1896, permitiu que essas diferenças ganhassem condições de serem medidas e avaliadas. Os indivíduos são vistos como, naturalmente, diferentes em seus processos psíquicos, pela maior ou menor capacidade mental. Além do mais, os resultados de um teste ou de uma prova devem privilegiar tanto a aptidão como o caráter individual, não somente a base intelectual como referência de trabalho pedagógico (NASSIF, 2005; SILVA, 2013).

As pesquisas têm demonstrado diferenças psicológicas, às vezes muito grandes, entre crianças da mesma idade e do mesmo meio social. E já se compreende hoje, melhor do que outrora, a necessidade de um ensino que tenha mais em conta essas particularidades individuais. Não se trata de abandonar o ensino coletivo, cujas vantagens do ponto de vista social são tão evidentes, mas de ajustar esse ensino coletivo às diversas formas de espírito que hão de recebê-la. Os indivíduos diferem tanto pela qualidade de seus processos psíquicos, como pela maior ou menos capacidade de suas funções mentais. Fazem-se esforços para se aproximar tanto quanto possível, os problemas qualitativos dos quantitativos, que permitem exprimir as diferenças encontradas, sob forma numérica (CLAPARÈDE, 1928, p. 52).^{54, 55}

⁵⁴ Escrita original da tradução de Lourenço Filho (1928): “As principais pesquisas têm demonstrado diferenças psicológicas, às vezes muito grandes, entre crianças da mesma idade e do mesmo meio social. E já se compreende hoje, melhor do que outrora, a necessidade de um ensino que tenha mais em conta essas particularidades individuais. Não se trata de abandonar o ensino colectivo, cujas vantagens do ponto de vista

Como podemos perceber, os debates mostram a importância dos estudos sobre diferenças individuais e sua marca no contexto da educação e da psicologia. Esses debates circularam o mundo, atingindo autores e pesquisadores que defenderam meios e procedimentos científicos para compreender a formação da personalidade e do caráter. O movimento dessa psicologia contou com a participação de Lazurski, Claparède, Antipoff. Cada um deles elaborou suas investigações em psicologia e em educação de formas específicas em seus procedimentos de coleta de dados, tipos de análises de resultados, porém conservaram a valorização do indivíduo como elemento primordial da educação.

6.2 O Lazurski encontrado no Rio de Janeiro como referência para a classificação da personalidade

Grande parte dos capítulos anteriores desta tese se preocupou em relacionar a obra de Lazurski, de forma original, e todo o desenvolvimento do trabalho de Antipoff e seus instrumentos de conduta pedagógica no Brasil, especialmente na compreensão e na investigação da personalidade. Assim, identificamos que Lazurski foi uma referência importante na educação e na psicologia mineira da primeira metade do século XX, deixando seu nome registrado em documentos escritos pela própria Antipoff. Por outro lado, não foi apenas em Minas Gerais que Lazurski teve a circulação da sua teoria pelas publicações da educadora russa.

Uma obra de Lazurski, publicada pela editora Guanabara⁵⁶, do Rio de Janeiro, em 1934, com tradução de Cláudio de Araújo Lima⁵⁷ e intitulada *Lazurski: As*

social são tão evidentes, mas de ajustar esse ensino colectivo às diversas formas de espirito que hão de recebê-la. Os indivíduos differem tanto pela qualidade de seus processos psychicos, como pela maior ou menos capacidade de suas funções mentaes. Fazem-se esforços para se approximar, tanto quanto possível, os problemas qualitativos dos quantitativos, que permitem exprimir as diferenças encontradas, sob forma numérica” (CLAPARÈDE, 1928, p. 52).

⁵⁵ Ainda neste trecho do livro conta uma nota de rodapé com a seguinte informação: “Sobre este assumpto, V. o I volume desta Bibliotheca, <Psychologia Experimental>, de H. Piéron. Toda a II parte desse livro trata da <Psychometria e os testes>.

⁵⁶ A editora Guanabara foi fundada em 1932 no Rio de Janeiro por Abrahão Koogan e Nathan Waissman, justamente no período em que a Psicologia no Brasil estava se fortalecendo como ciência e procurava formas de se constituir como tal por meio de traduções de autores internacionais de referência para sua prática. Foi a primeira editora brasileira de livros médicos e entre suas publicações de outras áreas encontram-se traduções de Freud, Malraux e Mauriac (HALLEWELL, 1985).

⁵⁷ O tradutor Cláudio de Araújo Lima foi um médico psiquiatra e romancista; possui diversas publicações de obras literárias no intervalo de 1940 e 1965, principalmente em editoras cariocas. Em 1924, esteve na Revolução Paulista, e foi detido e deportado para o Acre. (Dados disponíveis no site

individualidades humanas oferece indícios de que as concepções sobre classificação de personalidade circularam no Brasil por um outro viés, além dos trabalhos de Antipoff. O livro publicado no Brasil é o mesmo da obra original de Lazurski da edição de 1924, descrita na Tabela 1 desta tese, cujo objetivo principal reside em explorar os princípios formadores de vários tipos de personalidades, em que é possível encontrar classificações e descrições das manifestações dos indivíduos. Essa é a principal obra de Lazurski, citada internacionalmente em artigos e livros de psiquiatria. Neste capítulo, portanto, iremos mostrar como essa obra foi utilizada e disseminada no Brasil.

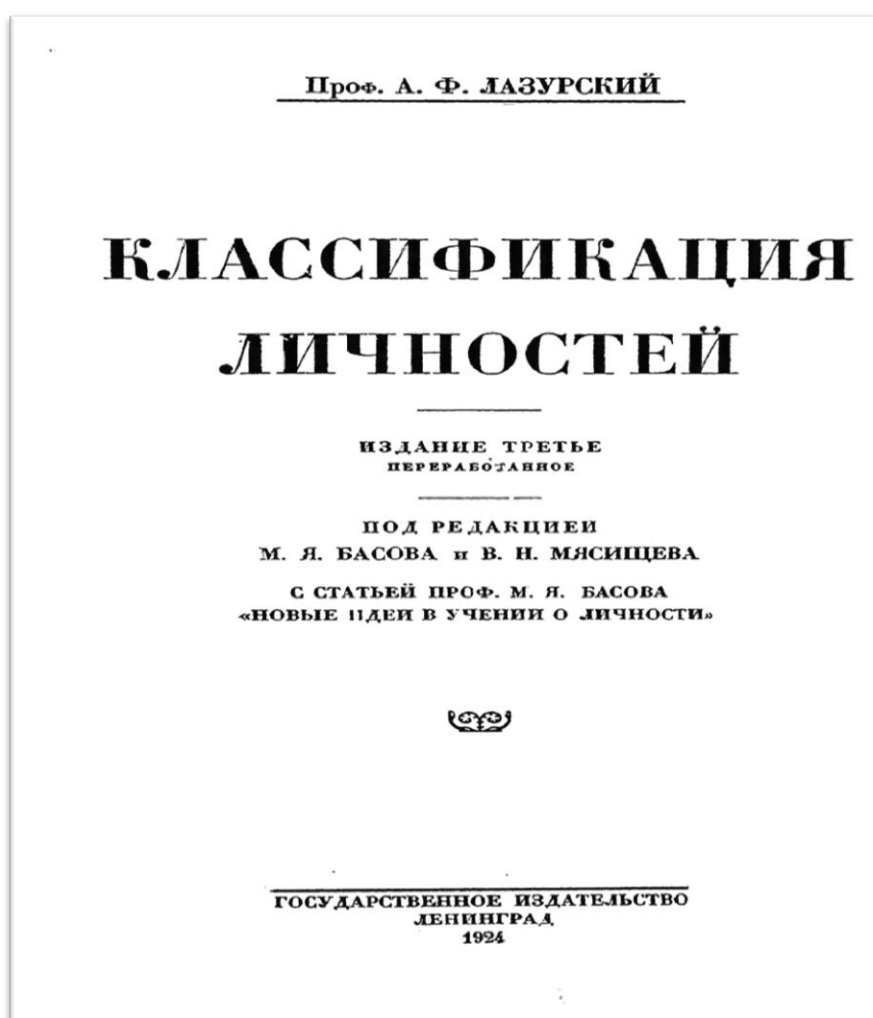


Figura 19 – Livro *Classificação da Personalidade*.

Fonte: Lazurski (1924).

Podemos identificar uma apropriação da classificação de personalidade de Lazurski em uma publicação do *Diário Carioca*, de 1946, na cidade do Rio de Janeiro. Nesse artigo de jornal, o livro traduzido por Cláudio Araújo Lima é citado para caracterizar o perfil de personalidade do árbitro Mario Viana, quando o time Vasco da Gama o critica pela atuação e pede à Escola de Árbitros para não mais selecioná-lo para os jogos. “Em *As Individualidades Humanas* de Lazurski, os indivíduos das características do Sr. Mario Viana, se acham compenetrados sob a designação de “autoritário deformado” (DIÁRIO CARIOCA, 1946, p. 9)”.

DIÁRIO CARIOCA Rio de Janeiro, Sexta-Feira, 21 de Junho de 1946

Não Voltará a Jogar o Vasco Com Mario Viana na Arbitragem

Não Atuará Mais Jogos do Vasco

ENERGICA REPRESENTAÇÃO DO CLUBE CRUZMALTINO - CONVOCADO O CONSELHO ARBITRAL PARA HOJE

E o Que Afirma Jayme Guedes Sobre Mario Viana — "Arbitragem Parcial Prejudicando Nitidamente o Meu Clube"

Os acontecimentos desta tarde no campo do Fluminense são de caráter decisivo. Não são apenas os jogos de futebol, mas a própria existência do clube. O Vasco da Gama não jogará mais com Mario Viana na arbitragem. O Conselho Arbitral foi convocado para hoje e a decisão será tomada em poucos minutos. O clube cruzmaltino não quer mais jogar com o árbitro que prejudicou nitidamente o seu clube. A situação é grave e a decisão será tomada em poucos minutos.

Um Ginásio Para Basquete e Box
Apresentado Um Projeto ao Prefeito

Atletas Em Ação

A Federação Metropolitana de Atletismo realizará no próximo domingo no Estádio de Maracanã, uma competição de atletismo, com a participação de atletas de várias cidades do Estado.

MERCADOS



Jayme Guedes

Figura 20 – Perfil de personalidade do árbitro de futebol segundo o livro de Lazurski.

Fonte: Jornal Diário Carioca (1946).

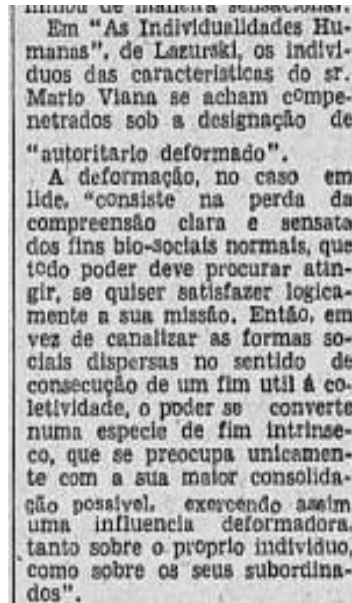


Figura 21 – Trecho do Diário Carioca com a citação de Lazurski.

Fonte: Jornal Diário Carioca (1946).

No jornal, o que é apontado como “autoritário deformado” pode ser mais bem entendido como:

Perda da compreensão clara e sensata dos fins biosociais normais, que todo poder deve procurar atingir, se quiser satisfazer logicamente sua missão. Então, em vez de canalizar as formas sociais dispersas no sentido de consecução de um fim útil à coletividade, o poder se converte numa espécie de fim intrínseco, que se preocupa unicamente com a sua maior consolidação possível, exercendo assim uma influência deformadora, tanto sobre o próprio indivíduo, como os seus subordinados (DIARIO CARIOCA, 1946, p. 9).

A citação acima é encontrada literalmente na tradução de Lima (1934), na página 188, representada no item 5 da classificação chamada “Os Fracassados”, do capítulo quinto da terceira parte em que está o nível médio. Nesse nível, há grande mudança nas características da individualidade, o homem se manifesta conforme o seu meio social e, sobretudo, reagindo ao que acontece em seu ambiente (LAZURSKI, 1924/1934).

Os autoritários deformados são caracterizados do seguinte modo: “a tendência desses indivíduos a mostrar, do modo mais nítido possível, sua força e seu poder sobre os que os rodeiam, produz neles a inclinação para o escarneo e o desejo de humilhar os subordinados”. (LAZURSKI, 1924/1934, p. 189; DIARIO CARIOCA, 1946, p. 9).

De fato, o livro *Lazurski: As individualidades humanas* apresenta referências para identificar o perfil e as características psíquicas dos indivíduos. Essa tradução nos ajuda a compreender alguns conceitos utilizados por Antipoff e ensinados em seus cursos, pois traz uma longa explicação sobre a organização da vida mental do indivíduo e como a personalidade pode ser classificada, incluindo os tipos de traços que o indivíduo pode desenvolver ao longo da vida.

Lazurski, no texto traduzido, deixa claro que seus estudos estão voltados para a Psicologia individual ou ciência da individualidade, enfrentando o principal obstáculo da observação e da elaboração das características que estão implicadas na complexidade da natureza própria e de suas relações. O autor discute ser necessário entender que uma boa classificação parte das particularidades dessa natureza, das concepções do indivíduo e das adaptações que ele estabelece com o mundo social. Assim, a classificação da personalidade deverá ser psicológica e psicossocial, constituindo o entrelaçamento dos elementos psíquicos e das relações estabelecidas com o mundo (LAZURSKI, 1924/1934).

Lazurski descreve três níveis da personalidade (inferior, médio e superior), que se formam em decorrência das dimensões endopsíquica e exopsíquica, ou seja, discute como a personalidade pode ser desenvolvida com base nas condições ambientais internas e externas. Cada um dos níveis de personalidade é estruturado em conformidade com a relação entre individualidade e meio ambiente. Assim, principalmente no que concerne ao tipo de adaptação ao meio vivida por um indivíduo, a relação das dimensões endopsíquica e exopsíquica poderá ajudar na orientação de um modo consciente de agir no mundo. Desse modo, a obra traz a importância das condições ambientais para o desenvolvimento da personalidade. Vejamos como Lazurski (1934) explica as dimensões endo/exopsíquica:

Daqui por diante, em nossa exposição designaremos por endopsíquica, por isso que esta palavra exprime a dependência interna recíproca dos elementos e funções psíquicas, o mecanismo interno da individualidade. Assim, o aspecto da individualidade que se exterioriza por estas manifestações, que habitualmente se indica com os termos “temperamento”, “caráter” e “aptidão intelectual”, qualificá-la-emos de endopsíquica. Entra aqui, portanto, todo o conjunto de funções psíquicas fundamentais ou aptidões, tais como a percepção, a memória, a atenção, o pensamento, a imaginação, a excitabilidade afetiva, a capacidade de esforço volitivo, a impulsividade ou a reflexividade dos atos volitivos, assim como a rapidez, a força e a abundância dos movimentos. Em outras palavras, identificamos plenamente a endopsíquica com a organização neuropsíquica do homem, considerando esta última como um processo complexo, que atua de um modo permanente num duplo sentido (psicofisiológico) com a particularidade de que as várias funções psíquicas são parte ou aspecto deste processo, que, de

estarem em estreita ligação entre si, gozam ao mesmo tempo de uma relativa independência na sua atividade. A endopsíquica constitui, indubitavelmente, o núcleo central da individualidade humana, a sua base fundamental, que se reflete também de modo considerável (ainda que, nem sempre, com a mesma intensidade) nas manifestações exopsíquicas da mesma (LAZURSKI, 1934, p. 10-11).

Desse modo, Lazurski (1934) revela como há a manifestação exopsíquica:

O aspecto da individualidade é constituído por outra espécie de manifestação que, para distingui-las das primeiras, qualificamos de exopsíquicas. Seu conteúdo é determinado pela atitude da individualidade em relação aos objetos exteriores e ao meio, devendo estas noções de “objeto” e de “meio” a serem tomadas nos seus mais amplos sentidos, isto é, de toda a esfera do que se acha diante da individualidade e com a qual esta possa, por qualquer forma, estar relacionada. Entram aqui a natureza, as coisas materiais, as demais pessoas, os grupos sociais, a ciência e a arte, e ainda, a vida espiritual do próprio homem, por isso que esta última pode ser também objeto de uma determinada atividade por parte da individualidade (LAZURSKI, 1934, p. 11-12).

Os diferentes níveis em que é possível classificar a relação entre os elementos endo/exopsíquicos fazem parte das particularidades presentes na formação do indivíduo e seu meio ambiente. No nível inferior, o meio externo age acentuadamente sobre a vida do homem, adaptando suas necessidades, dificultando manifestações mais independentes e autônomas. O nível médio, quando não deformado, apresenta uma característica de maior adaptação ao meio e com ocupações mais produtivas, compreendendo a própria natureza individual, “conseguem conquistar não só o bem material, como também certo conforto físico e espiritual” (LAZURSKI, 1934, p. 28). Já no nível superior, bem organizado, existe um grau elevado de adaptação ao meio, com comum acordo com as suas necessidades e com os aspectos pessoais (LAZURSKI, 1934).

Lazurski (1924/1934), então, define o homem como um ser em constante processo de adaptação ao seu ambiente, sendo a personalidade, no início da vida, considerada primitiva pelo fato de haver limitações e uma adaptação passiva a tudo que está acontecendo na vida do indivíduo. Dessa condição de limitação e passividade, o indivíduo pode passar para o que Lazurski chama de “transformadores da vida”, condição em que se é mais ativo e tem-se maior controle das ações. Tal processo é fundamental para desenvolver as características da personalidade e o caráter de cada ser humano. O meio ambiente exerce papel relevante no desenvolvimento do indivíduo, por representar aquilo que está além da natureza, como

as relações humanas, as ideias, os dotes intelectuais e os valores éticos. Ele se desenvolve, ao aprender com as relações ocorridas no meio social, natural e material em que vive.

A teoria sobre os três níveis de personalidade, elaborada por Lazurski, foi utilizada por Antipoff no texto *Estudo da personalidade pelo método de Lazursky* (1926). Já a classificação da personalidade, apresentada na tradução de Lazurski, considerando os elementos endo e exopsíquicos, foi citada no artigo *Experimentação natural como método para estudo da personalidade*, publicado, em 1937, por Helena Antipoff. Esse conhecimento era visto pela educadora como fundamental, por possibilitar maior conhecimento sobre o aluno e uma das bases para o trabalho pedagógico: “Cada um representa um universo *sui generis*, que se move pelas leis que lhe são próprias, no meio de uma constelação de elementos endo e exopsíquicos fortemente individuais”. (ANTIPOFF, 1937, p. 306).

Nos documentos selecionados no Memorial Helena Antipoff, foi encontrada uma tradução datilografada que oferece indícios da referência original de Lazurski, a partir da qual Antipoff compôs seu trabalho de observação, registro e classificação da personalidade. O texto de Antipoff, intitulado *Programa psicológico para estudo da personalidade (endopsíquica) de Alexandre Lazursky*, foi extraído do livro original *Esboço da ciencia de caratères*, publicado em Petrogrado (atual São Petersburgo), em 1917.

Nesse material, a investigação da personalidade pelo elemento endopsíquico passava pela avaliação de dezessete traços psicológicos a serem observados no indivíduo: “sensações e percepções, memória, associações, atenção, pensamento, linguagem, imaginação, propriedades gerais da esfera intelectual, humor e afetos, sentimentos dependentes do contraste, sentimentos relacionados com sua própria personalidade, sentimentos relacionados com outras pessoas, sentimentos superiores, ideais, propriedades gerais da esfera emocional, movimentos, tomadas de decisões/processo de escolha, esforço voluntário consciente”.

Assim como aparece, na tradução de Lazurski feita por Lima (1934), a discussão sobre o desenvolvimento da personalidade pela interação com o ambiente, há, no texto de Antipoff, um conjunto de questões para a investigação da personalidade em sua relação com o meio ambiente, como podemos observar na figura 13, a seguir:

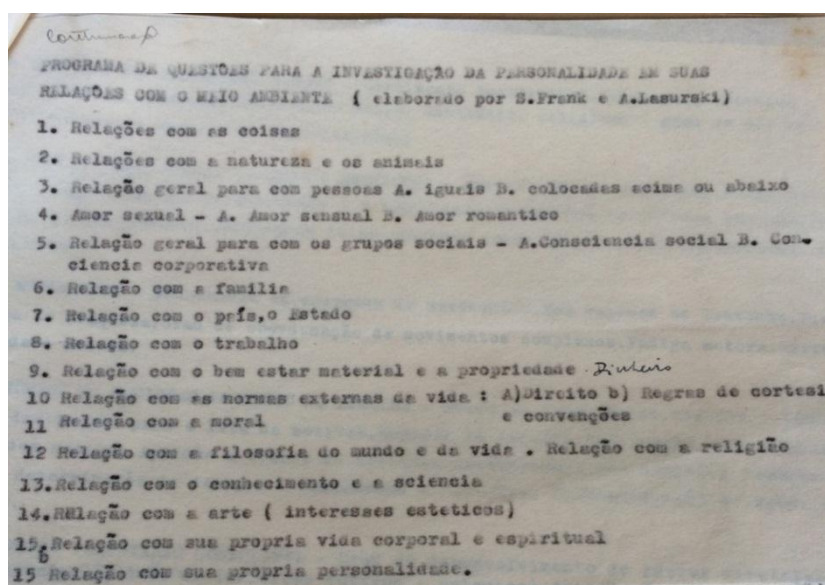


Figura 22 – Programa de questões para a investigação da personalidade em suas relações com o meio ambiente.

Fonte: Memorial Helena Antipoff, Ibirité/MG.

Aqui está um dos pontos centrais da investigação da personalidade feita por Lazurski e por Antipoff: ambos consideravam importante que o registro das manifestações psíquicas fosse feito considerando-se a observação de ações realizadas em ambiente natural. A observação e o registro tinham como foco a avaliação das relações estabelecidas entre o indivíduo e as tarefas a serem executadas no ambiente. No caso de Antipoff, os dados obtidos por meio da experimentação eram submetidos a autojulgamento e heterojulgamento. Cada uma dessas relações, já elencadas em quinze tópicos diferentes, poderia oferecer ao examinador/professor dados importantes sobre a personalidade do indivíduo, de forma mais integral, pois englobava a subjetividade, além das atitudes, condutas e moralidade do indivíduo. Segundo a tradução de Antipoff (s/d), a obra original da qual ela retirou as ideias para seu texto foi elaborada por S. Frank⁵⁸ e Lazurski, em russo.

⁵⁸ Semyon Ludwigovich Frank foi um filósofo, pensador religioso e psicólogo russo. Seu trabalho apresentava diversas críticas ao marxismo. Foi preso e deportado em 1899 para a Alemanha. Ao retornar para a Rússia (1912), Frank passou a trabalhar na Universidade de São Petersburgo e, mesmo sendo de família judia, converteu-se à fé ortodoxa. Em 1915, defendeu a sua tese de mestrado chamada "O sujeito do conhecimento", que faz uma investigação das condições ontológicas da intuição como percepção direta da realidade. Em 1918, defendeu sua tese de doutorado chamada "A alma do Homem" que, posteriormente, ganhou o formato de livro. Em 1922, Frank foi expulso da União Soviética, ao lado de outros filósofos, indo novamente para a Alemanha, onde se estabeleceu até 1937. Nesse ano, devido à perseguição nazista, transferiu-se para a França e depois para a Inglaterra. Amigo pessoal de Ludwig Biswanger, todo o seu trabalho buscou mostrar que a consciência humana, o "eu" humano não está separado um do outro. O

Juntamente com o filósofo Semyon Frank, Lazurski propôs um extenso programa de investigação, defendendo o uso do “Experimento Natural” como principal instrumento de coleta de dados sobre a manifestação da personalidade em um determinado meio. Esse trabalho foi ativamente divulgado na Rússia, na década de 1910, quando o grupo de pesquisa de Lazurski liderou um movimento de propagação de um modelo de avaliação psicológica diferente da tradicional experimentação em laboratório (VALSINER e RENÉ VAN DER VEER, 1991).

Encontrar as referências e influências para os trabalhos em Psicologia desenvolvidos no Brasil, na primeira metade do século XX, não é uma tarefa fácil, pois grande parte dos pesquisadores não tinha costume de descrever as bibliografias utilizadas em suas publicações. Isso torna o trabalho de investigação das apropriações mais delicado sob o ponto de vista de comparação entre a obra original e o que foi produzido em determinado local. Neste capítulo, porém, conseguiu-se avançar e verificar que havia traduções advindas de trabalhos originais de Lazurski, o que expressa apropriações de teorias psicológicas circulando entre países e sendo utilizadas, até mesmo, para fins não científicos, como a explicação da personalidade de um árbitro que, ao que parece, foi criticado por sua conduta diante dos seus subordinados. Nesse caso ocorrido no Rio de Janeiro, é possível perceber que a operação de apropriação está relacionada à recepção de representações que serão utilizadas de modos diversos, de acordo com as práticas culturais dos locais diferentes daqueles que produziram a teoria de origem (CHARTIER, 1988; CAMPOS, 2016). Como exemplo, temos um jornal apropriando-se de uma obra científica para criticar a atuação de um árbitro em jogos de futebol.

Além de sua leitura dos trabalhos de Lazurski, Antipoff (1937) também relatou dois estudos sobre Experimentação Natural em serviços de psiquiatria. Parece terem sido uma espécie de referência bibliográfica para sua própria revisão das avaliações psicológicas. São eles: Drs. Ballet e Genil-Perrin, na revista *Encéphale* (fevereiro de 1914) e o *Exame clínico do fundo mental nos dementes*, escrito pelo Dr. Crocqe publicado no *Jornal de Neurologia e Psiquiatria* (1924). Até o momento, tais estudos não foram localizados na íntegra para compor a tese e identificar como tais referências influenciaram o trabalho

conhecimento real, o ser real só é possível quando há contato entre pessoas, no ambiente em que convivem. Durante toda a sua vida, passou por diversos trabalhos, incluindo vários departamentos e universidades, até falecer em 1950 em Londres (BOOBYER, 1995).

educacional em Minas Gerais. Essas citações foram encontradas em um artigo específico da educadora sobre a sua experiência com o método da Experimentação Natural de Lazurski. Esse fato apenas reforça a hipótese de o método ter circulado em outros países como fonte importante de investigação da personalidade, considerando-se que ambas as revistas citadas por Antipoff apresentavam estudos de referência médica da neurologia e da psiquiatria, ou seja, áreas próximas à criação do método em São Petersburgo, no Instituto de Psiconeurologia de Bekhterev.

Ainda sobre as referências, quando Antipoff criou o teste MM, como uma técnica de psicodiagnóstico, enfatizou que nele buscava avaliar traços de personalidade, aptidões, interesses e sinais de inteligência. Os primeiros resultados desse teste foram apresentados em 1943, nas Jornadas Psicológicas que eram realizadas no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Uma obra de Lazurski é citada na bibliografia do teste. Trata-se da publicação espanhola de 1933, com edição em Madrid, chamada *Clasificación de las individualidades* (ANTIPOFF, 1975). Assim, é possível que Antipoff tenha utilizado, para seu trabalho, a edição espanhola e não a tradução brasileira. Também é importante ressaltar que não foram encontradas, entre os documentos de Antipoff, publicações originais de Lazurski em russo ou em outra língua.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início dos estudos para esta tese, a hipótese principal que norteou toda a seleção dos materiais e a construção do texto aqui exposto procurou entender como o método da Experimentação Natural de Lazurski foi introduzido no Brasil e apropriado por Antipoff. Para isso, foi necessário recorrer à revisão bibliográfica e à pesquisa documental que mostrassem as aplicações do método, o contexto envolvido, os autores desse processo e o período entre 1930 e 1950, apontado como o mais indicado para descrever como tudo se deu. Com esse foco, os documentos e os textos encontrados nos acervos e nas bibliotecas já indicavam Antipoff como principal divulgadora da obra de Lazurski em suas publicações, além de artigos e livros de autores diversos que enfatizam a relação entre o trabalho pedagógico da educadora e a referência do psiquiatra russo para tal.

Os objetivos contemplados foram estes: averiguar a biografia e a obra original publicada por Lazurski, na Rússia; verificar como Helena Antipoff, com sua experiência em vários locais do mundo, contribuiu para a produção de teorias e práticas em Psicologia no Brasil; investigar a apropriação do trabalho realizado pelo psicólogo e psiquiatra russo, especialmente com a aplicação do método da Experimentação Natural, e como aconteceu a circulação do trabalho de Lazurski no Rio de Janeiro; por fim relacionar a produção científica dos estudos da personalidade na psicologia e na educação.

A biografia de Lazurski traz um interessante percurso sobre a experimentação no mundo, entre o final do século XIX e início do século XX. Esse momento retrata uma construção histórica específica da ciência psicológica em alguns países com grande interesse em separar a Psicologia do ramo da Filosofia. Por isso, Lazurski, junto ao seu orientador e professor *Bekhterev*, passaram a investir em experimentos de laboratório, registros quantitativos, controle da observação, o que ajudou a constituir um campo novo na compreensão do homem. Isso se ramificou, ganhou espaços alternativos para conceituação teórica e descrição de técnicas, tornando países, como Estados Unidos, Alemanha e até a própria Rússia, responsáveis pelo desenvolvimento de uma psicologia objetiva.

Lazurski publicou suas obras sobre a personalidade justamente para divulgar seu campo de estudo na psicologia científica, porém sua morte prematura não lhe permitiu

finalizar sua teoria ou, mesmo, seu método, interrompendo um trabalho que, talvez, fosse um dos principais da psicologia da personalidade. Até 1917, dedicou-se, inteiramente, a formular a teoria da personalidade, cuja classificação parte da proposta de separar um conjunto de características sobre a natureza humana e identificá-las para intervir na saúde e na educação. Alguns materiais russos, incluindo sites sobre essas obras, citam Lazurski como o primeiro autor de uma teoria da personalidade na psicologia internacional. Dessa forma, é plausível observar a valorização que Antipoff faz, ao utilizar o método de Lazurski em seu trabalho, cuja contribuição é lembrada e comemorada até hoje na Rússia, como está registrado no evento comemorativo dos 100 anos da morte dele.

O Instituto de *Bekhterev*, onde *Lazurski* desenvolveu a maior parte do seu trabalho, é um centro de estudos neurológicos para estudantes de pós-graduação, com o objetivo de unir as áreas de neurologia, psiquiatria e psicologia, sendo o mais antigo em funcionamento. O nome de *Lazurski* é encontrado na história do local como um membro respeitável que ali desenvolveu suas pesquisas. Em 1908, houve a reorganização dos cursos do Instituto em faculdades, para dividir os estudantes em seis ciclos de ensino e educação. O ciclo destinado às investigações psicológicas tinha *Lazurski* como responsável, além de ele ter sido o primeiro decano da faculdade básica⁵⁹.

Ao manusear os primeiros escritos de Antipoff sobre sua aproximação com a obra de *Lazurski*, foi possível identificar não só a admiração da educadora por essa teoria da personalidade, mas também uma necessidade de adaptá-la às demandas locais (PICKREN, 2012). Três pontos discutidos neste trabalho são fundamentais para compreender as apropriações da Experimentação Natural de *Lazurski* feitas por Antipoff, em sua passagem pela Rússia/União Soviética, Genebra e Brasil.

No contexto da União Soviética, a Experimentação foi aplicada por Antipoff em meio a um movimento caótico pós-guerra, em que a utilização central do método era para auxiliar nos agrupamentos das crianças abandonadas e na inserção de uma cultura coletiva socialista. Aqui, poderíamos questionar o uso do método, cujo objetivo é a investigação da personalidade e da individualidade e, não, o grupo. Mas *Lazurski* considerou o coletivo,

⁵⁹ A história completa do Instituto está disponível no site: [www.http://bekhterev.ru](http://bekhterev.ru). Acessado em 10 de janeiro de 2019. A informação deste parágrafo foi colocada nas considerações finais devido a comparação com a valorização que Antipoff faz do trabalho de *Lazurski*. Como podemos perceber, *Lazurski* foi um pesquisador com um plano de trabalho bastante promissor, como pesquisador e professor de um local tradicional de estudos neurológicos e psicológicos.

assim como está em seu relato no livro *Classificação da personalidade* (1924/1934). É importante, porém, situar que a proposta da Experimentação Natural é a investigação da individualidade e da personalidade, ou seja, o encontro com a natureza própria do homem, respeitando as diferenças individuais. Nesta tese, não alcançamos a dimensão política envolvida no uso da Experimentação Natural por parte do governo soviético. Seria um interessante tema para próximas pesquisas procurar entender o quanto a Experimentação Natural ou a teoria da personalidade de Lazurski serviria como base para a educação que interessava ao poder vigente da época e às discussões da complexa relação entre indivíduo e grupo.

Em outros contextos, como Genebra e Brasil, a Experimentação Natural, como foi utilizada por Antipoff, tinha uma proposta mais pedagógica, na situação escolar, envolvida com conteúdos didáticos a serem trabalhados com os alunos. No caso do Brasil, as reformas educacionais, a mudança de pensamento sobre o modelo da Escola Nova, a preocupação com indivíduos excepcionais, a intervenção em classes especiais, ou seja, a organização escolar, ofereceu espaço para a entrada de métodos e técnicas da psicologia. Isso foi suficiente para que a formação de Antipoff contribuísse para inserir sua bagagem intelectual e profissional. Por sua vez, ao descrever os três experimentos no capítulo 5, observam-se diferenças entre todas as aplicações, inclusive comportando diferenças de aplicação em relação à obra original de Lazurski, que consta no capítulo 1.

O processo de apropriação e transformação dos saberes psicológicos tem auxiliado na compreensão de uma história social do uso e da interpretação dos objetos que circulam em determinados territórios, mostrando como funciona a dinâmica das relações entre a disseminação do campo teórico e a prática local (MASSIMI, 2016; CHARTIER, 1991). Além disso, o estudo da historiografia das ciências nos aponta que, na apropriação da história cultural local, envolvendo práticas e ideias, o conhecimento está presente em um intercâmbio que reconfigura todo um processo de trocas e movimentos entre os saberes (RAJ, 2013).

O método, conforme a sua aplicação em Minas Gerais, não era em si uma avaliação psicológica da personalidade. Para Antipoff, tratava-se de um recurso como intervenção educacional. Como foi descrito no capítulo 1 desta tese, Lazurski utilizou a Experimentação Natural de forma pedagógica, para selecionar dados sobre os

comportamentos dos alunos em uma determinada aula. Por sua vez, Antipoff fez essa mesma utilização, mas com algumas alterações relevantes. Ao aplicar a Experimentação Natural na Escola de Aperfeiçoamento, o objetivo principal era criar relações democráticas entre as professoras e, com isso, gerar uma reflexão sobre o comportamento do educador perante o aluno. Em outro momento, na Fazenda do Rosário, a ideia central era criar hábitos de trabalho. Os resultados alcançados nas avaliações serviam como base para verificar o desenvolvimento quantitativo das intervenções e como os objetivos do trabalho estavam sendo efetivados no dia a dia dessas instituições.

A questão do gráfico estrela, com o perfil individual e em grupo, como resultado da aplicação da Experimentação Natural, é outro ponto a ser discutido sobre a apropriação de Antipoff do método de Lazurski. O primeiro registro do perfil em estrela encontrado, neste estudo, foi na publicação original de 1926, em Genebra, evidenciando alguma originalidade fundamentada na apropriação de Antipoff. É preciso ressaltar que, nas obras de Lazurski, consultadas nessa pesquisa, não foi encontrado o gráfico de estrela. Deve-se recordar que, nesse período, Antipoff havia saído da União Soviética, onde obteve um conhecimento maior sobre a obra e o trabalho de Lazurski, ou seja, houve um amparo anterior para a organização do método em Genebra. Talvez esse gráfico tenha sido elaborado pelo grupo que trabalhou com Antipoff na União Soviética, mas, novamente, encontramos uma limitação dos documentos selecionados, os quais não mostram, exatamente, a transferência e a composição do método na União Soviética por Antipoff, apenas uma descrição geral. Sob esse argumento, sabe-se que a prática advinda do campo de trabalho soviético promoveu a elaboração do método em outro local, com as adaptações pertinentes para o ambiente e para os objetivos da *Maison des Petits*. Nesse âmbito, uma pesquisa interessante seria investigar em que momento, como e por quem foi elaborado o gráfico de estrela como forma de avaliar a personalidade.

O plano ou o programa da Experimentação Natural também se encontra com várias modificações, para cada uma das aplicações um protocolo era criado. Havia o consenso sobre o objetivo de avaliar o indivíduo nas suas características, identificar as manifestações da personalidade e, com base nesses elementos, providenciar manejos pedagógicos. Por outro lado, o ambiente de aplicação, os registros das manifestações e as quantificações dos resultados variavam. Não foi encontrado um protocolo fixo ou padronizado como,

normalmente, é defendido pela psicométrica. Parecia haver um parâmetro quantitativo em meio às informações qualitativas das manifestações caracterológicas.

Segundo Antipoff (1927/1992b), Lazurski reuniu pedagogos e psicólogos para observar as crianças nas escolas, inserindo um registro minucioso das manifestações caracterológicas em uma determinada aula. Assim, conseguiria obter dados da personalidade do aluno, justamente por tratar-se de uma situação cotidiana e espontânea, propícia a que a natureza do indivíduo pudesse revelar-se. Quando Lazurski fez a publicação do livro *Característica dos escolares*, de 1913, dedicou um capítulo da obra para explicar o que, de fato, seria o experimento natural, incluindo a prática e o protocolo de observação nas escolas. Então, há uma parte da obra de Lazurski que foi apropriada e enfatizada na construção pedagógica de Antipoff, privilegiando as necessidades das instituições no Brasil.

Raj (2016) explica que o movimento e a transformação ultrapassam as fronteiras de um determinado local e ganham apropriações que dependem de como esse conhecimento foi produzido e trabalhado. Por isso, torna-se difícil produzir uma única caracterização da ciência e separá-la do saber, porque não são práticas distintas. O impacto da ciência sobre os métodos e técnicas que foram desenvolvidos na psicologia representa um grande dilema entre o local e o global, transformando a circulação do conhecimento em encontros e trocas (ROBERTS, 2009).

A entrada da Experimentação Natural de Lazurski no Brasil teve como suporte o problema da aplicação dos testes de inteligência, principalmente no caso da homogeneização das classes escolares, responsabilidade de Antipoff, quando foi contratada para trabalhar em Minas Gerais, no ano de 1929. Os três testes de inteligência, Goodenough, teste de Dearborn, teste de Ballard, obtiveram resultados de percentis diferentes nas funções mentais, mesmo aplicados com as mesmas crianças. Segundo Antipoff (1931; 1935), os testes de inteligência deviam ser avaliados em conjunto com uma observação metódica. Considerava-se que desenvolvimento intelectual tem, na sua essência, os aspectos físicos ou psíquicos, porém “os testes de inteligência geral somente revelam um dos lados da personalidade”. (ANTIPOFF, 1935/CAMPOS, 2002, p. 214). A crítica aos testes psicológicos e a situação artificial não estavam colocadas apenas para o contexto experimental de laboratório, apontavam também para um problema nos resultados

dos testes que tinham como alcance a avaliação de uma função cognitiva, no caso, a inteligência, mas não o modo global do funcionamento do indivíduo.

A escola sob medida, citada para a organização da homogeneização das classes, refere-se ao modelo de investigação das características individuais, para propor uma educação compatível com o desenvolvimento do indivíduo: assim foi explicado por Antipoff e Claparède, ao se referirem à *pedagogia experimental*. A defesa da medida não trata, diretamente, da aplicação de testes ou, mesmo, da interferência do resultado do QI (*Quociente de Inteligência*), para designar as especificidades pedagógicas a cargo do educador.

A pedagogia experimental sustentava que os processos educacionais fossem avaliados empiricamente, em situações reais e concretas, de acordo com a educação-ciência, o que ajudaria a remover a ideia de uma aptidão inata do aluno ou nascimento com um dom especial. Tanto a escola sob medida quanto a psicologia individual defendiam como proposta o desenvolvimento do aluno pela educação, em suas próprias capacidades e construção de habilidade no decorrer da vida (CLAPARÈDE, 1926, 1940; CAMPOS, 2010).

O significado da educação sob medida está relacionado com as características e aptidões particulares de uma personalidade, considerando-se o papel do universo intelectual, fisiológico e cognitivo. Assim, a necessidade da psicologia individual permeava as obras de Claparède (1928,1978) e de Lazurski (1924;1934). Posteriormente, esses conceitos foram adaptados por Antipoff na educação brasileira, o que causa certo conflito na história das salas especiais e de homogeneização que tiveram impacto negativo em reformulações pedagógicas do país.

Lazurski é conhecido e divulgado no mundo, mas parece ser diferente o modo como ele chegou a ser conhecido no Brasil. Por um lado, ao expor-se o trabalho de Antipoff com a Experimentação Natural, nota-se que o método tinha espaço fundamental no trabalho pedagógico e educacional e que seu objetivo estava concentrado em selecionar as características individuais do aluno, revelando a personalidade e a formação do caráter. Os trabalhos de fontes secundárias que citam a relação entre Lazurski e Antipoff apontam um

lugar de destaque desses teóricos na psicologia aplicada à educação. Por outro lado, houve outro tipo de circulação e conhecimento da obra de Lazurski.

Sabe-se que Lazurski se dedicou, intensamente, à elaboração de uma teoria da personalidade, que parece ser conhecida e valorizada na Rússia e na história da psiquiatria. Isso sugere que existe outra divulgação da obra de Lazurski pelo mundo, o que pode ser mais bem explicado pela publicação encontrada no Rio de Janeiro. Por meio da tradução do livro *As individualidades humanas*, de 1934, sendo o mesmo livro original de Lazurski *As classificações da Personalidade*, de 1924, o Lazurski da Experimentação Natural se transforma num importante psicólogo e pesquisador da personalidade. Ao propor uma teoria nova na psicologia daquela época, Lazurski se destaca como um teórico, um pesquisador e um especialista na psicologia. Se essa tradução chegou ao Brasil e teve sua circulação em um jornal fora dos meios acadêmicos, pode-se pressupor que Lazurski esteve presente em vários eixos de uma sociedade e seus conhecimentos.

Ainda sobre o livro *As individualidades humanas*, a classificação da personalidade em fatores endo/exopsíquicos foi empregada como critério para definição da personalidade por Antipoff. Não foram encontrados indícios da utilização dessa tradução pela educadora, em seus materiais; apenas o conteúdo aparece de forma bastante semelhante ao defendido por Lazurski (1934), nesta edição. Vejamos dois trechos em que as definições são encontradas em ambos os autores:

A personalidade humana é resultante de fatores endo e exógenos; ela será tanto mais harmoniosa e integra quanto forma melhor dotada pela hereditariedade e quanto o meio ambiente lhe for mais natural, mais rico em reativos e mais apropriado às necessidades individuais; atravessando várias etapas da evolução, a formação da personalidade é lenta, e a sua relativa estabilização não se deve esperar antes da crise da adolescência. Devem-se evitar, nessa formação, grandes retardamentos, como desenvolvimento demasiado precoce ou irregular (ANTIPOFF, 1934/CAMPOS, 2002, p. 174).

Os traços fundamentais que acabamos de indicar, que caracterizam as manifestações endo e exopsíquicas da personalidade e que as distinguem umas das outras, refletem-se habitualmente também na composição das referidas manifestações. Enquanto que endopsíquicas são a expressão de relações subjetivas internas entre os distintos elementos psicológicos da individualidade e se acham simultaneamente ligados, mais ou menos estreitamente, com as particularidades do sistema nervoso central, as manifestações exopsíquicas, ao contrario refletem sempre, num maior ou menor grau, as condições externas que cercam o homem, o meio em que ele vive e atua (LAZURSKI, 1934, p. 12).

Arrisco, ainda, compor aqui o dilema do modelo experimental na psicologia, defendido por diversas vertentes e pesquisadores diferentes: a psicologia científica e objetiva voltada para o estudo de processos psicológicos ainda necessita de estudos mais amplos. Não há um único conceito ou caminho que determine apenas uma área de experimentação para os processos psicológicos. Historicamente, houve certa integração dos principais modelos de psicologia experimental entre alguns países, tais como EUA, Alemanha, Rússia, Suíça, França. Os pesquisadores da história clássica da psicologia estiveram presentes em laboratórios, a exemplo do laboratório de Wundt, no início do século XX. Como já foi relatado, Lazurski visitou diversos locais de experimentação psicológica, para, em seguida, escrever sua teoria e seu método investigativo. Talvez, a ideia de circulação possa ajudar a definir como o campo teórico da psicologia se sustentou por meio desses experimentos, justamente em um período de rompimento com a Filosofia. E, nesse caso, a educação permitiu que essa experimentação fosse introduzida em seu campo.

Um aspecto não aprofundado nesta tese foi a influência da Experimentação Natural e da teoria da personalidade de Lazurski na confecção e aplicação do teste de psicodiagnóstico MM (*As minhas mãos*), criado por Antipoff. No artigo *Teste da redação* de 1948, Antipoff novamente expõe, na introdução, como Lazurski a ajudou a estabelecer a Experimentação Natural no teste de redação, incluindo a bibliografia espanhola *Clasificación de las individualidades*, de 1933. Vê-se, então, mais um dado sobre a circulação de Lazurski em outro país, não investigado nesta pesquisa.

A pesquisa desenvolvida preocupou-se com a circulação e apropriação de conhecimentos, mais especificamente enfocou os saberes sobre a personalidade presentes em um ramo que tratou da investigação, por meio de métodos experimentais da psicologia objetiva. No caso da Experimentação Natural, considera-se importante que Antipoff tenha elegido um método para avaliação e intervenção. Esse modelo estava presente na psicologia científica russa de Lazurski, amparado pela teoria da classificação da personalidade e foi propagado para outros locais no mundo. Cabe aqui, portanto, repensar tal uso e tal prática como citado em Raj (2013).

Espero com esta pesquisa ter trazido algum esclarecimento sobre como Lazurski marcou a educação e a psicologia brasileira pelas mãos de Antipoff e de outros autores, em

um contexto em que se fazia uma grande discussão sobre os métodos de avaliação elaborados pela Psicologia. Este estudo pode aguçar os sentidos do pesquisador em fazer novas questões, selecionar diferentes documentos, visitar outros arquivos ou acervos e constituir uma pequena parte de uma fonte “infinita” de conhecimento. Lazurski tem muito a ser desvendado em sua originalidade, especialmente nas obras em russo.

A pesquisa realizada ainda me ajudou a ressignificar o campo da avaliação psicológica em toda a minha experiência como psicóloga e professora. É preciso ter cautela tanto no uso dos instrumentos como no olhar para o ser humano. A formação em psicologia proporciona certa sensibilidade no contato com o outro, mas faz parte da crítica pensar sobre os meios de levantar um perfil para intervenção, tanto na observação comportamental como também no uso dos testes psicológicos.

8. FONTES

IX Čteniâ, posvâšennyepamâti A.F. Lazurskogo. IX Leituras dedicadas à memória de A.F. Lazurski, 2017, São Petersburgo, Rússia. A.F. Lazurski (1874-1917). Teoria da Personalidade: 100 anos de esquecimento e desenvolvimento (complexo de eventos dedicado ao 100º aniversário da morte de A.F. Lazurski: monografia, conferência internacional, placa comemorativa). Disponível em: <<https://psy.su/psyche/projects/2109/>> Acesso em: 31 de janeiro de 2019.

A FAZENDA DO ROSÁRIO. Prefácio extraído da publicação: “*A história da Fazenda do Rosário*”, s/d.

ANTIPOFF, Helena. *Programa psicológico para estudo da personalidade (endopsíquica) de Alexandre Lazurski*. Extraído do livro: LAZURSKI, A. *Esboço da sciencia de caratere*. Petrograd: 1917.

ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Psicologia Experimental*. In: Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. I, 1992a.

ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Fundamentos da Educação*. In: Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. II, 1992b.

ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Educação do Excepcional*. In: Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. III, 1992c.

ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Educação Rural*. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. IV, 1992d.

ANTIPOFF, Helena. *O nível mental das crianças russas nas escolas infantis*. (1924). In: ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Psicologia Experimental*. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. I, 1992a.

ANTIPOFF, Helena. *O nível mental das crianças russas nas escolas infantis*. (1924). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. *Estudo da personalidade pelo método de Lazursky*. (1926). Tradução de “Étude de la personnalité par la methode Lasoursky”. *L’educateur*, Geneve, n. 62, p. 285-292, 1926. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). *Helena Antipoff: textos*

escolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. *Étude de lapersonnalité par la methode Lasoursky*. L'éducateur, Geneve, n. 62, p. 285-292, 1926.

ANTIPOFF, Helena. *A Experimentação Natural – Método Psicológico de A. Lasoursky*. (1927). In: ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Psicologia Experimental*. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. I, 1992a.

ANTIPOFF, Helena. *Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte e algumas sugestões pedagógicas*. (1930). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. *Interesses e ideais das crianças brasileiras: conclusões*. (1930). Tradução dos Archives de Psychologie, n. 86, p. 153-185, Genebra, Suíça. In: ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Psicologia Experimental*. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. I, 1992a.

ANTIPOFF, Helena. *O desenvolvimento mental das crianças de Belo Horizonte*. (1931). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. *A homogeneização das classes escolares*. Palestra proferida na Quarta Conferência de Educação, Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, 1932.

ANTIPOFF, Helena. *A personalidade e o caráter da criança da criança. Necessidade de respeitá-los e favorecer seu desenvolvimento na criança no asilo*. (1934). In:

ANTIPOFF, Helena. *Das classes homogêneas*. (1935). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. *Experimentação natural como método para estudo da personalidade e da educação do caráter*. (1937). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. *Material para estudo da Experimentação Natural no Trabalho*. (1943). In: ANTIPOFF, Helena. (Org.). *Educação do Excepcional*. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. I, 1992c.

ANTIPOFF, Helena. *Dos perfis caracterológicos como elemento de educação democrática*. (1945). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). Helena Antipoff: textos escolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. Teste de Redação. (1948). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). Helena Antipoff: textos escolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. Educação dos Excepcionais. (1955). In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). Helena Antipoff: textos escolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

ANTIPOFF, Helena. O Rosário e seu nascimento. In: ANTIPOFF, Helena. (Org.). Educação Rural. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, v. I, 1992d.

ANTIPOFF, Helena. *Teste MM*. Belo Horizonte: Ibérica, 1975.

ANTIPOFF, Helena; BARBOSA, Yolanda. *Material para estudo da Experimentação Natural no Trabalho*. (1943). 1º Encontro Curso Pró Infância Excepcional, 1966.

ANTIPOFF, Helena; OTTONI, Francisca; DUARTE, Cora. *Experimentação natural como método para estudo da personalidade e da educação do caráter*. Infância Excepcional 3, Boletim 20, Belo Horizonte, Secretaria de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, p. 85 – 108, 1937.

ANTIPOFF, Helena; REZENDE, Naitres de. *Ortopedia mental nas classes especiais*. Belo Horizonte: Secretaria de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, Boletim 14, 1934.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.). Helena Antipoff: textos escolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

DIARIO CARIOCA. Não voltará a jogar o Vasco com Mario Viana na Arbitragem. Rio de Janeiro, 21 de junho de 1946.

J. R. S. Estudo do caracter usado na construção profissional pelo instituto de psychologia industrial de Londres. *Bulletin de L'institut National d'Orientation Professionnelle*, Paris, 1935.

LAZURSKI, Alexandre Fedorovich. Očerk "nauki o harakterah". *Ensaio sobre a ciência do caráter*. São Petersburgo: Skorokhodova, 1906.

LAZURSKI, Alexandre Fedorovich. škol'nyâharakteristki. *Características dos escolares*. São Petersburgo: edição K. L. Picker, 1913.

LAZURSKI, Alexandre Fedorovich. Psihologiâobšââ i eksperimental'naâ. *Psicologia geral e experimental*. Petrogrado: Terra, 1915.

LAZURSKI, Alexandre Fedorovich. Programmaizsl"novaniâličnosti. *Programa de Pesquisa da Personalidade*. Petrogrado: Terra, 1915.

LAZURSKI, Alexandre Fedorovich. Klassifikaciâličnostej. *Classificação da Personalidade*. Leningrado: editora estatal, 1924.

LAZURSKI, Alexandre Fedorovich. *Lazurski: as individualidades humanas*. Tradução de Claudio de Araujo Lima. Biblioteca de Educação e Cultura. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1934.

LURIA, Alexander Romanovich. Psychology in Russia. *The Pedagogical Seminary and Journal of Genetic Psychology*, 1928, 35. From the Psychological Laboratories of the Akademii Kommunisticheskogo Vospitaniya im. N. K. Krupskoi, v. 35, 1928.

MAXIM, Staborn. Lazurskij Aleksandr Fedorovič: biografiâ i foto. Lazursky Alexander Fedorovich: biografia e foto. Disponível em: <<http://fb.ru/article/354177/lazurskiy-aleksandr-fedorovich-biografiya-i-foto>> Acesso em: 23 de janeiro de 2019.

MINAS GERAIS (Estado). Decreto nº 887, de 30 de junho de 1937. Programas da Escola de Aperfeiçoamento. Minas Gerais, n. 5, 1937.

MINAS GERAIS (Estado). Decreto n. 8.987, de 23 de fevereiro de 1929. Aprova o regulamento da Escola de Aperfeiçoamento. Minas Geraes, 1, 1929.

RUDOLFER, Noemy da Silveira. A aferição do teste Dearborn, serie I, exame A, pelo laboratório de Psychologia do Instituto de Educação. *Arquivos do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo*, n. 1, 1935.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *Obras Escogidas – I problemas y metodológico de la Psicología* (1924). Madrid: Visor DIS, S.A., 1997.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEKHIN, Anatoly N.; KOROLEVA, Natalya N.; OSTASHEVA, Eugeniya I. Semantic structures of world image as internal factors in the self-destructive behavior of today's teenagers. *Psychology in Russia: State of the Art*, v. 8, n. 1, 2015.

ALEKSANDROVA-HOWELL, Maria; ABRAMSON, Charles I.; CRAIG, David Philip Arthur. Coverage of russian psychological contributions in american psychology textbooks. *International Journal of Psychology*, v. 47(1), 2012.

ALMEIDA, Marilene Oliveira. *O ensino da arte em Minas Gerais (1940 – 1960): diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova*. Dissertação (de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013.

ALMEIDA, Marilene Oliveira; ASSIS, Raquel Martins. Helena Antipoff: traçando novas perspectivas históricas. *Revista eletrônica da Fundação Helena Antipoff*, v. 1, n. 2, Ibirité/MG: FHA, 2012.

ALVIM, Clóvis de Faria. *Introdução ao estudo da Deficiência Mental (Oligofrenias)*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia: 1967.

ANTIPOFF, Cecília Andrade. *A Escola-Educ - Centro de Educação Criadora: uma proposta pedagógica humanista e ecológica no contexto das transformações da educação contemporânea*. Belo Horizonte. Tese. (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ANTIPOFF, Daniel. *Helena Antipoff: sua vida, sua obra*. Belo Horizonte: Itatiaia Ilimitada, 1996.

ASSIS, Raquel Martins. Egocentrismo, pensamento inteligente e vida social: a divulgação das ideias de Jean Piaget na década de 1930 no Brasil. *Memorandum*, 27, 2014.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. Wilhelm Wundt e a fundação do primeiro centro internacional de formação de psicólogos. *Temas em psicologia*, v. 17, n. 1, 2009.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. O manifesto dos filósofos alemães contra a psicologia experimental: introdução, tradução e comentários. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2013.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. The Emergence and development of Bekhterev's psychoreflexology in relation to Wundt's experimental psychology. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, v. 50(2), Spring, 2014.

ASSIS, Raquel Martins A divulgação da psicologia pela cultura escrita impressa e seus jogos de apropriação. In: ASSIS, Raquel Martins; PERES, Sávio Passafaro. *História da Psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Artesã 2016.

BARTLETT, Rosamund. *Tolstói :a biografia*. São Paulo: Editora Globo, 2013.

BOOBYER, Philip. *S. L. Frank: The life and work of a Russian philosopher, 1877-1950*. Athens: Ohio University Press, 1995.

BRAIT, Beth; CAMPOS, Maria Inês Batista. *Da Rússia czarista à web*. In: Bakhtin e o Círculo [S.l: s.n.], 2009.

BRUTUS, S. Boris. *Anomalies of personality: from the deviant to the norm*. PMD - Poul M. Deutsch Press, Inc: Orlando, Helsinki e Moscou, 1990.

BORGES, Adriana Araújo Pereira. *De anormais a excepcionais: históricas de um conceito e de práticas inovadoras em educação especial*. Curitiba: Editora CRV, 2015.

BRAVO, Riviane Borghesi; ASSIS, Raquel Martins. Apropriações de Lazursky no Brasil: características da individualidade humana e a formação da personalidade. In DUARTE, Adriana Otoni Silva Antunes; CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Orgs). *Psicologia, Educação e o debate ambiental: questões históricas e contemporâneas*. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), 2017.

BUDILOVA, Elena A. Problems of social psychology in the Works of V. M. Bekhterev. *Journal of Russian & East European Psychology*, v. 39(5), 2001.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento II: da enciclopédia à Wikipedia*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

BYFORD, Andy. Psychology at High School in Late Imperial Russia (1881-1917). *History of Education Quarterly*, v. 48, n. 2, 2008.

BYFORD, Andy. V. M. Bekhterev in Russian child science, 1900s–1920s: “objective psychology”/“reflexology” as a scientific movement. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, Vol. 52(2), 99–123 Spring 2016.

CABRAL, Alvaro; OLIVEIRA, Eduardo Pinto. *Uma breve história da psicologia*. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1972.

CAMARA, Fernando Portela. A catástrofe de Kraepelin. *Revista Latino Americana de de Psicopatologia Fundamental*, ano X, n. 2, jun/2007.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Psicologia e Ideologia: Um Estudo da Formação da Psicologia Educacional em Minas Gerais*. (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 1980.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: da orientação sócio-cultural em Psicologia a uma concepção democrática de educação. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 1, n.1, p. 4-13, 1992.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). *Helena Antipoff: textos escolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. (Coleção clássicos da psicologia brasileira).

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação*. São Paulo: Estudos Avançados, 17 (49), 2003.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Helena Antipoff (1892 – 1974) e a perspectiva sociocultural em Psicologia e Educação*. Tese apresentada para o concurso público para professor titular no Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Helena Antipoff: psicóloga e educadora: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; BORGES, Adriana Araújo Pereira. De Genève à Belo Horizonte, une histoire croisée: circulation, réception et réinterprétation d'un modèle européen des classes spéciales au Brésil des années 1930. *Paedagogica Historica*, vol. 50, n. 1-2, p. 195-212, 2014.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Os arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil. In: ASSIS, Raquel Martins; PERES, Sávio Passafaro. *História da Psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Artesã, 2016.

CARSON, John. Mental testing in the early twentieth century: Internationalizing the Mental Testing Story. *History of Psychology*, v. 17, n. 3, 2014.

CASTELO BRANCO, Paulo Coelho; ROTA JÚNIOR, César.; MIRANDA, Rodrigo Lopes; CIRINO, Sergio Dias. Recepção e circulação de objetos psicológicos: implicações para pesquisas em História da Psicologia. In: ASSIS, Raquel Martins.; PERES, Sávio Passafaro. *História da Psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Artesã, 2016.

CHARTIER, Roger. *Cultural history: between practices and representations*. Tradução de Lydia G. Cochrane. Cambridge: Polity Press; Itaca: Cornell University Press, 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, n. 11(5), 1991.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

CLAPARÈDE, Édouard. *A escola sob medida*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

CLAPARÈDE, Édouard. *A escola e a Psicologia Experimental*. Trad. e prefácio do Prof. Lourenço Filho. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1928.

COLINVAUX, Dominique; BANKS-LEITE, Luci. E. Claparedè: os primeiros estudos sobre a psicologia das crianças pequenas no Institut Jean-Jacques Rousseau. *Pro-posições* v. 23, n. 2, 2012.

COSTA, Marcelo Fernandes. The clinical psychophysics. *Psicologia USP*. N. 22(1). 2011.

COTRIN, Jane Teresinha Domingues. Itinerário da Psicologia na Educação Especial: uma leitura histórico-crítica em Psicologia Escolar. São Paulo. Tese. (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CROCQ, Marc-Antoine. Milestones in the history of personality disorders. *Clinical research, Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 15 . n. 2, 2013.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. *Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

DANZIGER, Kurt. Universalism and indigenization in the history of modern psychology. In Brock, A. C. (Ed.). *Internationalizing the history of psychology*. New York: New York University Press, 2006.

DANZIGER, Kurt. Making social psychology experimental : a conceptual history (1920-1970). *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, v. 36(4), 2000.

EFIMOV, Georgy; NIKONOV, Vladimir. Lazurskij A.F. Knigi onlajn. Lazursky A. F. livros online, s/d. Disponível em: <<http://www.koob.ru/lazurskiy/>> Acesso em: 31 de janeiro de 2019.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FAZZI, Ernani Henrique; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson. CIRINO, Sergio Dias. Notas sobre o laboratório de psicologia da escola de aperfeiçoamento de Belo Horizonte. *Memorandum*, 20, 58-69, 2011.

FERES, Nilza Rocha. Pedro Parafita de Bessa – Notas Biográficas. *Jornal do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais*. Texto publicado *Psicologia Ciência e Profissão*, vol.17, nº 2, Brasília, 1997.

FERNANDES, Ercíla Maria; de ARAUJO, Marta Maria. Pedagogia científica à descoberta da criança. Resenha do material MONTESSORI, Maria Tecla Artemesia. *Pedagogia*

científica: a descoberta da criança. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 50, n. 36, 2014.

FIGES, Orlando. *A tragédia de um povo: a revolução russa 1891 – 1924*. Editora Record, 1999.

GAIO, Antônio Carlos. *Rússia de todos os czares*. Vermelho Marinho: Rio de Janeiro, 2012.

GAUER, Gustavo. Desenvolvimento da Psicologia Experimental. *História da Psicologia*, 2007. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/cogvila/dischistoria/gauer2.pdf>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2019.

GREEN, Christopher D.; FEINERER, Ingo; BURMAN, Jeremy, T. Beyond the schools of psychology 1: a digital analysis of psychological review, 1894–1903. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, v. 49(2), Spring, 2013.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985.

HAUPT, Edward J. The first mamory drum. *American Journal of Psychology*.v. 114, n. 4, 2001.

HECHT, Seling. the visual discrimination of intensity and the weber-fechner law. *The Journal of General Physiology*, v. 7(2), 1924.

HEDGES, Thomas R. Charles Bonnet, his life, and his syndrome. *Survey of ophthalmology*, v. 52, n. 1, 2007.

HEISER, Willem J. Psychometric roots of multidimensional data analysis in the Netherlands: from Gerard Heymans to John van de Geer. *Eletronic Journal for Historyof Probability and Statistics*, v.1, n.2, 2008.

ILIEV, Ivan G. *Kratkaistorija na kirilskataazbuka*. Breve história do alfabeto cirílico, *Plovdiv*, 2012.

ISCHLONDSKY, N. M. D. Life and activity of I. M. SECHENOV. *Journal of Nervous & Mental Disease*, v. 126, n.4, 1958.

JACÓ-VILELA, Ana Maria. (Org.). *Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia; Rio de Janeiro: Imago, 2011.

JDAN, A. N. Istorijapsixologiiot:antičnosti do našixdnjej. História da Psicologia: da antiguidade para nossos dias. Moscou: projeto acadêmico, 2004.

JOYCE, Nick; BAKER, David. Recalling psychology's past: the memory drum. *History of Psychology*, 2011. Disponível em: <<https://www.psychologicalscience.org/observer/recalling-psychologys-past-the-memory-drum>> Acesso em: 30 de janeiro de 2019.

KANG, Jing; WU Jianhua; SMERIERI, Anteo; FENG, Jianfeng. Weber's law implies neural discharge more regular than a Poisson process. *European Journal of Neuroscience*, v. 31, 2010.

KORSAKOV, S. S. Lazurskij Aljeksandr Fjedorovič: biografija. *ŽurnalNjevropatologii i PsixiatriiImjeni. Lazurskii. Alexander Fedorovich: biografia. Journal de Neuropsiquiatria*, v.77n. 6., 1977.

KRIEGEL, Uriah. *The Routledge Handbook of Franz Brentano and the Brentano School*. Routledge Handbooks in Philosophy. 2017.

LANÇA, Luã Augusto da Silva. Livros de Psicologia recomendados para a formação de professores na reforma educacional Francisco Campos-Mário Casassanta (1927). Belo Horizonte. Dissertação. (Mestre em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

LAWSON, Robert. B.; GRAHAM, Jean. E.; BAKER, Kristin. M. *A history of psychology: globalization, ideas, and applications*. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson, Prentice Hal, 2007.

LECHNER, Hilde A. ; SQUIRE, Larry R. ; BYRNE, John H. 100 Years of Consolidation — Remembering Muller and Pilzecker. *Learning & Memory*, v. 6:77, 1999.

LERNER, Vladimir; MARGOLIN, Jacob; WITZTUM, Eliezer. Vladimir Bekhterev: his life, his work and the mystery of his death.. *History of Psychiatry*, 16(2): 217–227, 2005.

LEWIN, Kurt. Carl Stumpf. *The psychological review*, v. 44, n.3, 1937.

LICHKO, A.E. Psychology of relationships as a theoretical concept in medical psychology and psychotherapy. *ZhNevropatolPsikhiatrIm S SKorsakova*, v. 77(12), 1977.

LOMBARDO, Giovanni Pietro; FOSCHI, Renato. The concept of personality in 19th century french and 20th century american psychology. *History of Psychology*, v.6, n. 2, 2003.

LOSSKY, N. O. *History of Russian Philosophy*. London: George Allen and Unwin Ltd, 1951.

LOURENÇO, Érika; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *O método da experimentação natural de Lazursky: sua aplicação nas propostas educacionais de Helena Antipoff em Minas Gerais (1932-1974)*. 1º Congresso Brasileiro de História da Educação, Rio de Janeiro, 2000.

MARANHÃO-FILHO, Péricles; MARANHÃO, Eliana Teixeira; ENGELHARDT, Elias. Life and death of Vladimir Mikhahailovich Bekhterev. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, 73(11), 2015.

MARCELLOS, Cíntia Fernandes. *O desenvolvimento de um projeto de psicologia científica em Edward Titchener*. Juiz de Fora, Minas Gerais. Tese. Doutorado em Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

MASSIMI, Marina. Circulação de saberes psicológicos no Brasil colonial: apropriação dos saberes produzidos pelos jesuítas e suas transformações no contexto local. In: ASSIS,

Raquel Martins ;PERES, Sávio Passafaro. *História da Psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora Artesã, 2016.

MEZZICH, Juan E.;ZINCHENKO, Yury P.; KRASNOV, Valeriy N.; PERVCHKO, Elena I.; KULYGINA, Maya A. Person-centered approaches in medicine: clinical tasks, psychological paradigms, and the post non classical perspective. *Psychology in Russia: State of the Art*, v.6, n. 1, 2013.

MIRANDA, Rodrigo Lopes. *O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte: Diálogos entre Psicologia e Educação (1929-1946)*. Belo Horizonte. Tese. (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

NASSIF, Lilian Erichsen. O conceito de interesse na Psicologia Funcional de Edouard Claparède: da chave biológica à interpretação interacionista da vida mental. Belo Horizonte. Tese. (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

NEZNANOV, N. G. Salutatory address by Prof. N. G. Neznanov, diretor of the Institute. Bekhterev Psychoneurological Research Institute, 2014. Disponível em: <<http://www.bekhterev.ru/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

OBREGÓN, Nora. Quién fue María Montessori. *Contribuciones desde Coatepec*, [S.l.], n. 10, p. 149-171, jun. 2006.

OSGOOD, Charles E. *Method and theory in experimental psychology*. New York: Oxford University Press, 1953.

PASSMORE, J. A. G. F. Stout: 1860 – 1944. *The australasian journal of psychology and philosophy*, v. XXII, n. 1 and 2, 1944.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v.8, n.16, 1995.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. *Educação no Brasil: anos vinte*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. *Educação e Estado Novo em Minas Gerais*. CDAPH, Universidade São Francisco, 2003.

PETERSEN, Laênia Martins. *A ortopedia mental: contribuições de Helena Antipoff para a educação especial*. Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2016.

PICKREN, Wade; RUTHERFORD, Alexandra. *A history of modern psychology in context*. New Jersey: Editora Willey, 2010.

PICKREN, Wade E. Waters of march (águas de março): circulating, knowledge, transforming psychological science and practice. In: LOURENÇO, Erika; ASSIS, Raquel Martins ; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *História da Psicologia e contexto sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas: 2012.

PRESTES, Zoia. *Quando não é quase a mesma coisa*: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

RAFANTE, Heulalia Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. *Educação e trabalho nas instituições para crianças excepcionais mineiras nas décadas de 1930 e 1940: A atuação de Helena Antipoff*. Universidade Federal de São Carlos. Dissertação [de Mestrado intitulada “Helena Antipoff e o Ensino na Capital Mineira: a Fazenda do Rosário e a Educação pelo Trabalho dos Meninos ‘Excepcionais’ de 1940 a 1948”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)]. 2006.

RAFANTE, Heulalia Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação e Psicologia: As pesquisas de Helena Antipoff e o ensino primário em Belo Horizonte na década de 30. VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERCURSOS E

DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Uberlândia-MG: *Anais...*, 2006.

RAFANTE, Heulalia Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. Helena Antipoff no Departamento Nacional da Criança: a psicologia no Centro de Orientação Juvenil (1946 – 1956). *Psicologia da Educação*, v. 30, 2010.

RAJ, Kapil. *Relocating modern science: circulation and the construction of knowlegde in South Asia and Europe, 1650-1900*. New York: Palgrave Macmillian, 2007.

RAJ, Kapil. Beyond Postcolonialism and Postpositivism: circulation and the Global *History of Science*. Isis, v. 104, n. 2, 2013.

RAJ, Kapil. Circulação não é fluidez. *Boletim eletrônico da sociedade brasileira de história da ciência*, n. 9, 2016.

ROBERTS, Lissa. Situating Science in global history: local exchanges and networks of circulation. *Itinerario*, v. XXXIII, n. 1, 2009.

RODRIGUES, Aroldo. *A pesquisa experimental em psicologia e educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

ROTA JÚNIOR, César *Recepção e circulação de testes de inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte*. (1929 – 1946). Universidade Federal de Minas Gerais. Tese. Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

RUCHAT, Martine. A Escola de Psicologia de Genebra em Belo Horizonte: um estudo por meio da correspondência entre Edouard Claparède e Hélène Antipoff (1915-1940). *Revista Brasileira de História da Educação*, 17, 181-205, 2008.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira. *História e documento e metodologia de pesquisa*. Editora Autêntica Belo Horizonte, 2010.

SATRAN, Richard. G.I. Rossolimo (1860–1928) Neurologist and Public Benefactor. *Journal of the History of the Neurosciences*, 16:65–73, 2007.

SCHNEIDER, Eliezer. O método experimental no estudo da personalidade. Rio de Janeiro: *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 1951.

SEYIDOV, Samad. *Phenomenology of Creativity: history, paradoxes and personality*. AuthorHouse: UK Ltd, 2013.

SILVA, Emerson C. *As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)*. São Paulo. Tese. Doutorado em Educação da FFC/UNESP, campus de Marília, São Paulo, 2013.

SLOTINA, T. B. Psixologijaličnosti: Učebnojeposobije. *Psicologia da Personalidade: livro didático*, SPb: Peter, 2008.

STRAPASSON, Bruno Angelo; CARRARA, Kester. John B. Watson: Behaviorista Metodológico. *Interação em Psicologia*, v.12(1), 2008.

STRAPASSON, Bruno Ângelo. A caracterização de John B. Watson como behaviorista metodológico na literatura brasileira: possíveis fontes de controle. *Estudos de Psicologia*, v. 17(1), 2012.

STRICKLAND, L.; DOBREVA-MARTINOVA T. Theory and Context: Bekhterev's Collective Reflexology. In TOLMAN, Charles W. ; CHERRY, Frances, VAN HEZEWIJK, René & LUBEK, Ian (Eds.). *Problems of Theoretical Psychology*, Captus University Publications, 1995.

SOUZA JÚNIOR, Eustáquio José. Reflexologia Soviética e Teoria Histórico-Cultural: uma análise das interlocuções entre o pensamento de Vigotsky e o Pavlovianismo. 2008, 171f. Dissertação (Mestrado em Educação– Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.).

SOUZA JÚNIOR, Eustáquio José; CIRINO, Sergio Dias. Revisitando a Reflexologia Soviética. *Mnemosine*, v. 5, 2009.

SPEARMAN, Charles. The life and work of William McDougall. *Journal of Personality*, v. 7, issue 3, 1939.

SUKHODOLSKY, Denis G.; TSYTSAREV, Sergei V. KASSINOVE, Howard. Behavior therapy in Russia. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, v.26, n. 2, 1995.

TEIVE, Hélio A. G.; TEIVE, Gladys M. G.; DALLABRIDA, Norberto; GUTIERREZ, Laurent. Alfred Binet: Charcot's pupil, a neuropsychologist and a pioneer in intelligence testing. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 75(9), 2017.

TODES, Daniel P. *Ivan Pavlov: a Russian life in Science*. New York: Oxford University Press, 2014.

TURCI, Deolinda Armani. A licenciatura na regulamentação da formação do psicólogo no Brasil: um estudo a partir da legislação e do caso do curso de Psicologia da UFMG. Tese de Doutorado em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VALSINER, Jaan ; VAN DER VEER, René. Mikhail Basova : an intellectual biography. *Soviet Psychology*, 29(5), 1991.

VEIGA, Cynthia Greive. A Escola Nova: a invenção de tempos, espaços e sujeitos. In: FARIA FILHO, L. M. de; PEIXOTO, A. M. C. (Org.). *Lições de Minas: 70 Anos da Secretaria da Educação*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.p. 48-65.

VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. Projetos e estratégias de implementação da escola nova na capital do Brasil (1922-1935). In: MAGALDI, A. M.; [et al.]. *Educação no Brasil: história, cultura e política*. Bragança Paulista: EDUSP, 2003. p. 375-398.

WERTHEIMER, M. *Pequena história da Psicologia*. Trad. Lélío Lourenço de Oliveira. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

XAVIER, M. C.; MATOS, M. C.; LOPES, A. A. B. M. Educação e modernização: Mario Casassanta e a indissociabilidade entre ação política e renovação pedagógica. Trabalho apresentado durante o VII Congresso Brasileiro de História da Educação: Circuitos e fronteiras da História da Educação no Brasil. Sociedade Brasileira de História da Educação, 2012.

YAROVITSKY, V. 100 vjelijixpsixologov. 100 grandes psicólogos, 2004. Disponível em: <<http://www.informaxinc.ru/lib/100/100-velikih-psihologov/>> Acesso em: 31 de janeiro de 2019.

ZINCHENKO, Y. P. ; Pervichko E. I. Non classical and Post non classical epistemology in Lev Vygotsky's cultural-historical approach to clinical psychology. *Psychology in Russia: StateoftheArt*, 6, 2013.